Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 473
Junho 1984
Sábado

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Tempo incerto não arrefece sábado

MDP em Congresso:

Cabeça fria

Sob o lema «Repor a esperança», o MDP/CDE está a realizar o seu V Congresso, que se iniciou esta manhã na Voz do Operário. Para além da eleição dos novos órgãos e de alterações estatutários há três moções de estratégia, uma das quais, vinda da base de Évora que defende a participação do MDP/CDE com listas próprias, mantendo-se em relação às autárquicas a possibilidade de reformulação da APU.

Reafirmar a sua autonomia e identidade e lutar pela formação de um vasto campo democrático que gere as potencialidades políticas e sociais capazes de permitirem a recuperação do País e o retorno aos ideais de justiça e democracia do 25 de Abril, são os objectivos mais profundos que o MDP/CDE se propõe alcançar. Sobre isto não há querelas internas, mas existe muita matéria para discussão quanto aos melhores caminhos para lá chegar.

Pág. 4

O início dos trabalhos, esta manhã

Mota Pinto tem vindo a perder apoiantes

PSD em Conselho:

Discussão quente

Reunidos, hoje e amanhã num hotel de Lisboa, os membros do Conselho Nacional do PSD vão ter de aceitar uma vez mais, as regras do jogo político-governamental (com miradouro para Belém..) imposto por Mário Soares e aceite por Mota Pinto. Com promessa de medidas estruturais simpáticas para as organizações do patronato, o Primeiro e o vice-primeiro-ministro não deixarão muitas saídas para os conselheiros do PSD. Embora se anuncie «quente» a reunião do Conselho Nacional do PSD não irá muito além de fortes críticas ao professor de Coimbra que, no espaço de três dias, mudou de posição à revelia do grupo parlamentar e sem dar «cavaco» aos seus pares da direcção. Regresso a Coimbra parece, pois adiado.

Pág. 20

No Terreiro do Paço:

Concentração escaldante

Centenas de autocarros provenientes de todos os distritos, comboios especiais vindos do Algarve, Marinha Grande e Leiria, Vila Franca e Azambuja, estão a chegar desde o princípio da manhã a Lisboa, transportando aderentes à concentração que, às 17 horas, decorre no Terreiro do Paço, contra o aumento do custo de vida. A concentração promovida pela CGTP, aderiram mais de três milhares de organizações e de pessoas individuais. Objectivos políticos juntam-se à exigência de anulação dos recentes aumentos: a concentração visa igualmente, como diz a CGTP, «dizer **não** à repressão, defender as liberdades, exigir a demissão do Governo e reclamar uma nova política e um novo Governo».

Pág. 13.

Shultz e Daniel Ortega conversaram sobre paz

Após três horas de inesperado diálogo com o coordenador da Junta de Governo da Nicarágua, Daniel Ortega, em Manágua o seretário de Estado, norte-americano, George Shultz, declarou que o encontro foi muito «significativo» e que seria seguido de mais conversações entre os EUA e a Nicarágua. A telefoto UPI/NP/DL oferece um aspecto da conferência entre os dois estadistas. **Págs. centrais**

Novo atentado "FP" falha em Benfica

Pág. 8

Também hoje e em directo na TV

No Jamor contra os jugoslavos

Selecção Nacional de Futebol: a foto oficial que vai correr Mundo acompanhando a nossa presença na fase final do Campeonato Europeu, dentro de dias, em França **Pág. 15**

Situação exige mudança

A situação no interior dos partidos que constituem a «coligação governamental» raras vezes, no decurso dos últimos meses, tem sido tão agitada e de tão evidente descontentamento. As decisões pessoais, tomadas a dois, reveladas ao País sem prévio debate e resolução no seio dos partidos, ou dos respectivos directórios, têm provocado reacções de desagrado e despertam, a vários níveis, movimentos de contestação. A autoridade dos líderes não é suficiente para impor um estilo de condução dos negócios partidários e dos negócios públicos que, no seio dos partidos, restringe a democracia e que, na vida pública, é desestabilizador.

Com efeito, nada mais desestabilizador do que uma estabilidade artificial imposta, contra a corrente, por um voluntarismo que defende, precariamente, as posições alcançadas numa partilha-do-Poder pós-eleitoral e ao arrepio da campanha eleitoral.

Há socialistas que reclamam a reunião dos órgãos nacionais do PS; há sociais-democratas que aguardam o resultado dos trabalhos do Conselho Nacional do PSD. Não se esperam nem rasgadas iniciativas nem grandes novidades. Mas generaliza-se a impressão de que o Governo, em vez de consolidar a posição, entrou numa corrida acelerada para a qual lhe é adversa a conjuntura nacional e a própria situação interna dos partidos apoiantes.

A contestação desceu às ruas. Mas a contestação não é só uma conspiração oposicionista, é uma resultante de situações concretas e irrecusáveis. É uma contestação económica e social. É a dos sindicatos, é a dos militantes católicos e a dos padres que vivem no seio da classe operária. É uma contestação que não pode ser contida pelas medidas repressivas ou pelas ameaças verbais, que não poderá ter como resposta sacrifícios unilaterais ou promessas demagógicas.

Nem tudo vai bem. O «mito da Europa» é uma promessa adiada que paralisa os empresários». Eles sabem o que podem esperar da integração europeia. O País está suspenso de decisões políticas que não se concretizam, mas que exercem função paralisante. O «mito da Europa» – na sua indefinição – paralisa a vida económica, desencoraja o investimento, reduz a iniciativa. A política financeira é asfixiante. As medidas estruturais inspiram-se, na sua patente orientação «restauracionista», no desejo de satisfazar as exigências dos grupos corporativos de pressão. Cresce o movimento de opinião que conclui pela urgência de mudar de política.

Hoje
Sábado

Hussein Khaliq ao "DL"

A OLP ainda e sempre na luta armada e na luta política

Alice Nicolau

A luta de libertação da Palestina desapareceu praticamente dos jornais. Terá morrido? Não: apenas passou de moda, por agora. Há coisas mais interessantes, mais palpitantes. Na zona do Médio Oriente há agora dois Estados loucos que se entredevoram e procuram afanosamente que o aventureirismo das ingerências faça pender o prato da balança para um dos lados. Esta situação terá as suas vantagens para os palestinos. Estão agora fora de moda, não têm os projectores acesos sobre eles, podem prosseguir a sua luta diplomática e o seu labor revolucionário entre as massas, com mais calma.

Sentindo-nos um tanto «demodés» embora, decidimos conversar um pouco com Khaliq Hussein, representante da OLP em Lisboa, para sabermos algo do que se passa presentemente com o movimento de libertação da Palestina, e também com a representação dessa organização na capital portuguesa. Sobre este último ponto disse-nos Khaliq:

– o escritório da OLP existe em Lisboa. Eu estou aqui permanentemente. Tenho tido contactos oficiais com diferentes organismos, tanto a nível de Governo, como de partidos, sindicatos, associações, órgãos de comunicação social. A única coisa que resta é negociar o estatuto da nossa representação com o Ministério português dos Negócios Estrangeiros. As negociações estão em curso.

– E a OLP propriamente dita? Viva? Morta? Moribunda?

A nossa pergunta era, evidentemente, irónica. Porque a OLP, para desespero dos inimigos e dos amigos (iríamos dizer sobretudo dos amigos) é como a Félix Renascida das Cinzas. Têm-lhe passado muitas certidões de óbito. E têm-lhe matado muita gente. Mas nada feito: a OLP subsiste, vai ganhando novas formas de luta e actuação, vai aprendendo as lições da história.

– Nestes últimos meses estão a realizar-se muitos contactos e trocas de impressões entre diferentes grupos palestinianos integrados na OLP que não participaram na agressão militar contra a sua legítima direcção – disse-nos Khaliq. Destes encontros estão pois excluídos a Al Saika e a FPLP – Comando Geral (Jibril). Existe uma vontade de todos esses grupos em chegar a entendimento para se reunir o Conselho Nacional Palestino, que é a entidade máxima da OLP. Yasser Arafat está a procurar a via de entendimento entre todos os grupos para celebrar o CNP. Antes dessa reunião magna, estão naturalmente, a decorrer reuniões das diversas organizações de massas do povo palestino, como, por exemplo, a União Geral da Juventude dos Trabalhadores, dos Escritores, do Jornalistas, das Mulheres, etc. Das resoluções saídas de todos estes congressos conclui-se que há uma confirmação do apoio à direcção legítima. Em todas essas reuniões se constata que não houve uma divisão da OLP, o que houve foi uma agressão externa. As conclusões destes congressos sectoriais dão-nos uma indicação muito clara daquilo que acabará por ser a tónica do Conselho Nacional Palestino – estas organizações têm mais de 90 membros no CNP.

Lembramos a terrível crise que teve o seu apogeu nos sangrentos acontecimentos em Tripoli, no Norte do Líbano. E Khaliq responde-nos:

– A OLP é constituída por oito grupos diferentes e é normal que haja divergências. Ninguém as nega. O que é alarmante e preocupante é a acção militar contra a OLP, impulsionada por alguns elementos ou alguns grupos considerados palestinos. O Conselho Nacional Palestino é a sede para dirimir todos os letígios e discutir todas as divergências. Não se julgue que não há discussão. Há. O que é inteiramente legítimo e admissível. O que não se pode admitir é que grupos se ergam em armas contra a direcção. Não há dúvida de que essas facções beligerantes têm a «luz verde» de Damasco. Aliás, certo armamento que utilizaram foi-lhes fornecido por Damasco. Mas isto não impede que a OLP procure sanar as suas divergências com a Síria. É positivo para nós, para a luta dos palestinos que haja um entendimento entre a OLP e a Síria e os outros regimes árabes que seguem uma política anti-imperialista e anti-israelita. Mas a Síria, por seu lado tem de ter a mesma vontade de conciliação e não tentar interferir nos nossos assuntos internos. Quem decide sobre a vida da OLP é o Conselho Nacional Palestino.

Perguntámos a Khaliq que nos esclarecesse sobre uma dúvida antiga: na véspera da invasão do Líbano por Israel constou com insistência que Arafat iria ser afastado da presidência do Comité Executivo da OLP. Verdade ou mentira?

Khaliq desmentiu totalmente que tal tivesse acontecido. E explicou:

– Não queremos endeusar Arafat mas ninguém pode negar a liderança de Arafat e os seus brilhantes êxitos em diferentes âmbitos ao longo de todos estes anos. Todos quanto tentam derrubar Arafat deviam saber que ele habita no coração de todos os palestinos, que nenhum «golpe de Estado» é possível contra ele, porque ele não pode ser arrancado dos corações do seu povo. Durante os combates de Tripoli (Líbano) todos os jornais do mundo publicaram as fotografias do povo palestino dos territórios ocupados, erguendo o retrato de Arafat como bandeira.

– E quais são os caminhos imediatos da OLP?

– A opção militar, apesar da presente situação, continua ligada à opção política. Nunca separámos uma opção da outra. Pode haver circunstâncias que limitem o trabalho militar, mas isso não significa que a OLP renuncie a essa opção. A nossa saída do Líbano afectou bastante o trabalho militar da OLP. Mas estamos a trabalhar com as nossas massas nos territórios ocupados e no Sul do Líbano. A opção militar nunca é afastada e a verdade é que se estão a realizar muitas operações nos territórios ocupados (Sul do Líbano incluído) que não têm grande ressonância nos massas media, mas que se vão repetindo. Por outro lado, a OLP propôs-se reforçar a sua acção política, junto de governos, partidos, amigos em todo o mundo. Nas organizações internacionais, Arafat apela para a celebração de uma conferência internacional patrocinada pela ONU, com a presença dos membros permanentes do Conselho de Segurança e de todas as partes envolvidas no conflito do Médio Oriente. Dizer isto é uma coisa, defender o diálogo com Israel é outra. A revista «Nouvel Observateur» distorceu as palavras de Arafat. A realização de uma conferência desse tipo implica, claro, a presença de Israel. Mas também estamos na ONU como observadores, e Israel faz parte da ONU. O mesmo se passa aliás com muitas organizações internacionais em que Israel está presente e nós também, o que não significa diálogo nem defesa de diálogo com Israel. Não significa, em suma, qualquer desvio da nossa linha.

Por fim, quisemos saber se Khaliq pensava que as próximas eleições presidenciais dos EUA poderiam ter efeitos notórios sobre a situação no Médio Oriente.

Para o nosso interlocutor, não é a mudança eventual de um presidente dos EUA, por diferentes que sejam na aparência as posições do antecessor e do substituto, que altera seja o que for no Médio Oriente. As únicas alterações capazes de mostrarem qualquer «luz no túnel» são internas, da própria região. Apenas uma mudança na correlação regional de forças poderá traduzir-se em consequências duradouras e significativas.

O mesmo no tocante a uma eventual mudança de poder em Israel. Trabalhistas ou «Likud»? A história do conflito mostra que nenhuma diferença existe entre uns e outros no que ao problema palestino se refere. Existem, evidentemente, forças dentro de Israel que têm capacidade para inaugurar uma nova era nas relações entre os dois povos. Capacidade, isto é, disponibilidade. Mas não têm qualquer hipótese a curto ou médio prazo de pesar efectivamente no prato da balança.

A nossa conversa «oficial», se assim se pode chamar, com Khaliq terminou aqui. Mas o nosso diálogo prosseguiu. Com grandes ganhos para quem subscreve estas linhas. O problema palestino é tão complexo que chega a ser inapreensível.

Quase podemos dizer que compreender a situação é mais um acto de assimilação que de inteligência. Porque os palestinos não têm um inimigo apenas. Porque à roda dos palestinos se entretecem ódios de amigos, se a expressão em si não é contraditória. Porque os palestinos são um povo que conseguiu tornar-se eleito por força do seu próprio despojamento.

Há situações neste mundo que extravasam da inteligência e da razão. Há coincidências perturbadoras, histórias de velhos livros sagrados. Em cada palestino dos nossos dias, temos que ter presente a imagem de Moisés, que conduziu o seu povo à «terra de leite e mel», mas que nunca a alcançou. E temos de pensar também na ironia dos séculos. Essa Palestina, onde judeus e árabes podiam coexistir, está hoje na posse de faraós sangrentos que massacram diariamente os Moisés do século XX, esquecidos como estão da sua própria história.

Num ambiente de "suspeitas e corrupção":

Inspector de finanças faz inquérito na Câmara de Viseu

José Gomes Bandeira

No dia 2 de Março os correspondentes locais da imprensa diária escrevem: «Tremeu a Câmara de Viseu.» Mas tudo isto era apenas o «levantar do véu», pois daí em diante novas denúncias comprometem o presidente. «Só a sua petulância e ambição impediram uma saída airosa, ao menos no plano ético, para esta triste e grave situação», confidencia ao «DL» um deputado municipal.

Neste momento, o inquérito insistentemente pedido está em curso, com a presença em Viseu de um inspector de Finanças. «Já fomos ouvidos e confirmámos e documentámos todas as acusações feitas na sessão de 29 de Fevereiro por um dos nossos deputados», ouvimos a um dirigente democrata-cristão viseense.

Eleito como independente numa lista do PSD, António da Costa Vidal, diplomado em electrotecnia e sócio de uma empresa do ramo da construção civil, chegou à presidência da Câmara de Viseu numa fase de viragem. A derrocada e fuga da ex-AD e o desencanto deixado por uma gestão centrista «que se arrastava já desde 76» na câmara viseense, diziam-nos, «contribuira bastante para a sua vitória».

Todavia, cerca de um ano depois, «nunca a desilusão foi tão grande nesta cidade», confessava-nos um militante socialista numa altura em que as acusações a António Vidal ainda não eram do domínio público.

Durante os nossos contactos, quer com fontes partidárias e elementos dos órgãos autárquicos, quer com outros viseenses, incluindo juristas e pessoas dos meios comercial e industrial, ficou-nos sobretudo nítida a ideia de um certo mal estar face a uma gestão autárquica que, creditada à partida, «suscita hoje as maiores apreensões quanto ao fim de tudo isto», como nos dizia um comerciante local que em 1982 também deu o seu voto à lista encabeçada por António Vidal.

Um advogado de Viseu, por seu turno, dizia-nos isto: «Face às fotocópias e documentos que se conhecem, chocou-me sobretudo a ligeireza com que se violaram pontos particularmente graves e sensíveis da Lei das Autarquias.»

Um membro da actual AM referiu-nos que a partir de Março se assistiu a uma «degradação do ambiente» dentro dos serviços e, ao mesmo tempo, a uma «obstrução, por parte do executivo, ao fornecimento, em tempo útil, de dados e informações solicitadas pelos deputados municipais, ao abrigo da lei, sobre algumas áreas da gestão camarária». «Ambiente de suspeição e funcionários que se vigiam ou se sentem vigiados, por **inspiração** superior, é tudo quanto há de mais aberrante numa administração transparente e democrática», dizia-nos o mesmo autarca.

O edifício da Câmara de Viseu em tempo de «Lutar e Viver Abril»

Concretamente, foram dadas ordens rigorosas quanto à utilização das fotocopiadoras existentes nos serviços camarários. António Vidal irritou-se com a forma como as fotocópias de recibos com a sua assinatura ou de ofícios da sua empresa de prefabricados de betão haviam saído para o exterior e chegado às mãos de autarcas interessados em saber como se paga e quem recebe na tesouraria do município...

Tentativas para descobrir os autores da «inconfidência», registo das fotocópias e instauração de inquérito a um funcionário dos Serviços Municipalizados (um dos sectores em que o presidente era acusado de ilegalidades em proveito da sua empresa) foram algumas das medidas que se seguiram à sessão da AM de 29 de Fevereiro.

A imprensa local, nomeadamente o semanário «Viseu Informação», passou a dedicar largo espaço ao caso. Na sua edição de 7 de Março aquele semanário divulgou algumas peças fundamentais deste processo, como a intervenção do deputado municipal Sarmento Moniz, na AM de 29/2 e uma «carta aberta aos senhores deputados da AM de Viseu». Esta última é uma exaustiva análise jurídica das acusações a A. Vidal e das provas conhecidas, à luz da legislação autarquica em vigor. Esta «carta aberta» alarga igualmente o leque das acusações contra o presidente da câmara, com a referência de novas ilegalidades.

A secção de Viseu do PS, perante tais evidências, sai também com um comunicado em que A. Vidal é acusado de factos que «constituem flagrante violação da lei e implicam perda de mandato».

A sessão no auditório da feira

A nota mais eloquente do «desgaste» criado no executivo A. Vidal/PSD pela denúncia das ilegalidades na AM de 29/2 foi uma «sessão de esclarecimento», em fins de Março, no auditório da feira de S. Mateus, para todos os funcionários, convocada pelo presidente, que lhe chamou «reunião de trabalho». A imprensa de Viseu soube do caso já a meio da sessão e correu ao auditório onde gravou algumas passagens.

Em resumo, tratou-se de um longo e sinuoso discurso do presidente, que tentava refazer a sua imagem e evitar novas «inconfidências». «Panos quentes no princípio e ameaças no fim», concluíram os funcionários e a imprensa quando o presidente acabou. Do relato de «Viseu Informação» transcrevemos esta elucidativa passagem do discurso:

«Aproveito para vos dizer, para vos esclarecer, para vos alertar quanto ao novo estatuto disciplinar que entrou em vigor a partir de 1 de Fevereiro de 1984. (...) Não sou homem vingativo nem nunca o fui. Mas aviso-vos para que se acautelem com o exterior, para que se acautelem daqueles que às vezes querem o vosso mal, porque com o novo estatuto disciplinar, as queixas apresentadas à Câmara por mau comportamento vosso, condenado no novo estatuto, pode levar a penalizações extremamente graves, levando à suspensão ou irradiação dos funcionários; e, como eu quero evitar isso, chamo-vos à atenção para que tenham cuidado com aquilo que conversam e afirmam dentro da Câmara e dos serviços municipalizados ou fora da câmara e dos serviços municipalizados. É um conselho de amigo, porque muitas vezes num desabafo humano alguém se poderá aproveitar do facto dos senhores serem funcionários da Câmara ou dos serviços para fazerem, com duas testemunhas apenas... (...) Dentre vós haverá responsáveis por esta situação. Não quero saber quem foi. (...) Muito obrigado. Até 9 de Abril, na assembleia municipal. E cuidado com o novo processo disciplinar! Acautelem-se!»

Depois desta sessão «piorou o ambiente dentro e fora dos serviços», afirmou-nos um dirigente partidário, que acrescentava: «Não há memória, os funcionários são ameaçados por denunciarem ilegalidades e por agirem de acordo com a lei.»

Continua na pág. 4

Os ex-milicianos

Tarda a solução e enfraquece a credibilidade do Exército

Manuel Pinto dos Santos

A mensagem do Chefe do Estado, dirigida e lida aos militares dos três ramos reunidos no almoço de comemoração do X Aniversário do 25 de Abril, é já do domínio público.

Ela contém palavras que valem pelo que elas são e não me permitirei comentá-las, empolá-las ou delas extrair força suplementar para as ideias que hoje alinhavo em tom de nota de desabafo. Mas as palavras do «Presidente de todos os portugueses», que também é General de quatro estrelas, fazem acudir ao meu espírito a ausência massiva dos generais que integram a actual hierarquia e fazem-me lembrar também a atitude insólita de pelo menos um general, que proibiu deslocações dentro da área do seu comando, com vista a reduzir a participação dos oficiais num jantar-convívio, que outro propósito não tinha que não fosse o de relembrar a gesta magnífica que há dez anos restituiu a liberdade ao povo e nos abriu as portas do mundo. Voltam, deste modo, a impor aos militares a lei da rolha e do funil e, o que é mais grave, a tratar as comemorações de Abril como suspeitas reuniões de carácter subversivo.

É preciso que este povo, vítima, é certo, de imensas injustiças e de prepotências de toda a ordem, e que em tanto lado já passa fome e vegeta na miséria – miséria e fome impostas em nome de uma certa «recuperação económica» e de «superiores interesses nacionais» – mas que na luta e na revolta contra a situação que o vai esmagando um pouco todos os dias, manifesta a todos os níveis que é livre e que no uso dessa liberdade poderá e saberá, quando achar mais conveniente e oportuno, vir «à tona da História», é preciso que este povo livre saiba que há militares, no Portugal de Abril, **proibidos** de se deslocarem dentro deste país, para um encontro de amigos, num dia tão caro a todos nós, como é o dia da Liberdade. E porque foram proibidos de o fazer nas áreas da jurisdição desses generais, foram a Lisboa, num acto pacífico e profundamente cívico, meter a ridículo o medo atávico desses homens e o complexo antiabril que os persegue por toda a parte e os transforma em protagonistas fantoches de umas Forças Armadas que se desejariam, do topo até a baixo, sem excepções, entusiásticas apoiantes da Democracia, da Liberdade e do Espírito de Abril – que comemorassem o 25 de Abril sem peias nem preconceitos.

Não houve, nos jardins da A25A – e ao contrário do que pensa e proclama um enfatuado pateta-governante – uma única referência a este sinal dos tempos. Sinal que é corolário da depressão social e económica que desaba sobre o País, da dura repressão que se exerce sobre as reivindicações dos trabalhadores, da presença afrontosa da polícia de intervenção em locais onde se festeja Abril.

Não houve e foi pena. A A25A, com todas as suas naturais limitações e dificuldades, tem procurado ser e de alguma maneira o tem conseguido, o veículo social da consciência, da coragem e da abnegação que foram precisas para derrubar um regime despótico, exercido contra a História e a vontade dos homens, qualidades essas que ainda serão precisas hoje, pare repor, no quadro da Constituição da República, o sentido plural da Democracia, já que cabe ao povo, sempre e em todas as circunstâncias, encontrar as necessárias e oportunas alternativas ao poder.

Mas sendo a Associação uma das expressões bem vivas da consciência democrática do povo português, não tem sabido (ou podido) abordar os grandes e instantes temas do foro militar, analisando-os e apresentando em sedes próprias, contribuições válidas para a sua resolução.

São do seu conhecimento as inúmeras e inconcebíveis dificuldades que se têm deparado ao último responsável pelo Departamento do Pessoal do Exército, na resolução de um problema velho de onze anos e que se relaciona com os limites de idade, de que estão a ser vítimas especiais os oficiais do QP já ninguém acredita. É a mentira institucionalizada ao nível dos mais altos postos e assumida descaradamente.

Veja-se, por outro lado, que os problemas graves do Quadro Especial de Oficiais, das novas carreiras da GNR (com importantes implicações no Exército), da suspensão dos limites de idade (a mesmíssima problemática que envolve os chamados ex-milicianos) para os oficiais entrados no Exército **por concurso** e, recentemente, a meia-solução achada para o retorno às fileiras dos saneados do 25 de Abril, procurasse obviar à falta de oficiais de carreira. As vicissitudes posteriores são conhecidas. Certo é que, no período que antecedeu a preparação do 25 de Abril, considerou-se imperioso fazer justiça aos capitães oriundos do quadro de complemento profissionalmente prejudicados em matéria de promoções e antiguidades, sem igualmente prejudicar os oficiais oriundos de cadete. Tal solução, terá, naturalmente, que consistir – a exemplo do que se fez após a I GG – pela criação dum quadro de supranumerários, permitindo-se, assim, o acompanhamento em termos de promoções, entre os oficiais oriundos do quadro de complemento abrangidos pelo Dec.-Lei 353/73, cuja antiguidade deverá reportar-se à data do assentamento de praça e os oficiais oriundos de cadetes, incorporados nesse ano.

oriundos de milicianos e sargentos. Na direcção da A25A estão homens que assumiram com esses oficiais o compromisso histórico que viria a permitir a unidade do MFA na clandestinidade e o desenvolvimento da acção vitoriosa do 25 de Abril de 74. No entanto, por razões mal conhecidas, a Asscoiação não promove qualquer, iniciativa entre os seus associados que vise o debate da questão, nem lhes faz saber o que pensa sobre a mesma. Prefere o desgaste das opiniões desencontradas de quem a serve, mas que não a representa para este efeito especial.

Por diversas vezes temos vindo a ser porta-vozes de todos quantos são vítimas de injustiças e perseguições e temos dado o nosso contributo para que essas vítimas não caiam no anonimato ou no esquecimento. Dos ex-milicianos aqui temos falado com a objectividade que o assunto nos merece. Os responsáveis (?) pela resolução do seu problema têm vindo a demonstrar uma completa ineficácia na abordagem das questões do pessoal, mormente as que se relacionam com o perfil das carreiras e as garantias de acesso aos diferentes postos da hierarquia. Embrulham-se nos meandros dos gabinetes, das reuniões onde tudo se congemina entre silêncios comprometedores das intenções em jogo, dos pareceres contraditórios, incapazes que são de definir uma política estrutural que garanta a eficiência, a estabilidade e o prestígio da instituição. E nessa incapacidade e naquela ineficácia está patente uma agressividade funcional dos serviços, que fere os princípios éticos e deontológicos do «corpo militar».

Está-se a atingir o limiar de uma mediocridade perigosa e irresponsável, que se pretende ultrapassar através da hipocrisia contida em promessas que se não cumprem e em que também foram problemas resolvidos na sombra dos gabinetes, sem audição das unidades, nem a necessidade de consensos, nem mesmo a de qualquer estudo de viabilidade económica, como agora, capciosamente, se exige para a presumível resolução do caso dos ex-milicianos. Para aqueles, sem curriculum académico militar, tudo rapidamente se resolveu. A objecção a rejeição e a obstrução erguem-se contra os que estão por direito e valor próprios – não por cunhas ou concursos – no Quadro Permanente. A esses, entretêm com canções de embalar, com probleminhas disto e daquilo. Afirma-se que sai para o mês que vem e depois já é para o seguinte e para o seguinte e para o seguinte...

Outras instâncias democráticas procuram dar uma resposta competente à inépcia de quem foi feito general «par hasard» e por azar dos militares. Um sinal da grave situação que se está vivendo no domínio do pessoal do Exército chegou até nós todos, vindo das bancadas dos deputados eleitos pelo povo português. A 16 de Abril passado. O dr. Magalhães Mota proferiu na Assembleia da República a seguinte «declaração política»: «Uma semana antes do décimo aniversário do 25 de Abril, venho trazer à Assembleia da República uma questão de **honra**. No sentido em que Alain dizia que «a honra é vizinha da consciência: atormenta-nos no segredo e na solidão. Sentir que se faltou à honra, é julgar que não se pode viver sem hipocrisia. O que venho aqui dizer por esta forma, é que não podemos, sem vergonnha, manter silenciada, dez anos depois de Abril, a questão dos militares oficiais do quadro permanente oriundos de milicianos. Sobre a matéria oportunamente e há meses requeri informações ao Governo. Estou, portanto, à vontade para falar.

A guerra determinou que se

A questão é connosco. Como disse, logo de início, é uma questão de honra. Nem o ministro da Defesa, nem o Governo, poderão esquecê-lo.»

Pela voz de um tribuno ilustre ouve-se o eco do profundo descontentamento que grassa entre os oficiais ex-milicianos. Que ninguém pense sufocar a sua voz, porque em democracia não se amordaçam as vozes da Justiça e da razão.

Outra das vertentes da problemática do QC-QP, consiste na não aplicação da Lei do Serviço Militar aos oficiais que passaram pela guerra de África antes de frequentarem a Academia Militar. O mal estar desses oficias está bem expresso numa carta chegada agora às nossas mãos e enviada por eles ao ministro da Defesa, revindicando a aplicação daquela mesma lei, o que lhes tem sido sistematicamente negado, por interpretações tergiversantes daqueles extraordinários generais. Nessa carta lê-se: «(...) Não aceitamos sermos membros de uma instituição militar que se preocupa mais com verbas e canhões do que com os homens que a formam. Não nos ouvem, não nos tomam a sério. Querem fazer-nos crer que a nossa promoção, ultrapassando alguns capitães, do QP como nós, geraria uma situação de mal estar entre esses oficiais e criaria condições para uma indesejável «desestabilização» (o fantasma maior dos tempos modernos). (...) Somos capitães, sr. ministro, não somos animais para abate.»

Pela importância da carta, publicá-la-emos na íntegra, na nossa próxima edição.

Carta aberta ao prefeito de Sucupira

«E tão grave a situação que se vive em Sucupira que quase não há espaço para o humor, mas verdadeiramente que mesmo em situações dramáticas, pode ter faltado o pão e a liberdade, mas já maismente faltou o humor aos sucupirenses...

ZECA DIABO»

Dirijo-me a Vossa Excelência, plenipotenciário prefeito de Sucupira, depois daquela familiar conversa televisiva que, talqualmente antepassados governamentais, fez tremer toda a gente, ante o perigo eminente de subversão comunista, da agitação permanente, da desestabilização social que minorias pretendem impor à generalidade de um povo que vive feliz e tranquilo.

A firmeza governamental também é revolucionária, pois então!

É verdade que há uns salários em atraso, um desempregozito, mas claro que isto não pode ser empolado pois que se trata de uma terapêutica de choque. E fome? Aonde é que se pode dizer que há realmente fome? Nas diversas casas de V. Ex. nunca vi; na dos membros da prefeitura, também não. Tão pouco na do Senhor Prior nem na das donzelas militantes alguma vez a fome fez a sua aparição.

Aqui ou acolá, talvez um apetitezito, mas fome, fome, não!

Creio bem que a atoarda que por aí circula é mais uma daquelas campanhas da oposição que apenas pretende a agitação pela agitação com menosprezo dos interesses reais dos trabalhadores.

Verdaderamente que a alocução de V. Ex.ª não pretende criar falsos alarmes. Mas acho muito bem que se deva fazer um alerta e justificar o aparecimento de mais forças de segurança, tanto mais que o Delegado não é de confiança. Há que zelar pela segurança dos cidadãos, tanto mais quanto é certo o regresso do perigoso Zeca Diabo. Sucupira não pode viver em permanente sobressalto e acho mesmo que cada cidadão se devia transformar num polícia porque era uma forma de se acabar com o desemprego e com a agitação.

Perguntarão alguns mal intencionados donde é que viria então a produção. Mas essa era deixada aos agitadores que tanto falam no trabalho e o resto viria do aluguer da nossa costa e das nossas praias aos turistas.

O discurso de V. E.ª foi efectivamente de uma oportunidade exemplar porque o povo esquece muito facilmente os seus benfeitores e tem a memória curta. O povo sabia bem o que o esperava, dado que as medidas de austeridade foram previamente anunciadas e o que é prometido, é devido. E quem não quer Odoricos não vota neles porque cada terra tem os Odoricos que merece.

Na sua brilhante alocução fez V Ex.ª uma inventariação dos tabus atacados, achando, e muito bem, que os anteriores prefeitos ficaram-se nos entretantos sem terem a coragem de ir aos finalmentes. Nada de empresas sucupirizadas, nada de reformas agrárias! Já temos demasiados reformados na cidade! Num verdadeiro clima de concertação social, V. Ex.ª irá resolver o problema do emprego, aumentando o desemprego, o equilíbrio das nossas contas com o desequilíbrio das contas dos sucupirenses, conseguir a paz social com a chicotada paternal, demonstrado concomitantemente a quadratura do círculo, coisa que ninguém teve a coragem e a capacidade de demonstrar.

Claro que a insidiosa campanha de instigação movida por alguns coronéis anticemitério não deixará de dizer que todas estas medidas, pelas quais o povo, no fundo, se sente grato, bem como a anulação da prometida remodelação da prefeitura são moeda de troca para algum chorudo apoio a uma nova campanha eleitoral, mas, verdadeamente, que V. Ex.ª é que sabe e é o maior, o bem-amado! O resto são invejas daqueles que de tudo culpam a prefeitura, numa incompreensão total do esforçc abnegado de V. Ex.ª e de como é difícil governar. Aliás o vosso desinteresse é tão grande que estou certo sairá imediatamente da prefeitura se lhe arranjarem lugar de governador!

Mas o povo de Sucupira confia em si! E se não todos, pelo menos nós! Por isso o apoiaremos na sua campanha de salubridade visual!

A luta continua! Não às pichagens de rua!

Seu dedicado

DIRCEU

(Pela cópia Kalidás Barreto)

V Congresso do MDP/CDE

Sob o lema "repor a esperança" surge a dinâmica do reforço da sua autonomia e crescimento

Augusto Vilela

Sob o lema «Repor a Esperança», iniciou-se esta manhã, na «Voz do Operário», o quinto Congresso do MDP/CDE. Realizado numa altura em que a situação política apresenta características muito diferentes daquelas que existiam à data da sua convocação nos termos estatutários, este Congresso decorrerá em grande parte à luz desta nova e inquietante situação. No horizonte dos portugueses, 10 anos depois do 25 de Abril, a paisagem è negra, há o espectro da fome em muitos lares, há a repressão que se abate sobre os cidadãos. O síndroma do fascismo já não é um simples receio. É um facto, como é um facto a tentativa de montagem de um Estado policial pelas forças que estão no Poder, em nome da «ordem e da disciplina».

A percepção destes perigos tem mobilizado muitos militantes do MDP/CDE espalhados por todo o País. Isso é nítido neste Congresso que numa primeira apreciação global parece ser bastante mais participado e vivo que o anterior. E talvez não seja fantasia afirmarmos que nos seus bastidores se sente existir a convicção de que a luta política que se trava neste momento já tem muito de resistência. Na exposição documental sobre o MDP/CDE patente na Voz do Operário há materiais e fotografias sobre a repressão policial nas eleições de 1973 que poderiam ser de há meia dúzia de semanas, na Lisnave, na Marinha Grande, no Terreiro do Paço, no Ministério da Educação, etc., etc.

Vocação de unidade

Depois da aprovação da constituição das mesas, da apresentação do relatório da Comissão de Verificação de Mandatos, aprovação do regulamento, da ordem de trabalhos e do horário, o Congresso iniciou-se na prática com a leitura, discussão e votação do relatório do partido.

É um documento de cerca de 40 páginas em que são analisados os aspectos relevantes da actividade do MDP/CDE entre os dois Congressos: a evolução política do País, desde o IV Congresso e a intervenção do MDP/CDE; as linhas interpretativas da evolução da sociedade portuguesa até ao V Congresso e a dinâmica da situação actual; a actividade do partido nas suas várias frentes de trabalho e os objectivos e tarefas que se colocam ao V Congresso.

Considerando que este se reúne num momento de «viragem política o MDP/CDE traça os objectivos essenciais.

«Trata-se de dotar o MDP/CDE de novos estatutos, que constituam um novo instrumento de eficácia organizativa e de aperfeiçoamento da democratização da vida interna do partido e eleger os seus novos órgãos centrais.»

Trata-se de definir a estratégia de alargamento da nossa influência, em consonância com o alargamento e o fortalecimento do campo democrático.

Trata-se de definir a alternativa democrática que preconizamos e o nosso contributo para a sua concretização, quer em termos da nossa política de alianças, quer no que respeita à nova política de que essa alternativa terá se ser, simultaneamente, a emanação e o suporte.»

A vocação unitária e da acção cultural como forma de consciencialização política e realização dos cidadãos estão subjacentes na maioria das teses apresentadas.

Há três moções de estratégia, todas elas bastante concisas e curtas. Uma do secretariado nacional, outra da base de Évora e a terceira da base dos professores de Lisboa.

Na moção do secretariado preconiza-se «uma firme oposição aos governos que agravam os sofrimentos da grande maioria da população para favorecer os interesses do grande capital nacional e estrangeiro, numa actuação contrária ao projecto do 25 de Abril de apoio às camadas mais desfavorecidas e de justiça social, de alargamento dos direitos fundamentais dos cidadãos, da defesa da independência nacional» e «uma atitude empenhada na promoção de um consenso democrático alargado que viabilize e concretize a nova política de que o País carece».

Essa acção será desenvolvida em três planos principais: «apoiar e estimular as movimentações sociais e políticas de justa contestação pontual ou global da acção governativa PS/PSD; mostrar continuamente como esta acção governativa é contrária aos ideais democráticos definidos na Constituição e representa um desvio em relação ao 25 de Abril e propor e divulgar medidas alternativas concretas para solucionar os grandes problemas nacionais».

Novos partidos

Nas moções de estratégia esta questão não deixa de ser abordada com relevo. O secretariado considera que a constituição de novos partidos é consequência do «desajustamento entre o quadro partidário nacional e a dinâmica social» e hoje «é já tão profundo esse desajustamento no espaço que eleitoralmente foi preenchido pelo PS e pelo PSD nas últimas eleições legislativas que se pode concluir pela existência de condições para o rompimento do actual quadro partidário».

Sublinha a moção que ao MDP/CDE «não compete promover o hostilizar a formação de qualquer novo partido. Mas compete-lhe, dentro da política de alianças preconizada, afirmar disponibilidade para cooperar em planos diversos e variados formas com qualquer nova formação política que idiológica e programaticamente se defina como identificada com o projecto constitucional e cuja prática política contribua para a defesa do regime democrático.»

A moção dos professores analisa mais do que propõe e baseia-se na exposição de princípios que não se afastam dos expostos pelo Secretariado.

A moção da base de Évora é já mais polémica, concisa e também dinâmica.

Considera que é chegado o memento exacto para o MDP/CDE «se pronunciar muito abertamente e sem complexos de qual o seu papel na sociedade portuguesa, como partido político».

Analisa a imagem do partido, sublinhando que desde 1975 o MDP/CDE tem sido objecto de campanhas «caluniosas» de forças políticas adversas que «têm impingido ao povo português a ideia que não somos mais que uma parcela de um outro partido político».

Nela existe também uma crítica implicita ao PCP quando afirma que «na política de alianças, entretanto prosseguida, o comportamento do nosso aliado nem sempre foi no sentido de desmentir as calúnias de que nos acusavam, antes pelo contrário, não raras vezes, aceitava ou mesmo fomentava a identificação da aliança consigo próprio».

A base de Évora propõe que o MDP/CDE se apresente nas eleições legislativas em listas próprias, afirmando-se ao eleitorado como partido do campo da democracia socialista. No campo autárquico a moção é concordante com a do secretariado.

Presidenciais

A questão das eleições presidenciais é outro tema central no qual a posição do MDP/CDE é encarada pelos seus dirigentes como «referencial importante». Sobre estes temas surgiram três documentos da autoria da comissão executiva distrital de Lisboa, do secretariado nacional e da base dos professores de Lisboa, francamente activa neste Congresso.

Para a comissão executiva distrital de Lisboa a intervenção do MDP/CDE no processo político das eleições presidenciais visa três objectivos fundamentais: «derrotar um candidato que tente concretizar o projecto globalizante de poder da coligação PS/PSD, uma maioria, um Governo um presidente) tal como pretendeu a AD ou de eventuais candidatos de direita; eleger o candidato que dê garantias de ser intérprete do 25 de Abril e de defender o equilíbrio institucional e a independência do órgão de soberania, Presidente da República, em face das orientações partidárias; deter a política de direita que tem vindo a alterar o regime, a diminuir o espaço democrático e a comprometer a independência nacional».

Nesse sentido a estratégia do MDP/CDE, na óptica da distrital de Lisboa «deverá ter em vista a possibilidade de o processo poder contribuir para a formação de um bloco social que, na defesa da democracia, possa ser a expressão unitária de todas as camadas e sectores da população que se opõem ao regresso dos monopólios e ao controlo da vida política e económica portuguesa por centros de decisão colocados no exterior do País».

A moção do secretariado é muito semelhante, quer nas condições exigidas ao futuro candidato – identificação com o 25 de Abril, cumprimento intransigente da Constituição e independência face aos partidos – quer na sua estratégia e formulação.

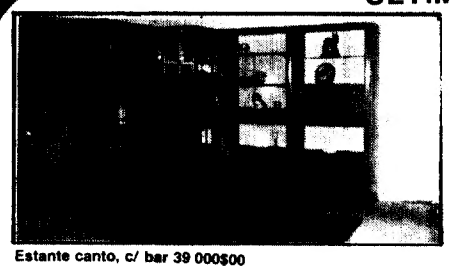
Preconiza igualmente esta moção que o MDP/CDE lute pela derrota política e eleitoral de qualquer candidato que vise um projecto global de poder e propõe que o partido «diversificará e intensificará contactos com forças políticas, movimentos sociais e personalidades, concorrendo para a escolha de uma figura nacional que corresponda às condições enunciadas, e para o lançamento da sua candidatura, numa ampla perspectiva de unidade democrática».

De teor semelhante é o documento da base dos professores, mas recomenda que o MDP/CDE deverá «desde já iniciar os contactos com forças políticas, movimentos sociais e personalidades, com vista à escolha e preparação da candidatura de uma personalidade democrática capaz de possibilitar que sejam alcançados os objectivos referidos».

Movifior

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

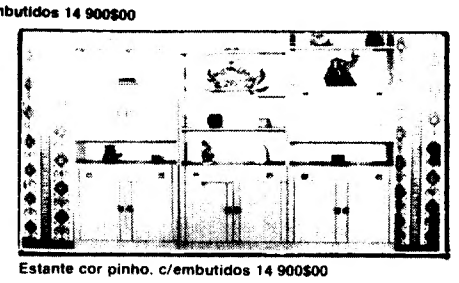
OPORTUNIDADE ÚNICA
ÚLTIMOS DIAS


Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular. vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo. vidro cor 1 850$00


Estante cor pinho. c/embutidos 14 900$00

Movifior
FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Inquérito na Câmara de Viseu

Continuação da pág. 2

Silencioso até essa altura, A. Vidal prometeu dar todas as «explicações» na sessão da AM de 9 de Abril, que era, como ele mesmo disse, «o tempo e o lugar próprio para o fazer».

Assim aconteceu. Porém, como nos confidenciava um autarca, «foi um desastre». Um jornal local comentou as «explicações» do presidente com esta expressão: «a montanha pariu um rato». «Especiosa e retorcida análise do art.º 102.º da Lei das Autarquias», escrevia-se também em «carta aberta» do «Viseu Informação» que fazia nova abordagem jurídica do caso e aconselhava o presidente da câmara a demitir-se para ir tratar das suas empresas...

O PS, pela voz do deputado Ribeiro de Carvalho, advogado, afirmou na mesma sessão que se o inquérito às actividades do presidente da CMV não era feito «alguém existe a ter medo da verdade».

«Não se pode dizer tudo...»

Tal como na sessão da AM de 29/2, quando a intervenção do advogado Sarmento Moniz despoletou o caso, o PSD viseense avançou, em 9 de Abril, com outra «moção de confiança» em defesa do seu presidente. Uma parte da AM pediu então uma votação secreta, o que a maioria PSD impediu, como se previa. Mesmo assim, A. Vidal só ganhou por 4 votos (38 contra 34). «Os presidentes das juntas, à espera de verbas da câmara, não iam pôr-se diante do presidente a votar contra ele», dizia-nos um autarca.

«Os negócios do presidente com ele próprio» (palavras da APU, a primeira força a apresentar pedido de inquérito) desencadearam ainda duas iniciativas do CDS viseense, uma junto do MAI (que não respondeu) e outra junto do ministério das Finanças (inquérito em curso, por depacho do SE do Orçamento). Finalmente, refira-se que o próprio presidente da CMV, A. Vidal, também formalizou o seu pedido de inquérito que pretende alargado à gestão centrista que o precedeu.

O que se conhece «é só a ponta do **«iceberg»**, dizia-nos um médico viseense em relação às acusações já tornadas públicas. «Não se pode dizer tudo, embora haja mais fotocópias do que aquelas de que se falou na sessão da AM», acrescentava um autarca da oposição.

De facto, assim é. Nós mesmos vimos fotocópias de outros dois «casos», um deles ligado, mais uma vez, à empresa de betão de que A. Vidal é sócio, a «Vigotul». Concretamente, a câmara pedia orçamento de materiais destinados às placas do falado silo-auto de Viseu e a «Vigotul» respondeu. «São dois escândalos juntos», diziam-nos depois, «porque o presidente ensaia-se para desdobrar ilegalmente o custo da obra, em prestações anuais, para fugir ao concurso público». E de novo a câmara e a «Vigotul» se encontram...

Um empresário viseense referiu-nos o caso do «bloco B» do edifício da Previdência. Aqui, a câmara fez uma «adjudicação provisória» a uma empresa incapaz, por lei, de tomar conta de um projecto de tal montante (400 mil contos, segundo essa proposta) em prejuízo dos outros concorrentes. Mais de um ano decorrido, «está tudo parado» e a obra já não custará o mesmo. Além disso, Viseu continua privado do auditório e do cinema previstos no projecto, por troca com o terreno que é do município.

«Será que o inquérito também vai saber do volume de vendas da empresa do eng. técnico António Vidal antes e depois dele ser presidente da câmara?» ironizava um autarca viseense que, por outro lado, nos referiu o caso do empreiteiro que era simultaneamente credor do município (uns mil contos) e devedor da «Vigotul» (uns 600 contos). «Adivinha lá que parte da dívida foi paga ao empreteiro...», sorria para nós o mesmo autarca. Os construtores já sabem onde devem fornecer-se, «senão esperam», concluía.

«É uma teia muito grande», dizia uma advogado que acrescentava: «não pode haver fotocópias de tudo».

Em Viseu sucederam, entre outras, duas coisas que nos descreveram nas suas linhas essenciais com a condição de não revelarmos pormenores. O primeiro refere-se às multas aplicadas a uma empresa dos arredores da cidade e ao subsídio depois atribuído à proprietária dessa mesma empresa. O segundo caso relaciona-se com um senhora idosa, com bons terrenos à entrada da cidade e que teve «duas visitas» (a propósito desses mesmos terrenos) com o intervalo de dias. Da primeira vez, a **visitante** era uma empresa do ramo da construção civil e da segunda era uma destacada autoridade administrativa. Descubra o leitor quem eram...

ponto a ponto

O Tribunal Constitucional «não se pronunc... inconstitucionalidade» das alterações introduzidas pelo Governo ao Código do Imposto Complementar, assim reza o parecer, elaborado a pedido do Presidente da República, a que a ANOP teve hoje acesso. O parecer foi aprovado por oito votos contra cinco (Monteiro Dinis, Vital Moreira, Mário Brito, Mário Afonso e Raul Mateus da Silva).

O presidente da Assembleia Regional dos Açores, **Álvaro Monjardino,** afirmou que «um regime autonoómico desempenha papel importante na consolidação da vida democrática de um país». Monjardino, que falava aos jornalistas no Aeroporto das Lajes, à chegada das Canárias, onde participou nas Jornadas sobre Parlamentos Autónomos Espanhóis, disse estar crente de que «infelizmente em Portugal, essa importância ainda não foi tida em conta».

Os membros da Junta de Freguesia de **Ribeira Quente** (ilha de São Miguel) demitiram-se em bloco obrigando à realização de eleições intercalares. A Junta de Freguesia era composta por cinco elementos do PSD, três do CDS e um do PS. A Câmara Municipal nomeou já uma comissão administrativa para a Junta de Freguesia composta por Júlio Couto, Manuel Braga e António Amaral. Esta comissão dirige a Junta da Ribeira Quente até à realização de eleições intercalares, o que acontecerá num prazo máximo de três meses.

Expressamente confidencial

- **Nos meios próximos** do Primeiro-Ministro, governamentais e partidários, admite-se a possibilidade de ser adiada a visita ao Japão. O motivo é, aliás, compreensível: o dr. Mário Soares vai redigir o Discurso do Estado da Nação.
- **A anunciada «remodelação ministerial»**, agora adiada, vai ser cuidadosamente preparada de modo a coincidir com o lançamento de uma candidatura às eleições presidenciais de 1985.
- **A luta contra a corrupção** vai ser intensificada. A decisão justifica-se dados os resultados alcançados e oportunamente tornados públicos.
- **Mesmo sem «remodelação ministerial»** não é impossível que sejam confiadas tarefas de nível ministerial ao dr. Daniel Proença de Carvalho. Fala-se no cargo de ministro de Estado para a RTP.
- **Não obtivemos confirmação** da notícia da demissão do professor Mota Pinto do cargo de ministro da Defesa Nacional. Mas chegou-se a admitir, na Buenos Aires, a sua substituição pelo engenheiro Ângelo Correia.
- **O dr. Leonardo Ribeiro de Almeida** já não será o próximo presidente da Assembleia da República dada a sua desistência do lugar de deputado. A substituição do engenheiro Tito de Morais é mais um problema que vai desafiar a unidade dos dirigente*s* sociais-democratas.
- **Numa reunião**, que nos dizem ter sido convocada por socialistas «soaristas», foi debatido o problema da Lei da Segurança Interna. Cresce, no PS, a oposição a uma tal lei na sua redacção actual.
- **O dr. Santana Lopes** recusou, segundo informações colhidas na Buenos Aires, um lugar de comentador político no jornal «A Capital».
- **A próxima «Grande Reportagem»** recordará a visita de Pieter Botha a Portugal quando era apenas ministro da Defesa da República da África do Sul e as suas conversações com Oliveira Salazar.
- **Foi oportunamente desmentido**, que o dr. Mário Soares tenha convidado o guerrilheiro Eden Pastora para convalescer em Nafarros.
- **Um inquérito mandado efectuar** pelo ministro Amândio de Azevedo, a pedido do Primeiro-Ministro, chegou à conclusão de que não existem desempregados em Portugal. As referências a empresas que não pagam atempadamente os salários dos trabalhadores são caluniosas, integram-se numa campanha demagógica de *des*tabilização social.
- **O Governo** ainda não decidiu se os padres do distrito de Setúbal devem ser proibidos de conviver, de assistir e de ouvir, os trabalhadores.

5 MARAVILHOSAS EXCURSÕES
AVIÃO E AUTOPULLMAN
CIRCUITO DOS TRÊS ALPES 14 DIAS
PARTIDAS A 29 DE JUNHO E 13 DE SETEMBRO
SUIÇA E ALEMANHA ROMANTICA
SUIÇA E AUSTRIA
SUIÇA, AUSTRIA E JUGOSLAVIA
SUIÇA, ITÁLIA E AUSTRIA
8 DIAS
Partidas: 12, 19 e 26 JULHO - 2, 9, 16, 23 e 30 AGOSTO - 6 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

Barata Feyo suspenso da RTP

O jornalista Barata Feyo, chefe de redacção do programa televisivo «Grande Reportagem», foi ontem suspenso e proibido de entrar nas instalações da RTP até que esteja concluído o inquérito à produção da reportagem sobre a UNITA, por ele realizada nas zonas de Angola ocupadas por aquele movimento. A notícia é hoje dada pelo «Expresso» que, citando Cerqueira Correia, do Conselho de Gerência da RTP, adianta que a suspensão do jornalista foi decidida em virtude de um artigo por ele publicado no «Expresso» do passado sábado.

Nesse artigo, Barata Feyo contestava a suspensão da emissão da «Grande Reportagem» sobre a UNITA e a instauração do inquérito ao referido programa. Recorde-se que a emissão não foi para o ar devido a pressões desenvolvidas nesse sentido pelo Governo de Angola. Segundo Cerqueira Correia, nas suas declarações ao «Expresso», a decisão de suspender Barata Feyo foi tomada sob proposta de Manuel João da Palma Carlos, consultor jurídico da RTP, que a fez por considerar «insultuosas para o Conselho de Gerência» as declarações de Barata Feyo ao «Expresso».

Cerqueira Correia frisou que nunca estivera de acordo com a suspensão da reportagem sobre a UNITA, nem com as razões invocadas para o efeito, mas que achava que Barata Feyo se excedera. O administrador considerou também que a suspensão abrange não só aquele programa, mas toda e qualquer emissão de «Grande Reportagem».

O jornalista suspenso no cenário habitual da «Grande Reportagem»

"Santo António faz milagres
O bom Santo Popular!
Dá notas a lotaria
E só ganha quem jogar!"

A sorte é sua! Seja várias vezes milionário.

Taluda 72.000 contos!

Dia 7 de Junho anda a roda.

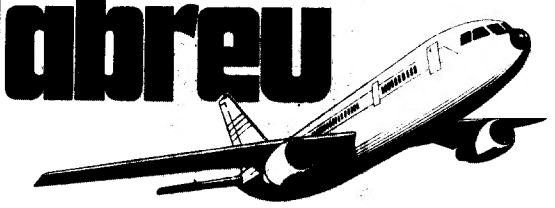
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Grã-Bretanha dá uma ajuda aos nossos deficientes

Entre os delegados que estarão presentes no XV Congresso Mundial da «Rehabilitation International», que terá lugar em Lisboa, durante a próxima semana, de 4 a 8 de Junho, estará o ministro britânico para os Deficientes, sr. Tony Newton. Durante a sua visita, o sr. Newton fará a entrega de dois sistemas computadorizados ao Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Lisboa. Os sistemas que foram especialmente concebidos para serem usados por crianças que sofram de paralisia cerebral, incluem gravadores de cassetes, impressores e programas educacionais. Os sistemas computadorizados, avaliados em mais de 400 contos foram obtidos através de um projecto impulsionado pelo embaixador britânico em Lisboa, sr. Hugh Byatt.

excursões

DESDE 1840 abreu



LONDRES { DE LISBOA: Partidas diárias * / DO PORTO: Domingos e 5as.

AÇORES (7 dias) (S. MIGUEL) Partidas todos os sábados | CIRCUITO AÇOREANO S.MIGUEL, TERCEIRA E FAIAL 8 DIAS - Partidas todos os sábados

AÇORES E MADEIRA S. MIGUEL E MADEIRA 8 DIAS Partidas todas as segundas feiras | MADEIRA (1 semana) PARTIDAS DE LISBOA 2as. 5as. 6as, Sáb. e Domingos DO PORTO: partidas semanais

PORTO SANTO PARTIDAS SEMANAIS TODO O ANO | AMSTERDAM (1 semana) 19 JUN - 17 e 31 JUL 7, 14, 21 e 28 AGO. - 4 e 11 SET.

ATENAS (1 semana) Partidas: 10 e 17 JUN. Todos os dom. a partir de 1/7 | ATENAS E ROMA (8 dias) 10 JUN - 15, 22 e 29 JUL 5, 12, 19 e 26 AGO. - 2, 9, 16 e 23 SET.

ATENAS com cruzeiro às Ilhas Gregas e TURQUIA
8 dias - Partidas: 7 e 14 JUN e todas as 5as. feiras a partir de 5 JUL.

ATENAS - ISTAMBUL - ROMA - (9 dias)
Part: 10 JUN. - 15, 22, e 29 JUL. - 5, 12, 19 e 26 AGO. - 2, 9, 16 e 23 SET.

EGIPTO - Maravilhoso Cruzeiro no NILO - (9 dias)
17 MAI - 3 e 14 JUN. - 1, 12 e 29 JUL. - 9 e 26 AGO. - 6 e 23 SET. - 4 OUT.

BRUXELAS - (1 semana) PARTIDAS SEMANAIS DE ABRIL A OUTUBRO | PARIS - (1 semana) PARTIDAS SEMANAIS FIM DE SEMANA - 4 DIAS

HUNGRIA - POLÓNIA E CHECOSLOVÁQUIA
10 DIAS - 8 JUN. - 20 JUL. - 3 e 17 AGO. - 7 e 21 SET. - 5 OUT.

ROMA - (1 semana) TODOS OS SÁBADOS DE 9 JUN. A 6 OUT. | UNIÃO SOVIÉTICA 13 JUN - 4 e 18 JUL - 8, 15 e 22 AGO 5, 12 e 19 SET. - 10 OUT. - 7 NOV.

TRÊS BELAS CIDADES (10 dias)
PARTIDA ESPECIAL A 1 DE SETEMBRO

MARRAKECH - CASABLANCA - TÂNGER
10 DIAS - TODAS AS 6as. FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

MARRAKECH (Fim de semana - 4 dias)
PARTIDAS TODAS AS 6as. FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

PRAIAS * 1 ou 2 semanas

PALMA DE MAIORCA - IBIZA - MENORCA *
PARTIDAS SEMANAIS DE ABRIL A OUTUBRO

LAS PALMAS - TENERIFE - LANZAROTE *
PARTIDAS SEMANAIS DE JULHO A SETEMBRO

BENIDORM
PARTIDAS TODAS AS SEMANAS DE ABRIL A OUTUBRO

JUGOSLÁVIA (Dubrovnik)
PARTIDAS: 3, 10, 17, 24 e 31 AGOSTO - 7 e 14 SETEMBRO

ROMÉNIA - (Mar Negro)
PARTIDAS SEMANAIS DE ABRIL A OUTUBRO

ILHAS GREGAS
RHODES - CRETA - CORFU - PORTO DE HYDRA
Partidas: 7, 10, 14 e 17 Jun. e todos os domingos de 1 Jul. a 28 Out.

TUNÍSIA
HAMMAMET - SOUSSE - NABEUL - KAYROUAN - ZARZIS
ILHA DE JERBA - MONASTIR
PARTIDAS: 18 Mai. - 19 Out. - Todas as sextas feiras de Jun. a Set.

TÂNGER - (Uma semana)
PARTIDAS TODAS AS SEXTAS FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

TÂNGER - Fim de semana (4 dias)
DE SEXTA A SEGUNDA - Todas as 6as. feiras de ABRIL a OUTUBRO

AGADIR (8 dias)
Todas as 2as. feiras de Abr. a Out.
* Voos especialmente fretados

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840 abreu
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160	Tel.	371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B	Tel.	803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C	Tel.	742180
CASCAIS - Galerias Estoril Sol n. 3	Tel.	280861
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C	Tel.	2756272

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

Um modo de vida que tem sido «invadido» por gente de fora

Olivais Velho: recuperar antes que seja tarde

F. Painho Ferreira *

O sistemático desaparecimento a que se vem assistindo na cidade de Lisboa de inúmeros elementos integrantes do Património Cultural, não pode deixar de criar a maior perplexidade e provocar uma generalizada reprovação da opinião pública.

Situações inimagináveis como esta mais recente da demolição do Monumental puderam acontecer nestes últimos anos.

Incontáveis edifícios com inegável valor foram deitados abaixo. Uma verdadeira fúria demolidora assolou a cidade que viu quase invariavelmente a substituição de edifícios habitação por outros destinados aos serviços.

A quem percorra Lisboa não pode certamente passar despercebido o adiantado estado de degradação que atingiu inúmeras zonas da cidade, ou os incontáveis edifícios que um pouco por toda a parte transmitem uma verdadeira imagem de «pós-guerra».

Quantos foram os casos de edifícios que ruíram nestes últimos anos? Quantos outros se encontram em situação periclitante aguardando-se a toda a hora a sua derrocada?

Que parcela da memória colectiva do povo da cidade já ficou irremediavelmente perdida sob os escombros da política reaccionária que tem desgovernado Lisboa!

Deitam-se abaixo edifícios que importava preservar! Espera-se que outros se degradem para depois se avançar com a sua demolição!

Não se vislumbram acções de recuperação de zonas históricas da cidade, nem freio para travar as pancadas destruidoras dos camartelos.

Não há limites para entregar a cidade à voragem dos especuladores!

Enquanto CDS/PS/PSD dão «luz verde» a projectos megalómanos e especulativos e entregam ao desbarato os melhores solos municipais, existe uma cidade ansiando por uma gestão democrática que respeite o seu povo e tradição.

Restos de outros prédios em Olivais Velho

Ainda tem água o antigo chafariz de Olivais Velho

Olivais velho: apenas um exemplo

Aceita-se hoje um conceito de Património Cultural onde cabem de pleno direito conjuntos edificados que podendo não ser representativos da tradição erudita são no entanto demonstrativos da capacidade criativa de um povo.

A antiga povoação dos Olivais, hoje geralmente designada por Olivais Velho é um exemplo dum conjunto edificado de inegável interesse, cuja recuperação se torna urgente, como inadáveis deverão ser as iniciativas que visem obstar a que mais medidas atentatórias da unidade e dignidade daquele conjunto possam ocorrer.

A imensa maioria associará aos Olivais a ideia dum bairro novo e populoso nos limites orientais da cidade.

Hoje não existe mais uma povoação fora de portas nem uma população dos Olivais tendo como actividade a agricultura ou a extracção e comércio do sal. As antigas estamparias deixaram também de ser o local de trabalho de muitos habitantes.

Ficaram no entanto testemunhos de outros tempos. Importa mantê-los, não para que sejam peças conservadas como num museu, mas de forma que a sua mensagem possa fazer parte integrante e enriquecedora da vivência da população da freguesia.

Os Olivais Velho não possuindo o que tradicionalmente se chama monumentos históricos, são, não obstante, um conjunto edificado ao qual de há muito foi reconhecido interesse.

Correspondentemente o Gabinete Técnico da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa chegou mesmo a elaborar para a zona um plano de recuperação designado por PLANO DO SÍTIO DOS OLIVAIS.

Nele se previa o rearranjo da Praça da Viscondessa (antigo Rossio), bem como do Largo Mota Veiga e alguns arruamentos adjacentes.

A Praça da Viscondessa constitui sem dúvida o elemento mais marcante de todo o conjunto e o seu aproveitamento enquanto local privilegiado para o acolhimento de actividades de carácter cultural foi encarado no mesmo estudo.

Desgraçadamente o plano elaborado pelo G.T.H. nos fins da década de sessenta, não foi ainda posto em prática. Entretanto tem-se verificado uma concentrada degradação global de toda a zona. Nesse processo, a ocorrência de um incêndio e a demolição de alguns edifícios cuja conservação estava prevista, são elementos marcantes, que pressagiam novos riscos que poderão pôr em causa todo o conjunto se não forem tomadas as necessárias medidas.

Pela sua localização e pelas infra-estruturas viárias que os servem, os solos dos Olivais Velho são objecto da gula dos sectores especulativos. Existe o perigo real de neste momento e à semelhança do que se passa em muitos outros pontos da cidade, se jogar na degradação global da área para depois se pressionar no sentido da demolição, argumentando-se então que já não se justifica uma acção de recuperação.

Face a esta situação cremos que duas medidas deveriam desde já ser avançadas.

Uma primeira que impeça a demolição de qualquer dos edifícios constantes do plano de recuperação da zona.

Uma segunda que activa esse mesmo plano e desbloqueie as verbas necessárias ao começo das obras de recuperação.

Os Olivais Velho não são mais que um dos muitos exemplos espalhados por essa Lisboa fora e que merecem igualmente a melhor das atenções. Correm os mesmos riscos que muitos outros conjuntos edificados que são parte do Património Cultural, sabendo-se que aqueles que são actualmente responsáveis pelo governo da cidade (a aliança de acto entre o PS e a ex-«AD»), primam pela ausência de critérios da sua preservação.

Portas abertas à especulação não existem na actual gestão da cidade preocupações com o destino destes testemunhos do passado. Por isso é preciso que se ganhe consciência que o tempo urge e vale a pena actuar para evitar o pior. Antes que seja tarde.

* **Engenheiro e membro da Assembleia Municipal de Lisboa pela APU**

Dia Nacional do Cigano comemorado amanhã

O Dia Nacional do Cigano, iniciativa que procura chamar a atenção da sociedade portuguesa para «conceitos errados e situações imerecidas» criadas em torno daquela minoria étnica, celebra-se amanhã em todo o país.

Em Portugal, são cerca de vinte mil, pequena percentagem dos cerca de três milhões que se julga existirem dispersos pelo mundo.

Em Portugal, os ciganos estão espalhados pelos bairros periféricos dos grandes centros urbanos. «Meia dúzia de barracas, quase sempre isoladas. Sempre próximas umas das outras. À distância de um grito».

Os ciganos portugueses abandonaram praticamente o nomadismo primitivo, substituindo-o pelos itinerários regulares e sazonais. «Quando se fixam, ocupam o limiar entre o campo e a cidade com todos os inconvenientes dessa situação híbrida e também vivida por tantos milhares de portugueses».

Mas mesmo fixados permanentemente, a sua marginalização voluntária mantém-se como nos tempos dos seus antepassados. Enquistados numa sociedade que apenas os tolera e por vezes os ostraciza, essa marginalização funciona como uma autodefesa.

Como bem observa Conceição Branco num estudo sobre a raça cigana, «se não mantivessem tão obstinadamente os seus hábitos de vida, se não insistissem em preservar as suas leis, se não mantivessem actuante a sua tradição, há muito teriam desaparecido, envolvidos por uma sociedade agressiva e assimiladora».

Contudo, caminham, embora lentamente, para a extinção a que a nossa civilização os condena, «sem nunca ter tentado compreendê-los», como sublinha.

«Os mass media, a tecnologia, a política, fizeram o que o degredo, os progroms, o extermínio nazi e as leis especiais nunca puderam fazer»: o desaparecimento de um povo milenário.

Povo que não tendo uma pátria a conquistar ou a defender – como os palestinianos e os judeus, por exemplo – ou uma religião aglutinadora, se enquistou nos seus costumes, tradições e língua para sobreviver num mundo que lhes é estranho e hostil.

É longo e doloroso o itinerário da dispersão dos ciganos pela Europa, datando o século XII os primeiros indícios da sua presença no Velho Continente.

Depois de atravessarem a partir da Índia, os actuais Paquistão, Afeganistão e Irão, encaminharam-se deste último país (a antiga Pérsia) para a Rússia e outros, através, da Turquia, penetraram nos países balcânicos e na Europa Central.

Outros ainda, percorreram países do Médio Oriente e do Norte de África, para alcançar a Espanha, Portugal e a França.

Hoje, mais de dez séculos decorridos desde a partida da Índia, encontram-se espalhados por todos os continentes.

Mas não obstante tal dispersão, os ciganos – como o observa o especialista francês J.P. Clebert – «constituem o exemplo único de um conjunto étnico perfeitamente definido através do tempo e do espaço, que há mais de mil anos levaram a cabo uma gigantesca migração, sem qualquer alteração da originalidade e unidade da sua raça».

Acrescenta Clebert que «eles realizaram a proeza de percorrer o mundo civilizado continuando fiéis às normas de existência que vigoram ainda entre os nómadas da Ásia. É que, a seus olhos, esta é a única forma de viver digna do homem».

A história do povo cigano – observa Conceição Branco – está por fazer. Cultura não escrita é apenas perpetuada pela tradição oral através de uma língua que caminha para a extinção.

Adianta que «sem se poder integrar nas culturas nómadas clássicas, explicadas e confinadas por limites geográdicos precisos, tal cultura permanece um mistério».

Envolvidos hoje por uma sociedade agressiva a assimiladora, de que a Bulgária é honrosa excepção (um cigano rom chegou mesmo a presidente deste país), os ciganos caminham, ainda que lentamente, para a sua extinção.

Acreditam num Deus, a que chamam Del ou Devel, e atribuem-lhe a criação do mundo. «O Del não é um deus iracundo ou punidor: as suas criações são belas e as suas intenções amáveis».

Dois grandes acontecimentos marcam a vida dos ciganos: o casamento, por vezes esplendoroso, e a morte, com luto rigoroso. A viuvez, essa é mantida para toda a vida.

A estrutura social dos ciganos mantém-se e «todo o sistema milenário de organização social continua a funcionar, mesmo para os sedentarizados: família (núcleo) / linhagem/ clã/tribo-/etnia».

«Com uma forte consciência do seu grupo, o indivíduo aceita as normas rígidas que consolidam o edifício familiar e age sempre de acordo com isso» – escreve Conceição Branco.

Seja qual for o seu grau de adaptação, o cigano tem geralmente a consciência da sua marginalidade e orgulha-se dela.

MAESTRO

AUSTIN ROVER INGLATERRA

LIVRE DE ENCARGOS
VÁ HOJE MESMO AOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS
E EXPERIMENTE-O

GARANTIA DE QUALIDADE

VERSÕES: 1300, 1300 LE, 1600 HLS e MG

DIRIJA-SE AO CONCESSIONÁRIO DA SUA ZONA

A. FERREIRA & FILHOS, LDA. ABRANTES
VARELA & C.ª AÇORES – P. DELGADA
NICOLAU DE SOUSA LIMA & FOS. LDA. AÇORES – P. DELGADA
CENTRAUTO – CENTRO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS AÇORES – ANGRA DO HEROÍSMO
TOMÁS MARQUES, LDA. ALCOBAÇA
JOSÉ RODRIGUES MIRCO, HERD. LDA ALMADA – LARANJEIRO
RIAUTO – COM – IND. AUTO. LDA. AVEIRO
AUTO MECÂNICA DO SUL B. BANHEIRA – BARREIO
MANUEL GONÇALVES DE CASTRO BARCELOS
AGÊNCIA COMÉRCIO AGRO-INDUSTRIAL, LDA. BEJA
J. M. & COSTA, LDA. BRAGA
SOC. COM. BRAGAMAL – VEIC. PEÇAS, LDA. BRAGA
ADRIAUTO – DE ADRIANO MIRANDA BRAGANÇA
ASAL – AUTOMÓVEIS COM. – IND. SARL CARTAXO
AUTO-JALBI – COM. REP. DE AUTOMÓVEIS, LDA. CASTELO BRANCO
GARAGEM S. JOSÉ, LDA. COIMBRA
C. SANTOS (COIMBRA) COM. – IND. AUTOMÓVEIS, LDA. COIMBRA
COSTA LEITE & C.ª LDA. ESPINHO
SILVAS & FILHOS COM. – EBORENSE, LDA. ÉVORA
UNIGUIA – COM. DE AUT., LDA. FARO
FUNDAGRICOLA – MECANO – ARG. DO FUNDÃO, LDA. FUNDÃO
GONDOMAUTO – SOC. COM.-IND., LDA. GONDOMAR
AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA. GOUVEIA
ROMÃO & FARIA, LDA. GUARDA
ADELINO J. MORAIS DAS NEVES & FOS. LDA. LEIRIA
J. J. GONÇALVES SUCRS. AUTO, LDA. LISBOA
A. M. ALMEIDA, VEIC. E PEÇAS, LDA. LISBOA
AUTO ATLÂNTICA – LEÇA & FERNANDES, LDA. MADEIRA – FUNCHAL
LEACOCK & C.ª, LDA. MADEIRA – FUNCHAL
MARCOLAUTO – AGRO COMERCIAL – MAFRA, SARL MAFRA
MAIAUTO – MÁRIO FERREIRA SILVA, LDA. MAIA
M. COUTINHO – AUTOMÓVEIS LDA. MARCO CANAVESES
ROGERAUTO – ROG. M. S. BEATRIZ, LDA. MONTIJO
MIGUENS & SILVA, LDA. NISA
AUTO INSUA, LDA. OLIVEIRA AZEMÉIS
«UTO SPRINTE – COM. AUTOMÓVEIS, LDA. PORTALEGRE
J. J. GONÇALVES SUCRS., AUTO. LDA. PORTO
SOC. COMERCIAL A. M. ALMEIDA, LDA. PORTO
A. M. ALBINO, LDA. SETÚBAL
GARAGE ATLÂNTICA, LDA. TORRES VEDRAS
SANTOS DA CUNHA, LDA. VIANA DO CASTELO
JOSÉ LOPES S. FÉLIX, LDA. VILA DO CONDE
AUCOVIL – AUTO COM. VILAFRANQUENSE, LDA. VILA FRANCA DE XIRA
PARCAUTO – SOC. COM. DE AUTOMÓVEIS, LDA. VILA REAL
AUTO VITÓRIA DE VISEU, LDA. VISEU

de ontem para hoje

Hospital Pediátrtico comemora aniversário

O Hospital Pediátrico de Coimbra iniciou ontem as comemorações do seu sétimo aniversário com um encontro de enfermagem sobre temas relacionados com a saúde da criança. Os «Principais problemas do recém-nascio pré-termo», «Experiências sobre aleitamento materno», «Apoio domiciliário do recém-nascido e família» e «adolescentes e doença crónica», foram alguns dos temas debatidos no encontro de Enfermagem Pediátrica, que termina hoje. O programa do aniversário do Hospital Pediátrico foi ainda preenchido com um convívio de todo o pessoal do hospital, com variedades e prosseguiu esta manhã com a «Festa da Criança» para as que estão internadas e a distribuição de prémios do concurso de fotografia.

Melhorada a distribuição postal em Viseu

O concelho de Viseu está desde agora totalmente abrangido pela distribuição postal dos CTT na sequência de uma revisão efectuada na zona urbana, disse o chefe da estação dos correios. Gilberto Sampaio explicou que há muito tempo que não se efectuava no concelho de Viseu tal revisão, o que excluía da distribuição postal os bairros novos e as residências de construção recente, obrigando os seus moradores a deslocarem-se à estação dos CTT para ali levantar a sua correspondência. Segundo Gilberto Sampaio, a revisão na zona urbana tornou também necessário aumentar o número de carteiros no concelho, que passou para 55.

Feira à portuguesa no Rio de Janeiro

Uma Feira Popular Portuguesa idêntica à que funciona anualmente em Lisboa será inaugurada dia 29 na cidade brasileira do Rio de Janeiro. A Feira, que se prolongará pelo mês de Julho na Marina da Glória, nesta cidade, faz parte das manifestações camonianas e incluirá a divulgação de pratos da culinária portuguesa, provas de vinhos, queijos, conservas e doces. Filmes sobre Portugal vão ser exibidos durante o certame que contará também com espectáculos a cargo de grupos folclóricos luso-brasileiros e cantores dos dois países.

Falta combustível na ilha das Flores

O rebocador «S. Miguel», da Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada, vai transportar hoje para a ilha das Flores 100 mil litros de gasóleo para a central eléctrica local. Com 500 tambores de gasóleo, correspondentes aos 100 mil litros, fica assegurado o fornecimento de energia eléctrica às populações florentinas. A falta de combustíveis é periódica nas Flores e agravou-se agora com a permanência do navio «Ponta Garca» em Lisboa por motivos de avaria, segundo uma fonte da CTN.

Conclusões do Seminário Espiritualista

As conclusões do primeiro Congresso Internacional Espiritualista, realizado em Novembro, em Lisboa, vão ser objecto de balanço e análise no decurso de um seminário espiritualista que decorre este fim-de-semana na capital. Aquele congresso, que reuniu centenas de participantes, de Portugal e do estrangeiro, foi promovido pelo Centro de Investigação e Recuperação Espiritual (CIRE). No seminário, que decorre na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, vão ser, ainda, debatidos vários temas, nomeadamente o espiritualismo uiversal e a evolução do espiritualismo científico em Portugal.

Feriado municipal em Miranda do Corvo

O concelho de Miranda do Corvo, distrito de Coimbra, comemorou ontem o seu feriado municipal, assinalando o dia de nascimento de José Falcão. No âmbito da efeméride, o presidente da Câmara local, Jaime Ramos, inaugurou diversos melhoramentos promovidos pela edilidade, nomeadamente, o abastecimento de água ao domicílio na localidade de Retorta e uma escola para o ensino primário e pré-primário na povoação de Vidual, bem como o embelezamento da Praça José Falcão.

Associação coimbrã festeja 25.º aniversário

Uma lápide com o nome de Augusto Hilário foi ontem descerrada em Coimbra no Largo do Observatório que assim passa a evocar a memória do famoso criador e intérprete do fado coimbrão. A inauguração do novo topónimo foi seguida de serenata pelo Grupo de Guitarras e Cantares de Coimbra. Com estas acções a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra iniciou um programa comemorativo do seu 25.º aniversário. Sábado, a Associação dos Antigos Orfeonistas preenche um sarau de arte no Teatro Gil Vicente incluído nesse programa. As comemorações encerram domingo com missa na capela da Universidade e confraternização de antigos estudantes no Palácio de S. Marcos.

Pesqueiro espanhol pagou multa em Portimão

O barco de pesca espanhol «Pedreira», do Porto da ilha Cristina, apresado no porto de Portimão desde o dia 13 de Abril, fez-se novamente ao mar na terça-feira. O «Pedreira», que andava a pescar em águas territoriais portuguesas, foi conduzido ao porto de Portimão por uma unidade da Marinha de Guerra Portuguesa. O armador espanhol pagou a multa de 3500 contos, a maior até hoje aplicada pelas autoridades marítimas do Algarve.

Antigo despachante burlou emigrantes

Dizendo-se ajudante de despachante, qualidade que já desempenhara anteriormente, ofereceu-se para desalfandegar viaturas de emigrantes a trabalhar, no Canadá, França, Luxemburgo e Estados Unidos entre outros. Possuía um escritório na zona ribeirinha de Lisboa e, como não podia deixar de ser, não desalfandegou qualquer automóvel, ludibriando as vítimas em muitas centenas de contos. Tem 48 anos, e a Judiciária, que agora o deteve, não revelou a sua identidade. No entanto suspeita-se que muitos outros burlados ainda são desconhecidos da Polícia.

Industrial alvejado a tiro

Novo atentado reivindicado pelas "FP"

Atingido com cinco tiros à porta da sua resiência, na Rua Professor Reinaldo dos Santos, ao Calhariz de Benfica, em Lisboa, o industrial da Marinha Grande, Arnaldo Manuel Freitas de Oliveira, de 57 anos, encontra-se livre de perigo, depois de operado no Hospital de S. José.

Eram 17 horas, Freitas de Oliveira dirigia-se para casa, no número 5, terceiro, direito, daquela rua, acompanhado de seu filho, um deficiente mental de 22 anos, quando foi abordado por dois indivíduos, ainda jovens, que dispararam cinco tiros a dois metros de distância com pistolas 9 milímetros de calibre.

Depois dos disparos, os atacantes atravessaram a rua em corrida, entraram para um «Toyota» creme, com a matricula DM-02-64, fugindo pela 2.ª circular em direcção ao Campo Grande, enquanto a vítima se arrastava, sangrando, pelo passeio e o filho gritava.

Da viatura seriam lançados panfletos, fotocópias de uma folha dactilografada, em que, as autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril», reivindicavam o atentado, acusando Freitas de Oliveira de ser responsável pela situação da empresa Manuel Pereira Roldão e Filhos, uma cristalaria da Marinha Grande com 450 trabalhadores menos 150 do que há um ano.

Acusam-no ainda de ter desviado a seu favor um total de 184 mil contos de empréstimos concedidos à empresa e que seriam suficientes para viabilizar e modernizar a mesma.

Freitas de Oliveira mantinha-se desde há meses afastado da fábrica para a qual nomeara como administrador o ex-comandante da Polícia de Intervenção, tenente-coronel Almeida Coimbra, cuja acção «policiesca» terá agravado a situação laboral.

A empresa foi vendida, ou cedida ao actual proprietário depois do 25 de Abril, quando os donos fugiram para o Brasil. Actualmente, e apesar de há meses não exercer quaisquer funções, Freitas de Oliveira tem recebido pontualmente os 100 contos do seu ordenado mensal, e mais 30 contos como vencimento do seu filho, considerado empregado apesar da sua incapacidade. No entanto os salários dos trabalhadores encontram-se em atraso.

Repúdio

Um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros da Marinha Grande contactado após o atentado manifestou o repúdio daquela estrutura: «Não são, na nossa opinião, as formas de resolução dos problemas». E acrescentaria: «O atentado é uma acção concertada para justificar a saída de leis já intituladas de nova Pide mais sofisticada». Esta fonte informaria que a empresa Manuel Roldão não paga salários há cinco meses e meio.

Também a CGTP-IN distribuiu um comunicado em que se afirma: «Tomem-se medidas para combater actos de terrorismo e não para reprimir os trabalhadores sob aquele pretexto». A seguir repudiam o atentado contra Freitas de Oliveira, bem como o cometido na última terça-feira que vitimou o administrador da Gelmar, Canha e Sá.

Menos de duas horas depois do atentado, Freitas de Oliveira seria submetido a operação no Hospital de S. José por uma equipa presidida pelo cirurgião Jorge Bandeira. Terá sido atingido por quatro tiros na região torácica em volta do coração e um outro no braço direito. Admite-se que a carteira, que trazia na algibeira interior do caso, terá desviado a trajectória das balas.

O presidente da República, general Ramalho Eanes, deslocou-se àquele hospital, ao fim da noite, a inteirar-se do estado do ferido. Também o Primeiro-Ministro Mário Soares telefonou para saber a evolução do doente.

Após 13 meses de prisão preventiva

Absolvido o suspeito do atentado ao director da Standard Eléctrica

O Tribunal Judicial de Cascais absolveu ontem e mandou em paz António Manuel Baptista Dias, julgado por alegado envolvimento no atentado contra o director-delegado da Standard Eléctrica, cometido em Julho de 1981.

A sentença, lida à porta fechada, terminou com os 13 meses de detenção a que esteve sujeito o réu, professor primário do Barreiro, de 26 anos, que era também acusado de pertencer às «Forças Populares 25 de Abril», organização que havia reivindicado o atentado.

«Vou regressar ao trabalho na minha escola» – disse, já fora do tribunal, no meio das solicitações de familiares e amigos, António Baptista Dias.

Esta foi a segunda e última sessão do julgamento, durante o qual o acusador público pedira apenas que fosse feita justiça e onde o advogado de defesa, Romeu Francês, apelara à absolvição.

«Não se conseguiu provar nada» – disse o réu depois da absolvição. «Não tenho nada a ver com o assunto mas como sou alvo de manifesta perseguição acredito que daqui por algum tempo volte a ser preso» – afirmou.

«O poder está a atacar as pessoas que se enquadram politicamente na área da esquerda» – disse, comentando a sua prolongada detenção.

O professor do Barreiro disse ainda haver muitas pessoas retidas em cadeias do país, nomeadamente pertencentes ao PRP, ali mantidas devido à instauração de sucessivos processos que considerou simples manobras de perseguição.

Durante o julgamento deste caso, que decorreu no segundo juízo do Tribunal de Cascais, as testemunhas do atentado de 1981 não reconheceram na pessoa do réu um dos dois atiradores envolvidos no atentado contra o director da Standard Eléctrica, Carlos Piçarra de Oliveira.

António Baptista Dias havia já estado nove meses preso aquando da chamada «tentativa insurreccional de 12 de Fevereiro», em 1982, acusação da qual foi também absolvido.

O julgamento decorreu com forte aparato policial, estando os acessos do tribunal guardados por cerca de duas dezenas de agentes da PSP, polícias à paisana e guardas prisionais armados com metralhadoras G3.

Madrid manda-nos outra história de tráfico de armas

Dois traficantes de armas (um português e outro francês, residente em Portugal), comprometeram-se a fornecer, em Fevereiro de 1983, mil pistolas automáticas com silenciador a um agente europeu – soube a ANOP em Madrid.

De acordo com um documento confidencial dos serviços especializados da Guarda Civil, a que a ANOP teve acesso, um traficante português, conhecido como Ferreira e um francês, residente em Portugal, conhecido como monsieur Dinot», chegaram a acordo para fornecer essas armas a um traficante europeu, com destino desconhecido.

A decisão da venda foi tomada numa reunião celebrada em 10 de Fevereiro de 1983, no Hotel Las Lomas, de Mérida, entre traficantes internacionais.

A venda dessas armas fazia parte de uma operação que implicava a satisfação de um pedido de mil pistolas com silenciador de calibre 7,65, marca «Uzi», israelitas, além de munições.

A impossibilidade de proporcionar esta marca fez fracassar, em princípio, a operação que a Guarda Civil espanhola pensa que teria a organização terrorista ETA, como um dos destinatários.

O documento secreto descreve os diversos passos dados pelos participantes na operação a que foi dado o nome de «Operação Carlos».

Os serviços secretos não confirmam se o tráfico destas armas se completou no todo ou em parte e admitem que à face, impossibilidade de conseguir as «Uzi», o comprador se tenha limitado a fazer apenas uma parte do pedido original.

De acordo com a mesma fonte, num dos contactos entre os traficantes «decidiu-se que as armas seriam compradas, em Portugal, mediante um certificado de último destinatário de um país africano, sendo o porto de Bordéus, em França, o porto de embarque, sempre segundo este certifiado».

Federação Nacional dos Professores

FENPROF

CONCURSO PARA PROFESSORES PROVISÓRIOS ao abrigo do «DL» n.º 581/80

HABILITAÇÕES

Por intervenção persistente da FENPROF, finalmente foi publicado na I Série do «DL» de 28 de Maio o Despacho Normativo n.º 112/84, de 24 de Abril, que altera o ponto 9 do Preâmbulo do Despacho Normativo n.º 32/84.

Assim, todos os professores que tenham sido lesados pelo Despacho n.º 32/84, deverão, durante o prazo de reclamações, corrigir a sua situação de acordo com o Despacho n.º 122/84.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONTACTAR COM OS SINDICATOS DA FENPROF

MARROCOS
férias exóticas ao seu alcance!
Tanger 4, 5 e 8 dias desde 16.200$
Circuito das Cidades Imperiais
8 dias 38.750$
O AVIÃO AO PREÇO DO AUTOCARRO | GRANDE COMODIDADE
Circuito A Rota dos Kashbahs
O ENCANTO MISTERIOSO DO SUL DE MARROCOS
11 dias 57.750$
Grande Tour de Marrocos
AUTOPULLMAN C/AR CONDICIONADO
9 dias desde 36.300$
Agadir e Marraksch
8 dias 51.400$
Agadir - UMA SEMANA NA PRAIA
"FLY-DRIVE" AVIÃO + AUTOMÓVEL
Conheça MARROCOS a seu gosto com quilometragem ilimitada durante UMA SEMANA
desde 19.950$ por pessoa
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Feira Nacional da Agricultura

Primeiros banhos de multidão em Santarém

Silva Horta (representando o PR), o ministro Soares da Coosta e Teles Botas (presidente da Câmara de Santarém) inauguraram ontem a XXXI Feira do Ribatejo.

Santarém, 2 – Dezasseis colóquios, o primeiro dos quais decorrerá já amanhã, sobre «A Nova Olivicultura», versando sobre os mais diversos temas, acentuam o desenvolvimento da Feira Nacional de Agricultura, este ano na sua 21.ª edição, que como Feira do Ribatejo vai no seu XXXI certame.

Três concursos nacionais de pecuária, mais de uma dezena de provas hípicas, espectáculos de cultura popular, folclore (a grande atracção dos dois últimos dias, a 9 e 10, a par das provas e demonstrações de cavalos), centenas de animais em exposição e inúmeras outras mostras constituem o «cenário» deste ano da Feira Nacional de Agricultura, repartida entre a Casa do Campino e o Largo da Feira e a Quinta das Cegonhas, que fica à direira, antes de entrarmos em Santarém, para quem vai de Lisboa.

O certame foi ontem inaugurado, como referimos, e para além de outras inovações, de resto já aqui anunciadas, experimenta uma nova forma de gestão da FNA, com a participação do Governo Central, do Poder Local e da iniciativa privada e cooperativa.

Sobre a participação do Poder Central, o ministro da Agricultura Alimentação e Pescas sublinhou ontem, durante a sessão solene, que não se trata de um «mero acto formal». «Representa – realçou Soares da Costa – o reconhecimento da importância da feira no contexto da agricultura portuguesa», num certame que marca um «ponto de encontro entre todos» e a «procura de um estímulo para a sua actividade», acrescentou o titular do MAFA.

Hoje, o «Dia do Campino», do programa avultam dois concursos (de equitação e de caprinos e ovinos), corridas de campinos, um encontro de regentes e directores de bandas do distrito de Santarém, um seminário sobre «Condições de trabalho na agricultura para a adesão de Portugal à CEE» e uma gincana infantil de tractores. Amanhã, «Dia da pecuária», destaque para dois colóquios (de bovinicultura e de suinicultura), uma prova de perícia de campinos, música e folclore das Casas do Povo e a primeira corrida de toiros da feira com os cavaleiros Teles (mestre David e filhos António e João) e os forcados de Santarém.

Uma velha aspiração

A Feira deste ano concretiza uma velha aspiração dos seus promotores a institucionalização.

Desde 1976 que a comissão organizadora, não obrigatoriamente a mesma todos os anos (veja-se que à de 1983 presidiu Sacramento Marques, ex-Governador Civil de Santarém, ex-deputado do PS, enquanto o certame deste ano é encabeçado por Ladislau Teles Botas, actual presidente do município escalabitano) reclamava uma maior participação e apoio do Governo.

Digamos mesmo que, desde que a Feira do Ribatejo se passou a charmar também Feira Nacional da Agricultura, tal escopo nunca deixou de originar todas as comissoes responsáveis pelo certame, de que Celestino Graça foi o grande impulsionador.

O Governo está de corpo e alma nesta Feira, de cuja comissão executiva é vice-presidente, em sua representação, Hélio Branco Ramalho. O outro «vice» é José Manuel Casqueiro que em si consusbstancia a CAP e a presença, este ano, dos campinos de todas as herdades e as respectivas casas agrícolas que o ano pasado se alhearam, à última hora, do certame por via do divisionismo que se instalou em Santarém, uma forma de contestação a Sacramento Marques.

Governo Central, Poder Local e sector privado e cooperativo têm as maiores responsabilidades da feira e todas as hipóteses de apresentarem a mais movimentada de sempre, aguardando Santarém mais de um milhão de forasteiros que não chegarão apenas de automóvel e de camioneta. Muitos optarão pelo CP que, segundo um protocolo estabelecido com a organização do certame, garante, a todos, descontos de cinquenta por cento seja de Miranda do Douro seja de Vila Nova de Capela, por exemplo.

«Dias» e apostas

O certame deste ano terá vários concursos, o primeiro já na segunda-feira. E como são concursos, dentro do mundo da feira, para todos os gostos, o melhor será o leitor escolher o da sua preferência.

Já na segunda-feira, na verdade, os cavalos serão «donos» de uma parte da Feira (que decorrerá no largo frente à Casa do Campino, e na afastada Quinta das Cegonhas), correndo para a vitória numa prova que envolve apostas. É uma novidade da feira, mas não é a única. É, contudo, a que movimentará, como tal, mais dinheiro, durante os seus três dias (9 e 10,além de 2.ª feira): mil contos.

Outros concursos: a de equinos e de ovinos e caprinos, ambos nacionais. O concurso nacional de equinos insere-se no 1.º Campeonato Nacional Oficial do Cavalo Anglo-Lusitano, com provas nos dias 7, 8, 9 e 10. Nestes não haverá apostas, mas raças: «lusitano», «puro sangue inglês, «puro sangue árabe», «anglo árabe», «cruzado português» e, depois, «Sorraia» e póneis.

Haverá vários concursos e, também, o «Dia das Casas do Povo», já no domingo, que cuidarão do que classificam como «desenvolvimento comunitário», o que nem sempre tem sido descoberto e aproveitado. E se descoberto é, raras vezes tem sido apoiado.

Aliás, todo o certame terá os seus «dias», em homenagem aos vários intervenientes, sectores ou vertentes da feira. Até 10, virão os «dias» dos outros: hoje, do campino (elemento fundamental do certame); no domingo, da pecuária; segunda-feira, será o «Dia do Agricultor»; terça-feira o «Dia do Ambiente e da Floresta»; quarta, «Dia Nacional do Jovem Agricultor»; quinta-feira, «Dia da Criança»; sexta-feira, do «Agricultor Europeu»; sábado, da «Máquina e do expositor»; e, domingo, dia 10 (fecho), o «Dia do Cavalo».

Folclore

Mais de duas centenas de expositores de produtos industriais e comerciais montaram os seus pavilhões para não perderem com o negócio, o mesmo acontecendo a cerca de trezentos do sector vital da feira: o agrícola. Entre todos não estará em questão vender menos ou vender mais: está, isso sim, o desejo de fazer uma feira melhor. E, sobretudo, superior à de 1983, o que, bem vistas as coisas por causa da trama político-partidária em que redundou, não será muito difícil.

Haverá folclore, pois claro. O folclore é, e vai agora na sua 26.ª edição, o mais atractivo da feira nos seus últimos dias, a par do cavalo. Não tem nada a ver com este, mas rivaliza na captação de assistência. Fecha a trilogia que marca, todos os anos, o certame: campinos, cavalos toiros e... folclore. Fecha a trilogia, mas não faz parte dela.

Este ano, Israel participa pela primeira vez, no respectivo Festival Internacional. «É a festa da amizade, é a imagem viva das gentes de todo o mundo unidas no mesmo ideal, paz, amor e fraternidade», como dizia Octávio Mendes, a «alma mater» desta manifestação (e neste aspecto sucessor de Celestino Graça).

Pedida primeira reunião do Conselho Geral

Associação de Municípios preparada para contactos com o Poder Central

O conselho directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) anunciou ontem que deliberou solicitar audiências ao ministro da Administração Interna e aos grupos parlamentares «com vista à correcta definição da legislação referente ao Poder Local».

Na sua primeira reunião ordinária realizada após o Congresso constitutivo da ANMP, o conselho directivo deliberou, também, pedir audiências ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro e ao vice-Primeiro-Ministro para apresentação dos objectivos da Associação.

Uma nota emitida após a reunião diz que o conselho directivo analisou «as questões decorrentes da problemática do seu futuro político-administrativo, bem como a actual situação do Poder Local em Portugal, particularmente relevante pela próxima ratificação ao pacote autárquico pela Assembleia da República.»

Na sequência dessa análise, o conselho aprovou por unanimidade um conjunto de medidas e sugestões a serem presentes nas audiências protocolares e de trabalho conjunto pedidas ao ministro da Administração Interna e aos grupos parlamentares do PS, PSD, CDS e PCP.

Tais medidas e sugestões visam «uma adequada implementação da legislação a ratificar sobre Poder Local e a eventual atenuação dos graves problemas financeiros que decorreriam da eventual aplicabilidade integral da Lei do Orçamento do Estado para 1984, no tocante ao Poder Local».

Decidiu, também, pedir ao presidente da mesa do Congresso a convocação urgente, para a terceira semana de Junho, da primeira reunião do Conselho Geral, e mandatou o presidente do conselho directivo para estabelecer contactos tendentes à instalação da sede da ANMP, nomeadamente com o presidente do município de Coimbra.

Na reunião, Artur Torres Pereira foi mandatado para porta-voz do conselho directivo para contactos com a Comunicação Social.

APU está contra em Santo Tirso

A APU de Santo Tirso acusou o presidente deste município de fazer aprovar em sessão camarária o estatuto da Associação de Municípios da Terra Verde, «sem a prévia informação e discussão de um «dossier» sobre o assunto».

Num documento a Comissão Coordenadora da APU diz que a constituição da referida associação «diminuíria a capacidade dos municípios associados para decidirem autonomamente em matérias fundamentais para as populações».

«É uma questão grave, envolvendo decisões que podem afectar muito profundamente a vida dos tirsenses e que está a ser decidida precipitadamente» – acrescenta o texto.

Refere, também, que a Câmara pretende integrar Santo Tirso numa Associação de Municípios com Braga, Guimarães, Fafe, Famalicão e Felgueiras, «obrigando depois estes municípios a cumprirem as deliberações dos órgãos da Associação».

O documento diz que questões como o planeamento territorial, política de habitação e transportes públicos, abastecimento de água, programação financeira e organização administrativa, entre outras, passariam para a esfera de competência da Associação.

O documento da APU observa que a constituição da projectada Associação «não corresponde às necessidades dos municípios e representaria um encargo suplementar para os municípios sem dela resultar qualquer real benefício».

Preparam-se para 10 de Junho

Autarcas do Alentejo discutem problemas

O «pacote antiautárquico» do actual Governo é um dos principais problemas que estão a ser encarados pela Comissão Organizadora do V Encontro dos eleitos APU no Alentejo, marcado para o dia 10 de Junho, em Évora.

O Encontro tem sido preparado a nível concelhio, através da realização de plenários, com o objectivo de ser feito um levantamento das «principais questões que preocupam o Poder Local democrático em todo o Alentejo.

O pacote legislativo sobre as autarquias aparece, no conjunto como a questão central. Como agravamento da situação ressalta a agora reconhecida «impraticabilidade de as autarquias receberem novas tarefas na área do ensino, como a acção social escolar, nomeadamente com os transportes e as cantinas, continuando a autarquias sem receberem as respectivas verbas».

As autarquias alentejanas vêem agora os problemas na óptica comum de resolução dos problemas das populações, tendo em atenção os compromissos eleitorais que assumiram.

PS pede duas novas freguesias em Évora

O PS de Évora solicitou ao seu grupo parlamentar a apresentação imediata de projectos de lei para a criação das freguesias de Guadalupe e Canaviais.

O PS de Évora considera que a passagem destas duas localidades a freguesia «é um imperativo em ordem à satisfação das necessidades dos cidadãos envolvidos».

Guadalupe é uma localidade rural situada no concelho de Évora e Canaviais um dos bairros mais populosos, limítrofe da cidade eborense.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

PARA vir até ao jornal subo muitas vezes o elevador de Santa Justa. Um instante, lá em cima, para respirar Lisboa, depois o Largo do Carmo. Duas razões bastantes para vencer a náusea da vertigem.

Quem anda à pressa por estes sítios não os merece. Costumo sentar-me ali, saudosamente olhando aquele portão, onde a História virou uma página de si própria.
Precisamente defronte da qual um homem ontem vi, todo vestido de pombas. Todo: até aos pés, mangas compridas a esvoaçar, um carapuço à Napoleão quando esbraceja as asas. Entro à fala com ele, género «olá, amigo, com que então a dar de comer aos pombos». Pergunta-me se tenho alguma coisa com isso. Agressivo, aqueles olhos cinzentos salpicados de crateras negras.
Acalma, quando me retraio, ou seja, quando recuo». Não queria ofender...» digo-lhe com humildade sem fingimento.
Depois, abre-se todo. Tira da sua boca para dar aos bicos. Pelo pescoço a boiar no colarinho, por todo aquele corpo só ossos se vê que deve tiar muito. Onde arranja dinheiro para comprar o milho?
– Ando a pedir. E olhe que não me ralo nada. Por muito que me dêem, ainda me ficam a dever.
– E a família?
– Não tenho ninguém de família nem sou família de ninguém. Sou legítimo de mim mesmo.
(Meu Deus – imploro – faz que eu não me esqueça desta frase quando escrever a crónica!)
– Bom, como é que o amigo se chama?
– E se eu não lhe quiser dizer o nome?
– Não diz, pronto. Desculpe, sim?
Puxa uma fumaça no definitivo. Olha-me de muito longe, com a seriedade que só as crianças têm.
– Pode chamar-me Madaleno.

Inesperadamente em Manágua

Encontro entre George Shultz e Daniel Ortega

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, encontrou-se ontem em Manágua com o dirigente do regime sandinista, Daniel Ortega, para conversações inesperadas preparadas no maior secretismo, anunciou a Casa Branca. A revelação foi feita em Galway, na Irlanda, por porta-voz da Casa Branca, Bob Sims, que acompanha o presidente Ronald Reagan na sua visita de dez dias ao continente europeu. Shultz seguiu de São Salvador, onde assistiu à investidura do recém-eleito presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, para o aeroporto Sandini, em Manágua, onde foi recebido pelo ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, e por diplomatas dos dois países, segundo fontes oficiais em Manágua. O presidente mexicano Miguel de La Madrid, que, se encontrou em Maio com Reagan, foi, segundo Sims, o principal instigador do encontro entre Shultz e Ortega – dirigentes de duas nações que se têm confrontado desde a chegada dos sandinistas ao Poder.

De La Madrid pressionou os Estados Unidos a procurarem dialogar com a Nicarágua, em vez de se embrenharem em soluções militares.

Sims disse que, antes de partir para Manágua, Shultz manteve contactos com ministros dos Negócios Estrangeiros de vários países da América Central.

O porta-voz tornou claro que o encontro se baseava nos contactos de Shultz e a pedido do presidente Reagan.

Pela nóssa parte, o objectivo do encontro é fazer avançar o processo de Contadora, disse Sims.

Quatro países ibero-americanos – México, Panamá, Colômbia e Venezuela – formaram o Grupo de Contadora no ano passado para procurar soluções pacíficas para os conflitos da América Central.

Os preparativos do encontro decorrem desde a visita do presidente de La Madrid a Washington, no princípio de Maio, disse Sims.

O último encontro de alto nível entre dirigentes norte-americanos e nicaraguenses ocorreu em Dezembro de 1981.

Sims disse que os planos para o encontro «ganharam forma» a meio desta semana.

O encontro, acrescentou, não invalida a posição dos Estados Unidos de que a Nicarágua deve interromper os seus laços militares com Cuba e com a União Soviética e os fornecimentos de armas aos guerrilheiros salvadorenhos e ainda manter as promessas de democracia feitas quando foi derrubada a ditadura de Anastásio Somoza.

Sims disse que Shultz deverá informar os jornalistas do encontro com Ortega quando regressar a São Salvador.

O secretário de Estado seguirá depois para Washington e encontrar-se-á com Reagan em Dublin na segunda-feira.

Depois do encontro com Daniel Ortega, George Shultz declarou que ambos concordaram efectuar mais conversações para garantir a paz na América Central.

«O presidente Reagan enviou-me à Nicarágua numa missão de paz» – disse Shultz no aeroporto de Manágua, no final da reunião, que durou mais de duas horas.

«As nossas discussões foram calmas, directas e francas» – salientou o chefe da diplomacia norte-americana, referindo posteriormente que espera muito em breve outro encontro entre as autoridades da Nicarágua e o enviado especial de Reagan à América Latina, Harry Shlaudeman.

Antes das conversações de sexta-feira à noite, um dirigente norte-americano afirmou que Shultz estava «bastante aberto» a propostas que possam aproximar os dois países de um acordo de paz.

Shultz, que se fez acompanhar do subsecretário de Estado para os Assuntos da América Latina, Langhorne Motley, e por Shlaudeman para o encontro com Ortega e com o ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, frisou que ambas as partes concordaram prosseguir o diálogo a fim de encontrarem soluções para as suas divergências.

Ataque

Um grupo de 600 rebeldes atacou sexta-feira a cidade de Ocotal, no Norte da Nicarágua, tendo destruído postos de energia, silos de cereais e uma importante serração, anunciou o Ministério da Defesa em Manágua.

O Ministério refere, em comunicado, que morreram 32 pessoas no ataque, de ambos os lados, e que os prejuízos causados se calculam em «milhões de dólares».

A cidade de Ocotal fica a 155 quilómetros de Manágua e perto da fronteira com as Honduras, onde os contra-revolucionários da Força Democrática da Nicarágua têm a sua base.

As minas da CIA

A CIA, com a ajuda de um laboratório da Marinha, fabricou as minas colocadas em portos nicaraguenses, revelaram funcionários da Administração ao «New York Times».

A informação contradiz afirmações feitas pelo presidente Reagan, há três dias, quando declarou que os engenhos eram de «fabrico caseiro», dando a entender terem sido feitos pelos «contras».

As minas, colocadas em três portos nicaraguenses, a fim de impedir a entrada de barcos, foram construídas pelo Grupo de Armamentos da CIA com bocados de canas ligados à mão com explosivos.

Os dispositivos eléctricos, segundo o «New York Times», foram fornecidos pelo Centro Naval de Armas de Superfície de Silver Springes (Maryland).

O mesmo Centro proporcionou conselhos técnicos e levou a cabo o ensaio de um protótipo dos engenhos.

O atentado contra Pastora

A CIA acusa a ETA e Pastora acusa a CIA

A cadeia de Televisão ABC citando os serviços secretos norte-americanos, atribuiu a um comando da ETA Militar, o atentado contra o líder da ARDE, Eden Pastora.

O correspondente da Televisão no Pentágono (Departamento de Defesa), disse que os serviços secretos dos Estados Unidos têm suficientes indícios que sugerem que a ETA perpetrou o atentado, a pedido do governo sandinista.

O jornalista recordou que desde Setembro de 1983 encontra-se detido em São José da Costa Rica um membro da ETA, Gregorio Jimenez Morales, «El Pistolas», que planeava um atentado contra o «comandante Zero».

Acrescentou que o explosivo utilizado no atentado contra Pastora, plástico, é o normalmente usado pela ETA nos seus atentados em Espanha.

A ABC aventa a hipótese de o atentado que vitimou quarta-feira dez pessoas, entre as quais dois jornalistas, ter sido perpetrado pelos seis «Etarras» que a Polícia francesa deportou em 10 de Janeiro de 1984.

Os seis estiveram quase quatro meses no Panamá e partiram para Cuba em 1 de Maio, tendo o governo de Fidel Castro afirmado dias depois que tinham sido acolhidos com «carácter provisório».

Segundo a versão da ABC, os seis «Etarras» teriam viajado secretamente de Havana para Mánagua durante o mês de Maio.

No entanto, Pastora, que chegou a Caracas depois de expulso da Costa Rica, acusou a CIA de estar por trás do atentado, por ser ele o único obstáculo, à união da ARDE com a FDN.

Um porta-voz da FDN, apoiada directamente pela CIA, disse em Tegucigalpa que os norte-americanos não são os responsáveis pelo atentado e que eram os sandinistas os mais interessados em fazer desaparecer o «comandante zero», uma vez que a união entre as duas organizações guerrilheiras é uma questão de tempo.

A versão de Pastora

Um outro contra, Tito Chamorro, que também foi para Caracas, está em pior estado com fragmentos de bomba na cabeça e no olho direito.

Pastora disse que esta tentativa de assassínio demonstrou o fracasso do mundo em reconhecer a sua Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) como única alternativa realista na Nicarágua.

Queixou-se também de que os seus fornecimentos escassearam nos últimos meses e que tem sido sujeito a uma constante má interpretação por parte da Imprensa mundial.

«Nos últimos três meses não recebemos qualquer ajuda, nem sequer um par de botas ou um uniforme» – salientou.

Um porta-voz da ARDE indicou que os Estados Unidos apresentaram a Pastora um ultimato para se aliar aos gerrilheiros da Força Democrática Nicaraguense (FDN), que operam no Norte da Nicarágua.

Pastora rejeitou a possibilidade de juntar forças com a FDN, acusando a liderança desta organização de estar dominada por ex-guardas do falecido ditador Anastasio Somoza, deposto pelos sandinistas, e de apenas querer regressar ao passado.

Aspecto da conferência de imprensa de Eden Pastora, momentos antes do atentado (telefoto UPI/NP/DL)

Eden Pastora afirmou numa entrevista que o atentado bombista de que foi vítima na passada quarta-feira foi perpetrado por infiltradores que se fizeram passar por jornalistas.

«Foi uma acção de extremistas da esquerda ou da direita e eu sinto que o atentado foi levado a cabo por um sueco» – referiu Pastora sem mais pormenores.

O líder rebelde, que prestou estas declarações à Televisão da Venezuela, encontra-se desde sexta-feira em Caracas, depois de ter estado internado num hospital da Costa Rica devido aos ferimentos sofridos no atentado.

Pastora, também conhecido por «comandante zero», disse que a explosão ocorreu porque ele tinha dado ordens para que o equipamento dos jornalistas não fosse revistado, depois de alguns deles terem protestado.

Acrescentou que estavam presentes na conferência, cerca de 20 jornalistas.

«Dentro de dois meses, estarei de volta às montanhas» – garantiu confiante o líder guerrilheiro.

esapontamento em Washington

Holandeses adiam decisão obre mísseis até fins de 85

O governo holandês decidiu ar até Novembro de 1985 a sição sobre a instalação de sseis nucleares da NATO no u território, que faz depender resultado de possíveis con-rsações sovieto-norte-ameri-nas sobre limitação de arma-ntos.

O governo de Haia informou e, no caso de se decidir a ins-ar algum dos 48 mísseis ise previstos pela NATO, a talação seria efectuada antes 1988, implicando uma altera-o do calendário estratégico da TO.

Fontes oficiais disseram que a cisão será adoptada com o rdo prévio dos Estados Uni-s e submetida ao Parlamento andês em Janeiro de 1986.

Se os Estados Unidos e a ião Soviética chegarem a um rdo de limitação de arma-mento nuclear que implique a instalação de um determinado número de euromísseis na Holanda, este país actuará nesse sentido», afirmou o porta-voz governamental.

O governo de Haia compromete-ra-se a divulgar a sua posição em Junho e o tema ocupou prioritariamente a sessão do Conselho de Ministros de ontem.

A base militar de Woensdrecht, na fronteira belgo-holandesa, foi equipada há vários meses para receber os mísseis da NATO.

O governo holandês assinala que, quando tomar a sua decisão em 1985, levará em linha de conta o número de mísseis SS-20 que a União Soviética vier entretanto a instalar.

A administração de Ronald Reagan anunciou que está a ultimar os pormenores da sua resposta oficial à decisão da Holanda.

Alan Romberg, porta-voz da Secretaria de Estado, disse que o atraso da reacção oficial de Washington – que, de acordo com os observadores, será bastante crítica – se deve às «contraditórias informações» da Imprensa recebidas nas últimas horas.

O porta-voz insistiu, no entanto, que a decisão holandesa não enfraquecerá a unidade da Aliança Atlântica.

Manifestação em Madrid

Um referendo imediato para a saída da NATO e o desmantelamento das bases norte-americanas são os principais lemas da manifestação convocada para Madrid, amanhã, pelas organizações pacifistas.

O Sindicato socialista União Geral de Trabalhadores e as Juventudes Socialistas anunciaram a sua participação nos actos convocados para este fim-de-semana com esse objectivo. O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) não apoia a manifestação, mas alguns elementos da esquerda socialista já anunciaram que participarão a nível individual.

A manifestação tem um carácter nacional de Marcha sobre Madrid. A partir de hoje à tarde, chegarão à capital espanhola diversos comboios organizados especialmente para os manifestantes, assim como caravanas de autocarros e automóveis. Os grupos que procedem das diversas províncias serão recebidos em actos organizados à entrada de Madrid.

ONU pronuncia-se sobre navegação no Golfo Pérsico

O Conselho de Segurança da ONU aprovou por 13 votos a favor e a abstenção da Nicarágua e do Zimbawé, uma resolução que pede respeito pela navegação comercial em águas internacionais do Golfo Pérsico.

A proposta de Bahrein, Oman, Katar, Arabia Saudita e dos Emiratos Árabes Unidos, condena os recentes ataques contra barcos comerciais em rota de e para portos do Kuwait e Arabia Saudita.

Esta — dizem observadores — é uma referência da proposta aos ataques efectuados por aviões iranianos, que não faz qualquer menção aos efectuados pelos iraquianos contra barcos em águas jurisdicionais do Irão.

A resolução pede que tais ataques cessem de imediato e que não se registe qualquer interferência com barcos em rota de ou a partir de Estados não implicados nas hostilidades.

O embaixador iraniano nas Nações Unidas definiu como «mais um falhanço histórioco» do Conselho de Segurança, a decisão deste organismo de condenar os ataques aos navios dos Estados do Golfo Pérsico.

Interrogado sobre o efeito da resolução do Conselho sobre a navegação para o Koweit e a Arábia Saudita, Rajaie Khorassani disse que «se ela se destinava a ser construtiva e útil, não vai servir esse objectivo».

Enquanto isto, o ministro da Defesa do Kuwait xeque Salem Al-Sabah, afirmou numa entrevista que os Estados Unidos concordaram em princípio fornecer ao seu país mísseis «Stinger» para defesa contra ataques aéreos.

Em declarações ao jornal «Al-Watan», o xeque disse que durante a sua visita a Washington, em Abril último, debateu o assunto com autoridades norte-americanas que concordaram em princípio fornecer ao Kwait os mísseis «Stinger».

odeado de protestos

Reagan chega à Irlanda

O presidente norte-america-Ronald Reagan, inicia hoje a visita à terra dos seus ante-ssados, deslocando-se a lway, uma cidade famosa em ações de onde muitos milha-de emigrantes irlandeses tiram para os Estados Uni-, no século passado.

Reagan chegou na sexta-feira oite ao aeroporto de Shan-, salientando durante uma ve cerimónia que aquele era momento de alegria pessoal. De Shannon, o líder da Casa anca e a sua mulher, Nancy agan, partiram de helicóptero a o castelo de Ashford, Norte Galway, um luxuoso hotel na propriedade de 200 hecta-

Hoje Reagan estará 90 minu-em Galway, que celebra o .° aniversário da sua Carta nicipal. Receberá a Liber-de da Cidade e será nomeado tor honoris causa, em Direito Universidade de Galway.

No entanto, a sua visita será marcada por protestos contra a política norte-americana na América Central e relativamente às armas nucleares.

Ontem, à noite, cerca de 350 pessoas queimaram uma bandeira dos Estados Unidos numa manifestação junto do aeroporto de Shannon, mas não foram autorizadas a aproximarem-se do local da chegada de Reagan.

Galway é um centro de oposição à visita presidencial. O bispo católico Eamonn Casey, que chefia uma organização de auxílio e de defesa dos direitos humanos, em El Salvador, recusou o convite para assitir à cerimónia na Universidade.

Casey tem repetidamente denunciado a política norte-americana, particularmente a venda de armamentos que prolonga e aprofunda a violência na América Central.

Muitos intelectuais também recusaram assistir à cerimónia e entre as manifestações programadas para hoje conta-se uma em que três galardoados com títulos honorários da Universidade de Galway renunciarão solenemente a eles.

Reagan está rodeado da maior operação de segurança jamais efectuada na Irlanda, envolvendo 1100 polícias, soldados irlandeses e agentes dos serviços secretos.

Na segunda-feira, Reagan deverá fazer um discurso sobre as relações Leste-Oeste, no Parlamento irlandês, em Dublin, onde apelará à União Soviética para regressar às negociações sobre controlo de armamentos.

Seguidamente, o presidente partirá para as praias da Normandia, a fim de assinalar o quadragésimo aniversário do Dia-D, quando as tropas aliadas ali desembarcaram, na Segunda Guerra Mundial.

Da viagem europeia de Reagan, que durará nove dias, consta ainda a participação numa Cimeira Económica, em Londres, no próximo dia sete.

Motins na Índia

Militantes Sikhs dispararam dos telhados fortificados do Templo Dourado de Amritsar, envolvendo o Exército numa batalha que provocou 17 mortos e 41 feridos, informou a Polícia indiana.

As autoridades do Estado de Punjab impuseram um recolher obrigatório de 32 horas na parte velha da cidade de Amritsar, onde está o complexo de seis hectares do Templo Dourado, o mais sagrado lugar de peregrinação da minoria Sik, que tem sido palco de confrontos com o Exército nos últimos três dias.

Os combates de ontem foram os mais sangrentos desde há séculos, pelo que as hipóteses de solução pacífica para as reivindicações dos Sikhs para mais poder político, económico e religioso no Punjab são agora ainda mais remotas.

Nos últimos três meses morreram 270 pessoas devido às acções de extremistas Sikhs, tiroteios policiais e recontros Sikhs-Hindus no Punjab e nas áreas vizinhas.

Em Amritsar foi instaura o recolher obrigatório.

Al Fatah reunido em Tunes

O Comité Central da Al Fatah, o principal grupo da Organização para a Libertação da Palestina, iniciou na quinta-feira à tarde uma reunião em Tunes.

Presidido pelo dirigente da OLP, Yasser Arafat, o Comité Central da Al Fatah deve examinar a situação no seio da organização, o problema dos territórios ocupados, a evolução do diálogo jordano-palestino e a preparação da quinta conferência geral da Fatah.

A reunião destina-se também a avaliar os resultados da recente viagem de Arafat aos países do Golfo, Arábia Saudita, Jordânia e Argélia e da Comissão Islâmica de Paz para o conflito entre o Irão e o Iraque.

O Comité Central deverá traçar as directrizes da terceira série de conversações interpalestinas, prevista para 8 de Junho, em Aden, e que analisará os esforços feitos para convocar uma reunião do Conselho de Segurança da ONU a propósito dos factos ocorridos no campo de refugiados palestinos de Ain El Helua, no Sul do Líbano.

«Associação ilícita»

O ministro israelita da Defesa, Moishes Arens, poderá ilegalizar por associação ilícita uma das 23 listas inscritas para a eleição de 23 de Julho, integrada por árabes e judeus.

A lista, denominada progressista pela paz, é encabeçada por Mohamed Myary, advogado árabe, e inclui o general israelita Matatia Peled e o jornalista Uri Avnery do movimento israelita Pela Paz com o Povo Palestino.

O general Peled, chefe dos abastecimentos na guerra dos seis dias (1967), definiu a atitude do ministro Arens como algo de vergonhoso e antidemocrático.

Arens baseou-se em regulamentos de emergência militar, do tempo do domínio britânico na região, antes mesmo da formação do Estado de Israel.

O porta-voz declarou que o advogado Myary dirigente do Movimento Progressista Árabe (declarado há anos fora da lei e que na sua opinião tem como objectivo a substituição do Estado hebreu por um Estado palestino sob um governo da OLP).

A inclusão de Peled e de Avnery na lista é apenas uma táctica, ainda de acordo com o porta-voz governamental.

otha em Londres

Maltratado pelo público "escondido" pelo Governo

A controversa visita do primei--ministro da África do Sul, Pie-r Botha ao Reino Unido, po-rá não alcançar os objectivos Pretória, que são a reabilita-o do regime do «apartheid», nsideram círculos diplomáti-s de Londres.

O Governo da primeira-minis-a. Margateh Thatcher, frisaram, tá ostensivamente na defen-va.

O avião que transporta Pieter otha aterra hoje numa zona iso-da, mas com um forte disposi-o de segurança, no aeroporto Heathrow, de onde o visitante rá transportado, num helicóp-ro, directamente para a resi-ncia oficial da primeira-minis-a em Chequers, para as con-rsações seguidas do almoço.

No mesmo dia, Botha e a sua legação são transportados de vo de helicóptero até ao aero-rto, deixando a Grã-Bretanha mesma tarde.

Não será divulgado nenhum municado conjunto e o primei--ministro da Africa do Sul não rá os pés em Londres.

Uma vigília ininterrupta em dor da representação diplo-tica sul-africana foi iniciada uma semana por manifestan-s anti-«apartheid». A Embai-da continua a ser o foco de rios protestos que continuam até amanhã de manhã.

Na quarta-feira, Margareth Thatcher recebeu o presidente e o secretário honorário do Movimento anti-«apartheid» (MAA), o arcebispo Huddleston e Abdul Minty.

Foi a primeira vez nos 25 anos de existência do MAA que líderes desta organização foram convidados a Downing Street-10.

A visita de Botha foi condenada pelo Conselho Britânico das Igrejas e pelo Congresso dos Sindicatos, pelos Partidos Liberal e Trabalhista, bem como pelos Partidos Comunista e Ecologista, e pelo Partido dos Trabalhadores Socialistas.

Todas estas formações políticas garantiram o seu patrocínio para as manifestações de hoje em Londres, que contarão com a presença de outros aderentes pertencentes a quatro organizações nacionais estudantis e juvenis, sete organizações das minorias negras, cinco organizações religiosas, 16 sindicatos, quatro organizações não-governamentais relacionadas com assuntos internacionais, bem como 100 organizações locais e regionais.

Sabe-se que 80 autocarros provenientes de diversas partes do país transportarão manifestantes até Londres.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SEMINÁRIO

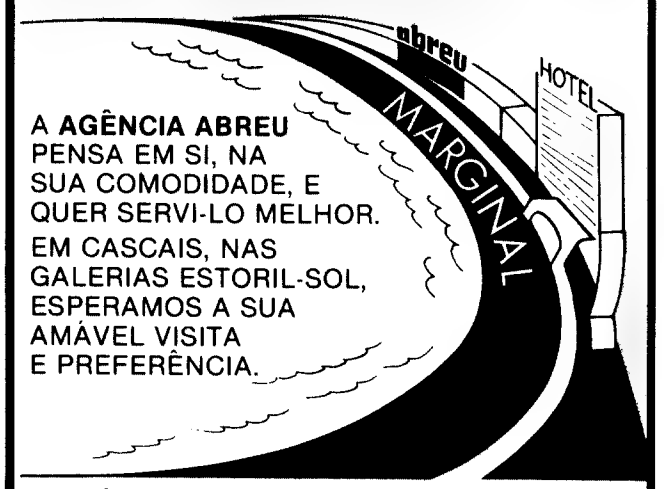
REGULAMENTO GERAL DE ÀGUAS RESIDUAIS PARA OS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Dia 5 de Junho - Dia Mundial do Ambiente

Salão Nobre da C.M. Setúbal - 10 h às 18.30 h

PARA UM AMBIENTE SADIO E ECOLÓGICAMENTE EQUILIBRADO NO DISTRITO DE SETÚBAL

DESDE 1840
abreu
AGORA EM:
CASCAIS



A AGÊNCIA ABREU PENSA EM SI, NA SUA COMODIDADE, E QUER SERVI-LO MELHOR.
EM CASCAIS, NAS GALERIAS ESTORIL-SOL, ESPERAMOS A SUA AMÁVEL VISITA E PREFERÊNCIA.

GALERIAS ESTORIL-SOL — LOJA 3
DESDE 1840 abreu
AV. MARGINAL — CASCAIS
TELEFS. 28 08 61/2/3

Tribunal de Família de Lisboa

2.º Juízo

ANÚNCIO

P. 4394/84
3.ª SECÇÃO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa – 3.ª Secção, processo n.º 4394, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO o réu – JOSÉ SIMÕES DE AGUIAR, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua D. Dinis, n.º 23-9.º E – REBOLEIRA – AMADORA, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, os pedidos de Divórcio-Litigioso e de concessão de benefício de Assistência Judiciária, que lhe move sua mulher – LURDES DA CONCEIÇÃO LEITE, residente da Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 138-3.º Dt.º, Algés.

A Autora pede que seja decretado o Divórcio entre ambos, baseando o pedido de Divórcio nos termos do disposto dos artigos 1779.º n.º 1 e 1781.º alínea a), ambos do Código Civil e o de concessão do benefício de Assistência Judiciária, na carência de meios económicos.

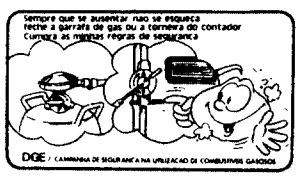
O duplicado da petição inicial, está à sua disposição, neste Juízo e Secção.

Lisboa, 25 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(a) Abílio dos Santos Brandão

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(a) Carlos Fraga Lopes Pereira

D.L. 2/6/84 – 2.ª Pub.



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP-Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo 1/4602, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea dupla a 60 Kv, LI60-47-1 VARIANTE MONTE DA CAPARICA, com 152 m, do poste n.º 17 da linha LI60-47 Pieda-de-EPAC ao poste n.º 36 da linha Fernão Ferro-Monte da Caparica I/II.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Maio de 1984

P'lo Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/6069/1/2, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de um novo troço de linha aérea a 10 Kv, n.º 1125, com 811 metros, entre o poste n.º 44 e o poste n.º 52.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Maio de 1984

P'lo Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSOS RN

— ALTERAÇÃO DOS TERMINAIS EM LISBOA —

A RODOVIÁRIA NACIONAL E.P. INFORMA O PÚBLICO QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 12 DE JUNHO, TODOS OS SEUS SERVIÇOS EXPRESSO PASSARÃO A TER O SEU LOCAL DE CHEGADA E PARTIDA EM LISBOA NO TERMINAL SITUADO NA:

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones:
725807 - 725832 - 725854
(Dias úteis das 08h00 às 20h00)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

DESPACHOS RN

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público, que a partir do **próximo dia 12 de Junho,** os nossos serviços de despachos de mercadorias em Lisboa, funcionarão do seguinte modo:

Expedição de despachos

- Estação «Casal Ribeiro» — Av. Casal Ribeiro, n.º 18
  Aceita expedição de despachos para localidades a Norte de Lisboa (1)

- Estação «5 de Outubro» — Av. 5 de Outubro, n.º 75-C
  Aceita expedição de despachos para localidades a Sul de Lisboa

Recepção de despachos

O levantamento de despachos será realizado na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C

Observações

1) Excepto para: Aveiras, Alcoentre, Cercal, Azambuja, Carregado, Almeirim, Chamusca, Coruche e Portalegre. Para estas localidades a expedição será realizada na Av. 5 de Outubro, n.º 75-C.
2) Os despachos chegados à Av. Casal Ribeiro até dia 11 de Junho poderão ser levantados nesta mesma estação.
   Os chegados após esta data serão levantados na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C.
3) O movimento de despachos que se processa nos terminais do Marquês de Pombal, Rua Antero de Quental e Praça de Espanha não sofrerão quaisquer alterações.

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 725807 - 725832 - 725854
(Dias úteis das 08h00 às 20h00)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

CARREIRAS DE LONGO CURSO RN

— ALTERAÇÃO DOS TERMINAIS EM LISBOA

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público que **a partir do dia 12 de Junho** as carreiras de longo curso com destino a:

— Torres Vedras
— Peniche
— Santa Cruz
— Lourinhã
— Leiria (Via T.Vedras)
— Nazaré (Via T. Vedras)
— Alcobaça (Via T.Vedras)
— Caldas da Rainha (Via T.Vedras)

Passarão a ter o seu local de partida e chegada a Lisboa na estação situada na Av. Santos Dumond, n.º 57-A.

As carreiras de longo curso com destino a:

— Coruche
— Portalegre
— Samora Correia
— Benavente
— Salvaterra de Magos
— Chamusca
— Glória do Ribatejo
— Tomar
— Azambuja
— Leiria (Via Rio Maior)
— Caldas Rainha (Via Alcoentre)
— Torres Novas
— Alcoentre
— Santarém
— Cercal
— Serra de Tomar
— Nazaré (Via Alenquer)
— Alcobaça (Via Alcoentre)
— Monsanto
— Mira D'Aire
— Rio Maior
— Vermelha
— Peral

Passarão a ter o seu local de partida e chegada a Lisboa na estação situada na Av. 5 de Outubro, n.º 75-C.

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 725807 - 725832 - 725854
(Dias úteis das 08h00 às 20h00)

economia

Portugal e EUA cooperam com Moçambique

Técnicos envolvidos num projecto de cooperação tripartida entre Portugal, Estados Unidos, Moçambique, estão em Maputo há duas semanas, mantendo desde então múltiplos contactos com responsáveis locais com vista a um levantamento das áreas possíveis de actuação conjunta.

Segundo Glenn Patterson, chefe da delegação da Agência Internacional de Desenvolvimento dos Estados Unidos, o objectivo principal «é ajudar Moçambique a reconstruir as unidades de produção já existentes e não instalar novas unidades, reabilitar a capacidade de produzir para satisfazer as carências quotidianas da população».

Citou como exemplos de cooperação possível os sectores da agro-indústria e da construção.

Por seu lado, Rosado de Sousa, do Instituto Português de Cooperação Económica, classificou este projecto como «uma chave de saída para a cooperação que Portugal não tem conseguido concretizar até aqui por falta de meios financeiros».

Numa primeira fase, afirmou, vai-se trabalhar «mais no plano de assistência técnica, consultoria e formação profissional às estruturas e organismos estatais e às empresas públicas e privadas».

Glenn Patterson salientou que há uma grande diferença neste projecto, no que toca à actuação dos Estados Unidos. «Vamos participar directamente através do financiamento de recursos humanos na cooperação entre Portugal e Moçambique».

Espanhóis querem exportar por Sines

Uma delegação espanhola, da região autónoma da Estremadura, debateu ontem no Ministério português da Indústria e Energia, a possibilidade de exportar os seus produtos através do porto de Sines.

A delegação, que visitou o complexo de Sines na quinta-feira, é chefiada por Eugénio Alvarez Gomez, ministro do Governo Regional para a Indústria e Energia e Francisco Amarillo, responsável no Governo Autónomo pela Agricultura e Comércio.

Também se deslocaram a Portugal técnicos da Estremadura, empresários e representantes da Sodieux, uma sociedade de desenvolvimento regional espanhola.

A Estremadura espanhola é uma região com grandes excedentes de produtos agrícolas, que exporta pelos portos de Gijon e Vigo não tendo acesso a nenhum porto atlântico.

Setenave ganhou concurso em Inglaterra

A Setenave ganhou um concurso internacional para a construção de uma barcaça de dez mil toneladas para um armador inglês — informou ontem a empresa.

O contrato envolve o direito de opção para uma segunda construção, com as mesmas características, sendo esta a primeira vez que a Setenave obtem uma encomenda no mercado britânico.

O financiamento será feito através de um banco estrangeiro, tendo a Setenave avançado para uma associação com uma empresa alemã federal, para o fornecimento dos materiais e equipamentos de origem externa.

Com esta encomenda e com o desbloqueamento, previsível a curto prazo, das verbas que permitam a construção já iniciada de três graneleiros, para a frota mercante nacional, a empresa conseguirá um maior equilíbrio na carga de trabalho no sector da construção naval da Setenave.

AIP preside associações empresariais

A Associação Industrial Portuguesa (AIP) foi ontem eleita no Porto para a presidência do Conselho Nacional das Associações Empresariais (CNAE).

Para a vice-presidência da comissão executiva do CNAE foi indicada a Associação Industrial Portuense, que no anterior mandato ocupava a presidência daquele órgão empresarial.

No final da reunião, em que participaram as associações que fazem parte do CNAE, o presidente da comissão executiva afirmou que «tem de se dignificar a actividade empresarial em Portugal, que tão maltratada tem sido».

Rocha de Matos referiu que tentar fazer a viabilização económica de Portugal dentro dos gabinetes é perder tempo», sublinhando que «a única coisa que falta neste momento em Portugal é um projecto nacional».

«Se este Governo não for capaz de tomar as medidas que, na quinta-feira, o Primeiro-Ministro anunciou na Televisão, então eu porei muitas dúvidas quanto ao futuro de Portugal» – salientou.

Navios da Soponata em zona de guerra

Dois navios-tanques da Soponata, com tripulantes portugueses encontram-se na zona de conflito irano-iraquiana e prossegue viagem apesar dos alertas enviados para bordo – anunciou a Comissão de Trabalhadores da empresa.

A CT da Soponata acusou a administração da empresa de ter enviado comunicados a «desinformar» sobre a situação na zona do golfo Pérsico, minimizando-a com o intuito de levar as tripulações do «Marão» e do «Montemuro» a desistirem do direito de serem rendidas no porto de Muscat, o último antes do golfo Pérsico.

Num dos comunicados enviados – prossegue o documento – a administração informa os comandantes e tripulações sobre o alerta do «War Risk Committes» (organismo internacional de coordenação) que declara zona de guerra todo o golfo Pérsico, mas acrescenta que «a situação é estacionaria e as notícias são contraditórias e não confirmadas».

Os navios terão recebido em seguida ordens para seguir para Rastanura, localizada dentro da zona de conflito, onde carregarão 120 mil toneladas de ramas cada um, com destino ao porto de Sines, regressando pela canal de Suez.

Esta tarde

Trabalhadores de todo o País convergempara oTerreiro doPaço

O número de adesões recebidas para a concentração nacional que se realiza às 17 horas de hoje, no Terreiro do Paço, em Lisboa, «excede todas as expectativas», segundo declarações de Álvaro Rana, membro da Comissão Executiva da CGTP–In. «Tudo indica — sublinhou — que será uma das maiores, se não a maior concentração popular de sempre no nosso país».

Áévaro Rana destacou que estarão presentes elementos vindos de todos os distritos do Continente, utilizando os mais variados meios de transporte, e acrescentou que os dados recebidos dos diversos distritos apontam para uma grande participação das respectivas populações na concentração.

Tal adesão demonstra que «os trabalhadores e grandes franjas da nossa população prosseguem com determinação o objectivo de conseguir uma nova política, um novo Governo», segundo o dirigente da Intersindical. Acrescentou que centenas de organizações manifestaram a adesão à concentração, desde sindicatos, mesmo alguns filiados na União Geral de Trabalhadores (UGT), comissões de trabalhaodres, delegações sindicais de empresa, comissões de moradores, organizações recreativas.

Mais de 1500 personalidades de vários sectores da sociedade portuguesa, desde intelectuais, artistas, quadros técnicos, jornalistas até dirigentes religiosos, manifestaram também o seu apoio à concentração.

São utilizados, para o transporte das pessoas que hoje se deslocam a Lisboa, centenas de autocarros, além de comboios e outros veículos, incluindo bicicletas.

Alguns locais de convergência na capital são o Parque Eduardo VII, Almirante Reis, Martim Moniz, Santa Apolónia, Santos, Cais do Sodré e Rossio.

A expressão do descontentamento

O nível de adesões já registado e que extravasa o âmbito de influência da Intersindical, segundo os dirigentes sindicais, demonstra que a concentração desta tarde é «expressão nacional do descontentamento» que reina em todas as camadas populares, gravemente atingidas pela carestia de vida, que se agravou com o recente aumento de preços decretados pelo Governo.

Para além dos aumentos, a jornada desta tarde visa objectivos como «a demissão do Governo, uma nova política com outro Governo que respeite a legalidade democrática, que tome medidas concretas contra a carestia, contra os salários em atraso, o desemprego e os despedimentos, e que promova a recuperação económica do País».

«DL» e concentração

Da redacção do «DL», além da lista que publicámos, e que saiu incompleta, apoiam também a manifestação de hoje, os jornalistas António Tadeu, Augusto Vilela, Clara Viana, Jorge Ferreira, José António Cerejo, José Manuel Saraiva, Júlio Rodrigues, Lourdes Féria, Rodrigues Borges e Rui Pacheco.

Governo espera o crescimento do desemprego

— afirmou o secretário do Trabalho

A taxa de desemprego em Portugal era de 11 por cento no primeiro trimestre deste ano, ou seja, mais 1,6 por cento que em Outubro de 1983 — revelou em Faro o secretário de Estado do Trabalho.

Vítor Ramalho falava durante uma reunião com os autarcas da região, no Governo Civil do distrito.

O secretário de Estado afirmnou que «o crescimento do desemprego era esperado pelo Governo» mas sublinhou que «o nível a que se encontra não pode deixar de ser encarado como um fenómeno preocupante».

«O Governo tem uma perfeita consciência do problema que considera extraordinariamente gravoso e para o qual urge a tomada de medidas atempadas» — sublinhhou.

Ilustrando a sua preocupação face ao crescimento do desemprego, Vítor Ramalho referiu o facto deste ser mais intenso em 1981 nas pessoas que procuravam o primeiro emprego para ser agora mais acentuado nas pessoas que procuram novo emprego.

Segundo disse, a actual relação, no valor global do desemprego é de 60 por cento de pessoas à procura de novo emprego e de 40 por cento à procura do primeiro emprego.

O secretário de Estado criticou o que actualmente se está a verificar na contratação a prazo que, revelou, já abrange 12,1 por cento nos trabalhadores desempregados.

Para Vítor Ramalho, a contratação a prazo tem sido uma «válvula de segurança» para alguns sectores de investimento e para determinados empresários.

Referiu que «existe um relativo abuso neste tipo de contratação criando inequivocamente uma instabilidade laboral».

«O espírito do contrato de trabalho a prazo está a ser degradado no seu propósito» — disse o secretário de Estado, referindo ser propósito do Governo neste campo «retomar o justo equilíbrio».

Para Vítor Ramalho, a solução de fundo para a questão do desemprego em Portugal, poderá vir a ser encontrada no programa de recuperação económica projectado pelo Governo e que será apresentado em Junho ou Julho.

O titular da pasta do Trabalho referiu-se ainda à questão dos trabalhadores clandestinos, nomeadamente do sector da hotelaria do Algarve, defendendo como meio de combate a esta situação o aumentos dos meios, em especial humanos da Inspecção de Trabalho.

Vítor Ramalho abordou ainda a situação nos tribunais de trabalho, defendendo uma maior celeridade no andamento dos processos.

Na reunião, os autarcas algarvios manifestaram ao secretário de Estado do Trabalho algumas das principais preocupações da região no campo laboral, que situaram na consequência das falências das empresas conserveiras e no domínio da formação profissional.

UGT afirma-se perplexa pelo "diz que não diz" do Governo

A UGT manifestou a maior perplexidade e preocupação pela espectáculo deprimente dado por responsáveis governamentais, que ora exigem a necessidade premente de uma profunda remodelação governamental ora afirmam não ser a mesma necessária.

Em comunicado emitido após uma sessão plenária, o secretariado nacional da UGT considera tal posição uma demonstração pouco patriótica de subordinação dos interesses dos país aos interesses partidários.

O mesmo órgão da UGT «exige ao Governo uma profunda mudança nas políticas sectoriais e a apresentação no mais curto espaço de tempo do prometido plano de recuperação financeira e económica que garanta a implementação das necessárias e urgentes medidas de carácter estrutural».

Medidas que «ponham cobro à violenta política recessionista que tem contribuído para o empobrecimento constante da população, designadamente das camadas mais desfavorecidas» – sublinha.

CIFA

Num outro comunicado, a UGT reclama também do Governo imediata resolução do problema da Companhia Industrial de Fibras Artificiais (CIFA) cujos 1500 trabalhadores não recebem salário há 15 meses.

Num documento assinado pelo secretario nacional e dirigido ao Primeiro-Ministro a organização sindical afirma que «os trabalhadores da CIFA **passam fome** e a UGT reclama também para eles um plano de emergência».

Marinha Mercante

Sindicatos contra a navegação em zonas de conflito militar

Quatro sindicatos de trabalhadores da Marinha Mercante apelaram para a tomada urgente de providências que «permitam o exercício efectivo do direito dos marinheiros recusarem navegar em áreas de guerra sem temores de represálias».

Esta posição, transmitida a diversas entidades oficiais, é demonstrativa da preocupação daqueles sindicatos pelos trabalhadores que prestam serviço nos navios «Marão», «Montemuro», «Ortins Bettencourt» e «Nogueira», actualmente a navegarem na zona bélica do golfo Pérsico.

Em mensagem enviada, entre outras entidades, ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro, aqueles sindicatos protestaram contra o facto de a gerência da Soponata «ter desencadeado uma campanha de ameaças e intimidação aos trabalhadores da empresa para os obrigar a navegar naquela área de conflito político-militar».

Recordando a moção aprovada na recente Conferência de Marítimos Europeus realizada em Antuérpia em 8 e 9 de Maio, sobre portos minados e ataques de mísseis a navios, realçaram que os marinheiros «possuem o inegável direito de se recusarem a navegar em áreas de guerra» e qualificaram de «ilegítima, imoral e ilegal a alegada campanha intimidatória da Soponata.

Subscrevem o apelo os Sindicatos dos Marinheiros Mercantes de Portugal, da Mestrança e Marinhagem de Câmaras, dos Fogueiros de Terra e da Mestrança e Marinhagem de Máquinas e dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante.

Enfermeiros do M. Bombarda vão fazer greve de zelo

Os enfermeiros do hospital Miguel Bombarda decidiram fazer uma greve de zelo na próxima quarta-feira, dia 6, contra a «progressiva degradação das suas condições de trabalho que neste momento **não permitem a prestação dos cuidados mínimos aos doentes internados.**

Nesse dia, diz um comunicado do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, os enfermeiros «vão conjugar esforços para se fazer o que deveria ser feito habitualmente», mobilizando para o efeito até os enfermeiros que estiverem de folga.

«Com a suspensão dos enfermeiros contratados a prazo — diz o documento — e a aproximação da época das férias, a situação agravou-se, acentuando ainda mais a escassez do pessoal de enfermagem. De tal modo — acrescenta — «que na maior parte dos serviços existirá um único enfermeiro/a em cada turno para cerca de 60 ou mais doentes».

Os enfermeiros estão dispostos a recorrer a outras formas de luta «se o Governo não desbloquear a situação».

DESPORTO

Placard

Boxe de 1.ª

O mexicano Gabriel Bernal defendeu com êxito o seu título mundial de boxe, categoria de moscas, ao derrotar o francês Antoine Montero, em combate efectuado em Nimes. O árbitro interrompeu o confronto ao 11.º assalto por inferioridade física de Montero, que sofreu um duro castigo.

Por seu lado, o norte-americano Gene Hatcher conquistou o título de campeão mundial de pugilismo na categoria de meios-médios ligeiros, derrotando por KO o anterior campeão, Johnny Bumphus. Hatcher, com um potente «gancho» da esquerda, pôs o seu compatriota Bumphus KO aos 2,35 minutos do 11.º dos 15 assaltos previstos.

Noutro combate, para o título mundial de leves ligeiros, Livingstone Bramble tornou-se campeão, ao derrotar por KO Ray (Boom Boom) Mancini em combate também realizado em Buffalo. Aos 53 segundos do 14.º e penúltimo assalto o árbitro terminou a contagem, passando Bramble a figurar campeão mundial da categoria, na versão da Associação Mundial de Boxe.

Máximos

Halterofilia

O halterofilista soviético Alexander Gouniachev bateu o recorde mundial do arranco, na categoria de mais de 110 kg. ao levantar 211 quilos. O anterior máximo teve existência efémera. Fora batido minutos antes pelo seu compatriota Alexander Kurlovitch, com 210 kg.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Junho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados à Fábrica de Malhas Begui, Ld.ª com sede na R. Leite de Vasconcelos 81-A Lisboa, no processo executivo n.º 1494/83, instaurado por dívida a Contribuição Industrial

BENS PENHORADOS

Verba única – Duas máquinas rectas automáticas da marca Dubied – Couvet tipo DRC jogo 10 e 12, de duas cabeças com os n.ºs 431206 e 402495, em bom estado de conservação no valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 1 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 2/6/84 — 1.ª Pub.

Los Angeles: vêm aí jogos alternativos

Os jogos alternativos aos Olímpicos de Los Angeles terão o seu início com a prova de hipismo na Polónia, a 6 do corrente, e finalização em 9 de Setembro, com a competição de pentatlo moderno, também na Polónia. Os jogos alternativos, que se realizam antes e depois dos de Los Angeles terão como cenário alguns dos países que boicotaram os Olímpicos, nomeadamente a Coreia do Norte, Bulgária, Hungria, RDA, Checoslováquia, Cuba e a URSS. Fica assim respeitada a norma olímpica de que durante os Jogos Olímpicos não se podem realizar competições internacionais.

A organização dos Jogos Alternativos ficou decidida após uma reunião (em Praga) entre os dirigentes desportivos dos diversos países socialistas. Para além da URSS, anunciaram a ausência dos Jogos de Los Angeles a Bulgária, RDA, Checoslováquia, Laos, Vietname, Mongólia, Afeganistão, Hungria, Polónia, Cuba, Iemen do Sul e Etiópia. Além de atletas destes países poderão participar outros que tenham ido a Los Angeles, por convite dos organizadores socialistas.

O calendário dos Jogos Alternativos é o seguinte, de 6 a 10 de Junho: hipismo (Polónia); 2 a 8 Julho: ténis de mesa (Coreia do Norte); 10 a 16 Julho: voleibol feminino (Bulgária); 13 a 15 Julho: luta greco-romana (Hungria); 15 a 20 Julho: esgrima (Hungria); 17 a 27 Julho: andebol masculino (RDA); 20 a 22 Julho: luta livre (Bulgária); 20 a 22 Julho atletismo (RDA); 24 a 29 Julho: ténis (Polónia); 17 a 19 Agosto: ginástica (Checoslováquia); 17 a 19 Agosto: ginástica rítmica (Bulgária); 18 a 23 Agosto: tiro com arco (Coreia do Norte); 18 a 26 Agosto: Basquetebol e ciclismo; remo, vela e tiro, natação, hóquei em campo e atletismo masculino (União Soviética); 18 a 26 Agosto: boxe e voleibol masculinos, polo-aquático (Cuba); 18 a 26 Agosto: Hipismo (Polónia); 18 a 27 Agosto: vela (Hungria); 18 a 19 Agosto: trampolim (Hungria); 20 a 26 Agosto: andebol (Checoslováquia); 24 a 26 Agosto: atletismo feminino (RDA); 24 a 26 Agosto: halterofilismo (Bulgária); 5 a 9 Setembro: pentatlo moderno (Polónia).

Moçambique presença nos EUA

Moçambique estará presente nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 84: será representado nas modalidades de atletismo e natação, estando presentemente em curso a preparação dos atletas. O Comité Olímpico Internacional (COI) vai financiar a deslocação de quatro atletas e dois dirigentes a Los Angeles, que segundo a organização terá uma presença recorde de nações participantes.

Voleibol: "Taça" em quartos-de-final

Sporting em Leixões

Neste fim-de-semana completam-se os quartos-de-final da Taça de Portugal de voleibol para equipas masculinas e femininas. Na primeira daquelas provas realizam-se apenas dois jogos, porquanto os outros dois tiveram como vencedores o Esmoriz (campeão nacional da 1.ª divisão) ante o ISEF mais o Sporting de Espinho (por desistência, com motivo em cifrões, do Instituto Superior Técnico). O Sporting recebe (em Alvalade) o Atlântico da Madalena, um adversário do nível dos «leões» e portanto susceptível de ser eliminado, até porque é visitante. O jogo de maior sabor competitivo realiza-se na Luz, onde o Benfica é visitado pelo FC Porto. Não será de admirar que os «encarnados» promovam a eliminação dos portistas, até porque no «nacional» o Benfica saiu vencedor com relativa clareza. A confirmarem-se estas previsões, efectivamente com muitas hipóteses de não sofrerem desmentido, as duas equipas de Lisboa reuniriam algumas «chances» nas meias-finais em que, segundo sorteio já realizado, receberiam o Sp. Espinho («leões») e o Esmoriz («águias»).

Na prova feminina, o Atlético («tacista» do ano passado) é o único com apuramento garantido: triunfou, com alguma surpresa e indesmentível merecimento, como visitante do CDUP e aguarda agora o vencedor do jogo SC Vila Real-ISEF, nas meias-finais. Tudo leva a crer que será a turma transmontana a esgrimir com as alcantarenses a presença na final. No outro jogo, o Leixões (campeão nacional) recebe o Sporting e não será muito crível que o «seis» de Alvalade venha a triunfar no recinto das leixonenses, situado a cem metros do porto de mar com a mão-de-obra mais cara do mundo.

Jogos para este fim-de-semana (masculinos): Benfica-FC do Porto e Sporting - Atlântico da Madalena, ambos amanhã, às 16 e 30. O Esmoriz e o Sp. de Espinho já são semifinalistas. Femininos: Leixões -Sporting (hoje) às 18 horas, Escola Preparatória de Esmoriz -Colégio S. João de Brito (12 h) e SC Vila Real - ISEF (15 e 30) ambos amanhã. Já apurado para as meias-finais o Atlético. Locais em que se realizarão as finais: Amarante, a 16 do corrente (masculino) e Covilhã, dia 17 (feminino).

O Bingo do Sporting completou um ano de existência: pretexto para reunião dos 70 funcionários daquela dependência do clube leonino, em cuja sala há esta tarde festa rija, com imposição de emblemas comemorativos de 50 e 25 anos de associados a prestigiosas figuras leoninas.

MICROSCÓPIO

Basquetebol: «taças»

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para a próxima semana, em horários e dias a marcar, as finais das Taças de Portugal. A decisão masculina, entre o Barreirense o Sport Clube Conimbricence, decorrerá no pavilhão de Leiria e a feminina (CIF de Lisboa - Independente do Porto) terá como local, pela 1.ª vez, a vila de Carregal do Sal. Uma opção de «descentralização» que financeiramente nada favorece os grupos finalistas e, atendendo à localização, poucos benefícios trará para a modalidade.

Ginástica: Sporting

O Sporting vai realizar este mês nove festivais de ginástica integrados nas Festas da Cidade de Lisboa e no 78.º aniversário do clube leonino. No dia 5, à tarde, no Pavilhão dos Desportos, as classes de ginástica do Sporting apresentam-se no primeiro festival, integrado no «Dia Mundial do Ambiente». Nos quatro dias seguintes (e também no Pavilhão dos Desportos) todas as classes 'leoninas' participam na nona «sportinguíada». Nos dias 14 e 15 (Teatro Maria Matos) e 18 (Teatro São Luiz) terão lugar festivais de som, luz e movimento, o último dos quais destinado à recolha de fundos para as vítimas das inundações de Novembro. O derradeiro festival de ginástica do Sporting em Junho realiza-se no dia 27, às 19 horas, no Rossio.

Sporting domina "Abimota"

Correu-se ontem, à tarde, a 2.ª Etapa do «VIII Grande Prémio Abimota», entre S. Pedro do Sul e Guarda, na distância de 106 quilómetros. O francês Alain Dithurbide (Sporting/Raposeira) continua de amarelo, mas os louros da tirada foram para Fernando Carvalho (Ajacto/Morphy Richards), que, a cerca de meio quilómetro da chegada, desferiu um ataque e, depois de ultrapassar Raul Terebentino (Coimbrões/Cafés Gama), que se havia isolado a 17 quilómetros da Guarda, triunfou destacado na cidade mais alta de Portugal.

A equipa do Sporting/Raposeira dominou as operações durante a maior parte da corrida, resistindo bem a todos os ataques que foram desferidos até às proximidades da Guarda. Na subida (íngreme) para aquela cidade, Raul Terebentino destacou-se da coluna, ganhou algum avanço e tudo indicava que iria atingir o alto em 1.º lugar, até porque a chuva, que fustigara a caravana praticamente desde a partida, deixara de cair. Mas não: Fernando Carvalho atacou com convicção e numa pedalada rija foi encurtando a diferença em relação ao fugitivo, vindo a ultrapassá-lo a pouco menos de 200 metros da linha de chegada. Com o seu triunfo, Fernando Carvalho ascendeu ao 1.º lugar da classificação da Montanha, enquanto Raul Terebentino arrecadava (muito justamente) o «Prémio» da Combatividade.

Classificações na etapa: 1.º Fernando Carvalho (Ajacto/Morphy Richards), 3h.06m. 04s (média de 34,181 km/h); 2.º Raul Terebentino (Coimbrões/Cafés Gama), 3-06-10; 3.º Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus), 3-06-16; 4.º Venceslau Fernandes (Ajacto/Morphy Richards), m. t.; 5.º Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira), m.t.; 6.º Firmino Bernardino (Lousa/Trinaranjus), m.t.; 7.º Patrice Thevenard (Sporting/Raposeira), m.t.; 8.º Belmiro Silva (Ovarense/Herculano), m.t.; 9.º António Pinto (Ovarense/Herculano), m.t.; 10.º Fernando Fernandes (Lousa/Trinaranjus), m.t.. Por equipas: 1.ª Ajacto/Morphy Richards, 9-18-6; 2.ª Lousa/Trinaranjus, 9-18-48 e 3.ª Sporting/Raposeira, m.t.. Geral individual: 1.º Alain Dithurbibe (Sporting/Raposeira), 7-20-03; 2.º Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus), 7-20-19; 3.º Patrice Thevenard (Sporting/Raposeira, m.t.; 4.º Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira), m.t.; 5.º António Fernanders (Olhanense/Algarve), m.t.. Por equipas: 1.ª Sporting/Raposeira, 22-00-41; 2.ª Lousa/Trinaranjus, 2-0-57; 3.ª Ovarense/Herculano, 22-02-40. Montanha: 1.º Fernando Carvalho, 15 pontos; 2.º António Fernandes e Raul Terebentino, 10; 4.º Venceslau Fernandes, 9; 5.º Carlos Santos, 8.

Hoje de manhã, disputou-se a 3.ª etapa, a ligação entre a Guarda e a Curia (165 km). A partida foi dada às 9 horas, estando a chegada prevista para as 13,16. À hora de encerrarmos esta edição os ciclistas preparavam-se para vencer as dificuldades da Serra do buçaco.

Lisboa-Évora

A primeira clássica Lisboa-Évora, em ciclismo, realiza-se amanhã em percurso de 150 quilómetros, numa organização do nossa colega «o diário». Participam 60 ciclistas, que farão a ligação Lisboa-Évora passando por Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Pegões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo e Évora. Além da prova de estrada propriamente dita haverá metas volantes em Vila Franca de Xira, Vendas Novas e Montemor-o-Novo com prémios pecuniários de 2500, 1500 e mil escudos. Haverá cinco metas em disputa, além de subsídios para todos os ciclistas que venham a terminar a prova. Além das taças para os três primeiros classificados serão atribuídos prémios de seis mil, quatro e três mil escudos, respectivamente.

«Giro» com Acácio

Acácio Silva manteve a 7.ª posição da Volta à Itália em bicicleta, após a 14.ª etapa, percorrida entre Lerici e Alessandria (204 km) e ganha pelo italiano Sérgio Santimaria. Após esta etapa, a classificação dos 10 primeiros é a seguinte: 1.º Francesco Moser (Itália) 66h 57m 31s; 2.º Roberto Vicentini (Itália) a 10s; 3.º Moreno Argentin (Itália) a 34; 4.º Laurente Fignon (França) a 39; 5.º Marino Lajarreta (Espanha) a 1.35; 6.º Johan Van Der Velde (Holanda) a 1.54; 7.º Acácio Silva (Portugal) a 2.06; 8.º Beat Breu (Suiça) a 2.10; 9.º Mário Beccia (Itália) a 2.43 e 10.º Vladimiro Panizza (Itália) a 2.54.

Amanhã em Alvalade: atletismo de bom nível

Lisboa terá amanhã a partir das 16 horas uma reunião de atletismo de nível graças ao Sporting, que, ao promover o tradicional torneio internacional, reabre ao público a sua excelente pista de «tartan» em Alvalade. Vão estar em acção Carlos Lopes, Fernando Mamede, António Leitão, Aurora Cunha e Rosa Mota, uma embaixada britânica (na qual figura o galês Steve Jones, (grande animador dos 10 000 metros integrados no «meeting» de há um ano) e, com ele, Julian Goater, mais o brasileiro José João da Silva ao lado de barreiristas de alta craveira, como Nelson dos Santos (10,22 aos 100 m), António Eusébio Ferreira (50,04 aos 400 m barreiras), Pedro Chiamuela (14,00 aos 110 m barreiras) e José de Sousa (77,88 m no dardo).

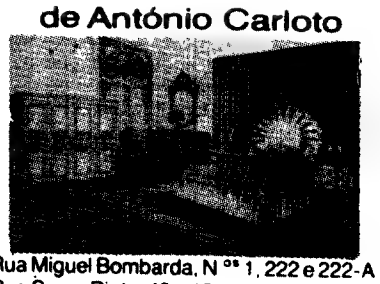
A légua com os nomes já referidos, constitui a maior atracção dada também a presença dos espanhóis Jorge Garcia, Cândido Alário e Luís Adsuara (espanhóis), a corrida de 3000 m obstáculos, com João Lopes da Silva e Guilherme Alves (face ao britânico Roger Hackney (8.19,38) e ao espanhol Juan Espini (8.36.2), todos à procura do mínimo olímpico, constituirá um dos números fortes do espectáculo.

No sector feminino, a Aurora Cunha deparar-se-á excelente oportunidade de tentar o «record» nacional dos 3000 m, em luta com a britânica Jane Furniss (8.45,69)e as espanholas Ana isabel Alonso e Pilar Fernandez, esta dez anos mais velha, mas ainda ambiciosa e a melhor do seu país. O programa das provas é o seguinte: 16 horas — 110 m barreiras-dardfo (F)-altura; 16 e 15 — 400 m barreiras (F); 16 e 30 — 400 m barreiras (B); 16 e 40 — 400 m barreiras (A)-comprimento; 16 e 50 — 100 m (A); 17 horas — 100 m (B); 17 e 10 — 100 m (F); 17 e 20 — 400 m (F); 17 e 30 — 1500 m-dardo-altura (F); 17 e 40 — 5000 m (B); 18 horas — 3000 m (F)-triplo; 18 e 15 — 200 m (A); 18 e 25 — 200 m (B); 18 e 35 — 400 m (B); 18 e 45 — 3000 m obstáculos; 19 horas 400 m (A); 19 e 10 — 5000 m (A).

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto



Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.ºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

DESPORTO

Presidente benfiquista Fernando Martins:

"Benfica não acaba se Eriksson for embora"

Fernando Martins, presidente do Sport Lisboa e Benfica, fechou a Asssembleia Geral extraordinária do clube afirmando **que o Benfica não acaba com a possível saída do técnico de futebol, o sueco Sven-Goran Eriksson.** Fernando Martins, que quis responder a uma pergunta formulada à mesa da Assembleia, frisou desconhecer se Eriksson abandonará ou não o clube da Luz.

Eriksson nada nos disse em definitivo se vai ou não para o Roma – sublinhou Fernando Martins, acrescentando, contudo, que é preciso não esquecer que o técnico tem um compromisso assinado com o Benfica e que é válido por dois anos.

O presidente do Benfica salientou que foi **o clube que promoveu Eriksson e não o treinador que promoveu a equipa encarnada**.

A Assembleia Geral extraordinária, que foi dirigida pelo dr. Martins da Cruz, terminou sem que fosse discutida na generalidade e na especialidade o projecto de revisão dos Estatutos e do Regulamento Geral do Clube. Ficou deliberado que a sua discussão se fará em data posterior a 30 de Setembro.

Na Assembleia Geral foi atribuída a Águia de Ouro a Fernando Martins, tendo também ficado decidido atribuir (por aclamação) a Águia de Prata ao dr. António Carlos Cabral Fezas Vital e ao juiz dr. Adriano Filipe Sanches Afonso.

Eriksson: finalmente «descoseu-se» oficialmente. «Quero mudar-me para Itália e já tenho tudo tratado com o Roma» – declarou. Virá para a Luz o argentino Mennotti?

Benfica vai ter "Shell" na camisola

Entretanto, pode já dizer-se que o Benfica («teams» de futebol, vai passar a publicitar nas suas camisolas, durante as próximas duas temporadas, o nome da «Shell», o que vai valer ao clube da águia a verba de 45 mil contos, o contrato mais elevado até hoje feito por qualquer colectividade portuguesa, ainda para mais acrescido da colocação de uma bomba de abastecimento, no Estádio da Luz, a explorar directamente pelo Benfica. O contrato é esta noite assinado entre o Benfica e a «Shell».

Calixto suspenso pelo Boavista

O técnico Henrique Calisto foi suspenso das suas funções pela direcção do Boavista, após um diferendo que ilibou João Alves. O comando da turma boavisteira foi já entregue a Vítor Frade e Jaime Garcia.

Na sua agenda

GINÁSTICA: Sarau anual do Benfica, no Pavilhão da Luz, às 16 horas. Sarau anual do Ginásio Clube do Sul (Cacilhas), no pavilhão da Escola D. António da Costa, Almada, a partir das 21 horas. Sarau comemorativo do 8.º aniversário da secção gímnica do FC Alverca, na Escola Secundária de Alverca, a partir das 15 horas.

BADMINTON: 19.º Campeonato Internacional de Portugal, no pavilhão das Caldas da Rainha (Campo da Mata), das 16 e 30 às 19 e 30.

Continua na pág 16

Na TV, perante o grande júri

Futebol: selecção apresenta-se e diz adeus

A selecção portuguesa de futebol tem hoje, às 17 horas, no Estádio Nacional, diante da Jugoslávia, o seu primeiro teste no caminho para a fase final do «Europeu»: um jogo particular onde «entra em campo para ganhar». A expressão é de Fernando Cabrita, figura de proa da Comissão Técnica da Selecção que, a partir de 14 de Junho, jogará em França com a RFA, Espanha e Roménia, na primeira ronda da fase final.

Num momento em que quase todas as equipas participantes no «Europeu» efectuaram já vários jogos de preparação, Portugal faz a sua estreia diante de uma selecção que, como a portuguesa, vai a França não como favorita mas com vontade de causar uma surpresa.

Portugal realiza o seu primeiro jogo desde 13 de Novembro de 1983, quando ao bater (no Estádio da Luz) a União Soviética (1-0) conseguiu o apuramento para a fase final do «Europeu». O embate com a Jugoslávia é (assim) o primeiro de 1984, iniciando uma série que continuará dia 9, no Luxemburgo, no último jogo de preparação antes de os «Patrícios» iniciarem a sua aventura em França.

Os jugoslavos, com um campeonato que só terminou 4.ª-feira (com a vitória do Estrela Vermelha) são depois de Portugal, a equipa menos rodada este ano de quantas vão participar no «Europeu». A equipa comandada por Todor Veselinovic apenas realizou um «particular» este ano (no dia 31 de Março) quando venceu em Subotica, a Hungria, por 2-1. De resto, o «palmarés» – 1983 das suas formações é muito idêntico: Portugal teve 8 jogos (quatro vitórias, um empate e três derrotas) e a Jugoslávia actuou 9 vezes (quatro êxitos, dois nulos e três derrotas). Para chegar a França (onde está integrada no Grupo 1, juntamente com a França, a Bélgica e a Dinamarca, a Jugoslávia afastou Gales, Bulgária e Noruega. O «palmarés» português é francamente favorável nos jogos entre os dois países: nas quatro partidas, Portugal venceu três e perdeu uma, mas em golos o «score» é de 9-8 para os jugoslavos.

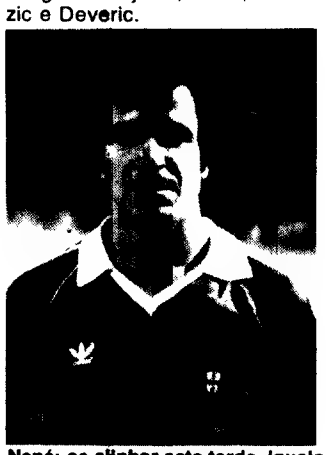
A escolha de 20 jogadores feita por Veselinovic (um técnico poupado pelo golo no último minuto, diante da Bulgária) e que ditou a vitória por 3-2 e a qualificação foi alvo de diversas críticas nos meios desportivos jugoslavos. Veselinovic, que fez rodar pela equipa nos últimos dois anos 54 jogadores (um número que se arrisca a ser recorde) deixou de fora alguns nomes que à partida eram considerados certos, sendo os casos mais flagrantes o médio Sliskovic e o dianteiro Halidhozic, do Nantes. Foi também o único entre os responsáveis das oito equipas finalistas do Europeu que se atreveu a convocar somente dois guarda-redes.

No jogo do Jamor (transmitido directamente pela RTP, a partir das 17 h.) a equipa portuguesa já se apresentará com os números com que actuará em França. Sob a arbitragem do espanhol Garcia Carrion, devem alinhar:

Portugal: (1) Bento; (9) João Pinto, (10) Lima Pereira, (11) Eurico e (18) Eduardo Luís; (7) Carlos Manuel, (15) Jaime Pacheco, (14) Frasco e (4) Chalana; (6) Gomes e (3) Jordão. Suplentes; (12) Jorge, (20) Damas, (16) Bastos Lopes, (17) Alvaro, (9) Veloso, (13) Sousa, (2) Nené, (5) Vermelhinho (19) Diamantino.

Jugoslávia: Simovic; Stojkovic, Gudelj, Hadzibegic e Baljic; Katanec, Jazec, Bazdarevic e Zlatko Vujovic; Susic e Milko Djurovski. Suplentes: Ivkovic, Radanovic, Cop, Niljus, Elsenner, Dragana Stojovic, Setic, Halilozic e Deveric.

Bento e Nuno Brás: o jornalista é o porta-voz da selecção para os órgãos da Comunicação Social



Nené: se alinhar esta tarde, iguala o máximo de presenças na selecção nacional (64) em pertença de Eusébio e Humberto Coelho

Último apronto

A equipa «branca» que treinou com outra «verde», no Estádio do Bonfim foi a selecção que defronta inicialmente a da Jusgoslávia. Numa actuação de conjunto agradável, salientaram-se Bento e Chalana na equipa que defrontou outra constituída por Damas, Veloso, Vermelhinho, Álvaro, Bastos Lopes, Nené, Diamantino e Sousa, a que se juntou Toni para o guarda-redes Jorge ser treinado por António Morais. O treino foi registado durante 20 minutos pela televisão espanhola, que também filmou os jogadores em acção.

Noo estágio em Palmela, esteve a almoçar o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, que desejou aos jogadores vê-los na final do campeonato europeu, prometendo que se assim for estará em Paris para assistir ao encontro.

Foram canceladas as sessões de treinos matinais, altura em que os jogadores assistirão a registos em vídeo de jogos dos adversários da selecção portuguesa. Os treinos no Estádio do Bonfim apenas vão prosseguir na parte da tarde.

Depois do jogo de hoje os seleccionados serão dispensados até às 11 h de segunda-feira.

Prémio luso

A Federação não concordou com a verba pedida pelos jogadores como prémio se conquistassem o título europeu: coisa como 94 mil contos. E contrapôs a sua última disponibilidade: 50 mil, o que pode dar três mil contos a um jogador que faça todos os jogos até ao trono parisiense.

França imparável perante Escócia

A França, com um meio-campo em grande evidência, venceu com mérito a Escócia por 2-0, em jogo de preparação para o «Europeu». Os anfitriões da fase final do torneio, que se inicia no próximo dia 12, realizaram o seu último jogo particular de preparação e mais uma vez ganharam. O triunfo foi obtido com dois golos na 1.ª parte: por Giresse (14 minutos) e Lacombe (aos 29). As equipas alinharam:

FRANÇA: Bats; Battiston, Le Roux, Bossis e Amorós; Tigana, Fernandez (Genghini, 68), Giresse e Platini; Lacombe (Bravo, 45) e Bellone (Six, 68).

ESCÓCIA: Leighton; Gough (Nicholson, 68), Mcleish, Miller, e Stewart; Malpas, Wark, Strachan (Simpson, 45) e Bett; Johnstone e Archibald.

RFA: Selecção

A ausência do defesa Dremmler e a sua substituição por Falkenmayer é hoje a nota mais saliente da lista dos 20 futebolistas alemães-federais convocados pelo técnico Jupp Derwall para o «europeu» de futebol, em França. Dremmler (que era apontado como um dos pilares da turma germânica) acabou por ser rendido por sua própria vontade por Falkenmayer, em virtude de a sua forma não ser a melhor, após uma lesão.

A selecção alemã-federal está integrada no grupo dois, juntamente com Portugal, Roménia e Espanha. Prevê-se que Derwall venha a presenciar hoje o Portugal - Jugoslávia, com vista a espiar a equipa portuguesa, que será a primeira rival da RFA na prova francesa. A lista dos 20 futebolistas seleccionados pela RFA é a seguinte:

- Guarda-redes: Burdenski, Roleder e Schumacher.
- Defesas: Briegel, Bruns, Falkenmayer, Bernd Foerster, Karlheinz, Foerster, Stielike e Strack.
- Médios e avançados: Allofs, Bommer, Brehme, Buchwald, Littbarski, Matthaeus, Meier, Rolff, Rummenigge e Voeller.

Encontram-se de prevenção os seguintes jogadores: Immel, Herget, Schaefer, Mill e Milewski.

Bélgica: selecção

O seleccionador Guy Thijs nomeou os 20 futebolistas que representarão a Bélgica na fase final do Campeonato Europeu. O último jogo-treino, antes da partida para França, realiza-se com a Hungria, no dia 6 em Bruxelas. São os seguintes os 20 seleccionados belgas.

- Guarda redes: Pfaff (Bayern de Munique, RFA, 30 anos, 4 internacionalizações)' Munaron (Anderlecht), 27 anos, 3 int; de Coninck Waregen, 24 anos.
- Defesas: Renquin (Servette, Suiça), 29 anos, 37 int; Lambrichts (Beveren), 27 anos, 2 int.; Baecke (Benveren), 27 anos, 14 int.; de Wolf (Gant), 26 anos, 6 int.; Leo Clijsters, Waterchei, 27 anos, 3 int.; De Greef (Anderelecht), 26 anos, 1 int.
- Médios: Vicenzo Scifo (Anderlecht), 18 anos; Mommens (Lokeren), 25 anos, 13 int.; Verhyen (FC Bruges), 32 anos, 23 int.; Vercauteren (Anderlecht), 27 anos, 33 int.; Vander Eycken (Anderlecht), 30 anos, 35 int.; Coeck (Inter de Milão, Itália), 28 anos, 43 int.; Ceulemans (FC Bruges), 27 anos, 42 int.
- Avançados: Voordeckers (Waterchei (24 anos, 3 int.; Claesen (Seraing), 21 anos, 3 int.; Vanderbergh (Anderlecht), 25 anos, 30int.' Czerniatynski (Anderlecht), 23 anos, 14 int.;.

A escolha do jovem Scifo (de origem italiana) que deverá obter a nacionalidade belga a 8 do corrente, foifeita em detrimento do veterano Theunis (32 anos e duas vezes internacional) que desempenha normalmente a missão de «trinco» defensivo.

Os belgas integram o grupo 2 da fase final do«Europeu» de Futebol, juntamente com a França, Dinamarca e Jugoslávia.

Europeu de juniores

A União Soviética e a Hungria qualificaram-se para a final (amanhã) do Campeonato da Europa de Futebol em juniores, a decorrer em Moscovo. O jogo será arbitrado pelo português Rosa Santos.

Áustria: título

O Áustria (de Viena) tornou-se campeão austríaco de futebol ao bater fora o Sturn Graz por concludente 3-0, em confronto da 30.ª e última jornada da prova. Esta foi a 16.ª vez que a Áustria de Viena conquistou o título de campeão.

Dinamarca: «Taça»

O Lyngby conquistou a «Taça da Dinamarca» ao derrotar, na final em Copenhaga, o KB, desta cidade, por 2-1.

Olímpicos: substituições

RFA, Itália e Espanha são os países com mais possibilidades em ocupar os eventuais lugares vagos na disputa do torneio olímpico de futebol, em Los Angeles. Entre os países que boicotam os Jogos figuram a União Soviética, Checoslováquia e RDA, com equipas apuradas para o torneio olímpico, que conta com a presença de 16 equipas.

A turma checoslovaca é a actual campeã olímpica.

Outro dos problemas que poderá surgir com a realização do torneio olímpico de futebol continua a ser o da elegibilidade de alguns futebolistas participantes, à semelhança do que aconteceu nos últimos Jogos Olímpicos de Inverno (em Saravejo) com jogadores de hóquei sobre o gelo. Um acordo estabelecido entre a FIFA e o Comité Olímpico Internacional diz que não podem participar no torneio olímpico futebolistas que tenham actuado em jogos do mundial ou que tenham o futebol como única profissão.

Roménia: Particular

A Roménia perdeu frente à equipa do Beveren por 2-1, em confronto de carácter particular, desenrolado na Bélgica. A linha do adversário de Portugal (em França) foi a seguinte: Iordache (Morarau); Rednic, Stefanescu (Irimescu), Iorgulescu, e Andone (Negrila); Ungureanu, Ticleanu (Lacatus), Boloni e Klein; Coras (Zare) e Camataru. O seleccionador e antigo internaciona romeno, Mircea Lucescu, afirmou que irá ver Portugal actuar no próximo dia 9, no Luxemburgo.

Antes e depois do esforço, os seleccionados portugueses são controlados por sofistcados sistemas electrónicos

10 ANOS
"GONIA"
COBERTURAS IMPERMEÁVEIS PARA AUTOMÓVEIS COZIDAS E VULCANIZADAS POR MEDIDA
JOAQUIM EZEQUIEL
Telefone 2080613
2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

LABORATÓRIO L. C. M. MARCEL, LDA.
PERDE CABELO?
Dirija-se ao Instituto Marcel onde encontra a solução
RECUPERAÇÃO, PELADAS, ETC.
— Poderá tratar-se no Instituto ou em sua casa
— Marque consulta sem compromisso das 10.30 às 13 e das 15 às 20 h. Sábados das 9 às 13 h.
CONSULTÓRIOS DO INSTITUTO MARCEL, LDA.
Lisboa: Edifício Campo Grande, 30-3.º B - 1700 - Tel. 735181/771273
Porto: Edifício Brasília, 113-6.º piso - Boavista - 4100 - Telefone 668679

VIDEO CASSETES BETAMAX/VHS
Gravadas c/últimos êxitos.
Com e sem legendas. Várias modalidades de cedência. Não se exige quota ou jóia. Preços sem concorrência.
NOVO CLUBE DE VIDEO. A funcionar em moldes inéditos. Visite-nos (das 10 às 24 h). Peça informações. R. Latino Coelho, 12 A — Loja 23 Centro Comercial IM.
Escritórios 546883/579534.

ALFÂNDEGA DO PORTO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 11 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, se realiza no Núcleo de Leilões desta alfândega, leilão das mercadorias a seguir indicadas:

PARA COMERCIANTES DO RAMO

B) Automóveis para aproveitamento de peças, peças de tornos mecânicos.
C) Matérias têxteis e respectivas obras
D) Máquinas e aparelhos, ferramentas.

PARA O PÚBLICO EM GERAL

Diversas mercadorias não incluídas nas «alíneas» anteriores tais como: televisores, cassetes, rádio-leitor, gira-discos, gravadores, 1 motor eléctrico trifásico, etc.

Estas mercadorias poderão ser examinadas no núcleo de leilões, durante os dias 4 a 8, inclusive, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas que antecedem o leilão.

Os arrematantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade e quando adquiram mercadorias que se destinam a comércio, deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da contribuição industrial do corrente ano e certificado de comerciante emitido pela Direcção-Geral de Coordenação Comercial.

Núcleo de Leilões, 28 de Maio de 1984

A Encarregada
Leopoldina Maria da Piedade Trevo de Vasconcelos

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Junho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Transgrua-Representações de Aluguer de Gruas, Ld.ª com sede na Av. Ressano Garcia, 39-7.º Lisboa, no processo executivo n.º 5021/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av. Ressano Garcia 38-7.º Dt.º e Esq.º, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 4 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 31 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)
D.L. — 2/6/84 — 1.ª Pub.

DESPORTO

Competência: Penafiel defende o seu trono

Amanhã, às 17 horas, haverá mais futebol: Torneio de Competência das I/II divisões: Peniche-Chaves, arbitrado por Ramiro Santiago (Coimbra); Penafiel - Marítimo, Vítor Correia (Lisboa); 2.ª Fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Belenenses - Académica, Francisco Silva (Faro); 2.ª Fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Sul: Montijo - Campinense, Américo Oliveira (Lisboa). Torneio Complementar do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte: Vit. Guimarães - Sp. Braga, Manuel Nogueira (Porto); Sp. Espinho -Varzim, António Costa (Viana do Castelo); Boavista - Salgueiros, Manuel dos Santos (Porto); Zona Sul: Vit. Setúbal - Portimonense, António Ferreira (Lisboa); Torneio Complementar do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Séria A: Lixa - Gil Vicente, Celestino Alexandre (Vila Real) e Valdevez - Tirsense, Fernandes Pereira (Braga); Série B: Leixões - Beira Mar, Adão Mendes (Braga), Paços Ferreira - Feirense, Ramiro Viana (Braga) e Sanjoanense - Valonguense, Santos Luís (Coimbra); Série C: Covilhã - U. Coimbra, Carlos Carvalho (Porto), Benf. C. Branco -Guarda, Miranda Dias (Coimbra); Série D: Naval - Rio Maior, José Martins (Leiria), Torriense -U. Tomar, Agostinho Santos (Leiria) e U. Leiria - Alcobaça, Carlos Rebelo (Coimbra); Série E: O Elvas - Ol. Moscavide, Manuel Varanda (Évora), Est. Amadora - C. Piedade, Mário Luís (Santarém) e Sacavenense - Odivelas, Fernando Rodolfo (Lisboa); Série F: Barreirense -Lusit. Évora, Fernando Correia (Lisboa) e Olhanense - Esp. Lagos, Fernando Mendes (Faro); 2.ª Fase da Taça Nacional de Juvenis, Zona A: Vila Real - FC Porto, Azevedo Duarte (Braga) e Vit. Guimarães - Sp. Braga, José Guedes (Porto); Zona B: Naval -Beira-Mar, Alcino Fachada (Leiria) e Est. Portalegre -«Cracks» Lamego, João Rosa (Évora); Zona C: Vilafranquense - Benfica, Alder Dante (Santarém); Zona D: Beja - Farense, Gil Rosa (Setúbal), Estrela V. Novas - Barreirense, Carlos Esteves (Lisboa); 2.ª Fase da Taça Nacional de Iniciados; Zona Norte: Penafiel - Sanjoanense, Fortunato Azevedo (Braga) e FC Porto -Marrazes, Raul Ribeiro (Aveiro); Zona Sul: Benf. C. Branco -Sporting, Francisco Caroço (Portalegre) e Beja - Vit. Setúbal, Silvério Pateiro (Évora).

Recorda-se como está a tabela do torneio de competência após dois jogos: Penafiel, 4 pontos; Peniche e Marítimo, 2 e Chaves em branco. Os penafildenses, se garantirem a continuidade no escalão maior do nosso futebol receberão o prémio individual de 60 contos.

Disciplina dura

O Conselho de Disciplina da Federação aplicou mais um extenso rol de castigos. Os mais duros: três jogos de suspensão a Quim Manuel (Marítimo), Francisco Pinto (Valdevez), António José Nunes (Estrela da Amadora), Luís Manuel da Silva (S. Romão) e António Manuel da Silva (Estrela de Vendas Novas). Foi suspenso por quatro anos Manuel Albertino Machado de Almeida (delegado do Vila Real).

Porto quer Six?

O diário desportivo francês «L'Equipe» escreve na edição de ontem que o FC Porto é um dos clubes interessados no internacional Didier Six, do Mulhause.

Segundo aquele jornal, Six (que alinha naquela equipa da 2.º divisão gaulesa) é pretendido por cinco clubes, entre eles os italianos Milão e Torino, enquanto o Estrasburgo desejaria reaver o seu antigo jogador.

Caetano fica no Bessa

Caetano, o promissor júnior «axadrezado» que havia sido cobiçado pelo Benfica, rompeu ontem com o «namoro» que Fernando Martins lhe vinha fazendo e assinou o contrato que o vincula ao Boavista por mais três épocas.

O jovem jogador, que integrouy a selecção portuguesa de juniores, rubricou o compromisso na sede do clube do Bessa,

Final lisboeta

Amanhã, pelas 17 horas, em Ponte de Frielas, processa-se o jogo Sport Lisboa e Fanhões-Social Boavista, final da 2.ª Divisão regional de Lisboa..

Andebol: "Taça" em meias-finais

Porto em Lisboa

O Belenenses tem que estar muito atento à sua deslocação para defrontar o Académico de Braga nas meias-finais da Taça de Portugal (masculino) de andebol de sete. A turma da capital minhota, não obstante competidora de escalão secundário (em relação aos «azuis») tem ambições de notariedade «alimentadas» pelo facto de actuar na situação de visitada. Não podem os lisboetas desdenhar do exemplo de os bracarenses terem triunfado como visitantes do Desportivo de Portugal (um primodivisionário) na eliminatória anterior. O técnico dos bracarenses conhece bem as hábeis capacidades dos jogadores «azuis», os seus pontos fortes e os mais permeáveis. É o professor António Cunha, um «expert» do nosso andebol que, em duas épocas consecutivas, levou o Benfica a campeão nacional depois de um «jejum» de boa meia dúzia de anos (ascendente belenense e mais notoriamente sportinguista). Pode, pois, haver surpresa em Braga.

No outro jogo, normalmente «clássico», entre o Benfica e o FC do Porto, em condições usuais e com exemplos significativos no último «nacional» de êxitos claros para os lisboetas, os portistas parecem em pior condição. Mas, não é de enjeitar a hipótese de o FC Porto triunfar, mesmo na Luz. A perspectiva aponta (contudo) para as vitórias de ambos os conjuntos lisboetas, que conduzem à quase certeza de que o próximo vencedor da Taça a suceder ao Sporting, equipará de encarnado ou azul.

Os jogos: Académico de Braga-Belenenses (hoje) às 18 e 30, no pavilhão André Soares (em Braga) e Benfica - FC do Porto, amanhã às 17 horas (no Pavilhão da Luz). O «roulement» contempla esta época a cidade de Castelo Branco como palco da final, no próximo dia 9.

Na sua agenda

Continuação da pág. 15

JUDO: amanhã, pelas 14 horas, no Pavilhão da CP, no Entroncamento, realizam-se os campeonatos nacionais absolutos, incluídos no «Dia Olímpico».

DAMAS: campeonato nacional individual de pares, hoje (a partir das 15 horas) e amanhã (depois das 9) no Almada Atlético Clube.

HÓQUEI EM PATINS: Taça de Portugal de seniores (final): FC Porto-Sporting, nas Antas, às 18 horas. Taça de Portugal de juniores (final): Benfica-FC Porto, na Luz, às 17 horas. Campeonato Nacional da II Divisão (jogo em atraso): S. Vicente-Cascais, na Madeira.

NATAÇÃO: Torneio «1.ª Braçada», na piscina do Areeiro, a partir das 15 e 30.

TÉNIS DE MESA: Taça de Portugal (fase final), no pavilhão de Matosinhos, a partir das 14 horas. Torneio de S. João, no pavilhão da UBP, em Gaia, a partir das 15 horas.

XADREZ: Taça de Portugal (meias-finais): Académica da Amadora-Clube EDP e V. Setúbal-Sporting, a partir das 15 horas.

UNIVERSITÁRIOS: Campeonatos nacionais no Estádio Universitário.

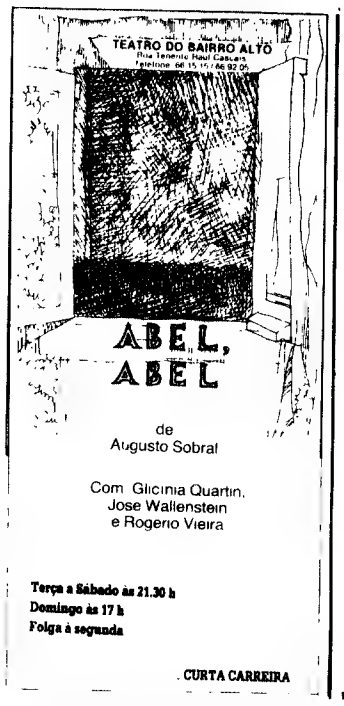
FUTEBOL: Taça Nacional de Iniciados (Zona Sul) — Benfica Castelo Branco-Sporting, no Estádio Municipal de Castelo Branco, às 17 horas. Jogo particular: 1.º Maio Sarilhense-Sporting, em Sarilhos Grandes, 16 horas. Torneio de futebol feminino em Odivelas: U. Coina-Carcavelos e Odivelas-U. Coimbra, a partir das 16 horas.

Luto na nossa canoagem

Comunicado público do Ginásio Clube Vilacondense:

«A direcção do Ginásio Clube Vilacondense, como entidade organizadora da Maratona Internacional do Ave-84, lamenta com profundo pesar o acidente que vitimou o canoísta Jorge Manuel da Costa Estêvão, da Associação de Moradores de Massarelos (Porto), no dia 26 de Maio, no rio Ave (Fereiró). Não estava previsto qualquer esquema de segurança ou apoio a canoístas, contrariamente ao que se verificaria no decorrer da prova, por não estar programado qualquer treino oficial, razão pela qual a organização em nada se sente responsabilizada. Todavia, ante o natural e compreensível abalo psicológico que em todos provocou esse nefasto acontecimento (canoístas, clubes, organizadores e apoiantes) deliberou a organização, com o acordo do juiz-árbitro internacional Jacinto Regueira Alonso (e sem oposição dos delegados dos clubes presentes na reunião convocada) suspendera realização da prova. Entretanto, e por forma a que toda a família canoísta pudesse expressar o seu pesar e solidariedade face aos parentes e colegas do malogrado Jorge Estêvão e ao seu clube, entendeu promover um desfile simbólico de todos os canoístas inscritos para a Maratona do Ave-84, no passado dia 27 entre o açude e os estaleiros de Vila do Conde.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT
DE PETER WEISS
PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE
HOJE 21,30 H.
DOMINGO SO AS 17 H
2ª FEIRA DESCANSO
praça de espanha
SUB MC tel. 72 08 18



de
Augusto Sobral
Com Glicinia Quartin, Jose Wallenstein e Rogerio Vieira
Terça a Sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h
Folga à segunda
CURTA CARREIRA

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips
Cetra
CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B - R. Cidade de Bissau - Olivais Sul - 1800 LISBOA
Telefs. 33 10 22 - 31 72 73 - 33 37 07

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO
Anúncio
para citação de credores desconhecidos
Proc.º n.º 2305
— 2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MACHADO, SOARES & GUEDES COELHO, LD.ª, com sede em Entroncamento- Sobrosa-Paredes, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, E. P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 15 de Maio de 1984
Pel'O Escrivão de Direito,
Jose Coelho Lucas
Verifiquei
O Juiz,
Fernando da Costa Soares
«DL» — 2/6/84 — 2.ª Pub.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O amigo da onça

O AMIGO DEDICADO, de Óscar Wilde. **Adaptação: Michael Iloy. Dramaturgia:** Maria João Reynaud. **Encenação:.** João Luís. **Cenografia:** Rui Pimentel. **Figurinos:** Augusto Araújo. **Música:** Pedro Fesch. **Interpretação:** Cristina Costa, Jorge Mota e Pedro Ribeiro. **Grupo Pé de Vento.** (Estreia: 24.3.1984). Abril 1984. Desta vez o grupo portuense Pé de Vento trocou o autor da casa, M.R. Pina, de quem tem feito belos textos para crianças e adolescentes, e optou pela dramatização de um conto de ÓScar Wilde, há anos publicado pela Inquérito. Não deixa de ser curiosa a coincidência de simultaneamente um outro grupo, o TEUC, apresentar em Coimbra a dramatização de um outro conto de Wilde, o conhecido «Príncipe Feliz», como aqui escrevi, em crónica da SITU.

Óscar Wilde denuncia, na sua história, o perigo que correm aqueles que acreditam na dedicação de certos amigos da onça, ou de Peniche, que demagogicamente exploram a amizade como se esta implicasse o sacrifício de um a favor de outro, e não uma dádiva isenta de calculismo. Embora, seja outro o autor, é idêntico o discurso dramatúrgico e cénico utilizado pelo grupo. E por isso o espectáculo se inscreve no mesmo percurso estético.

Um diálogo que não é simplista nem primário, a transposição em termos cénicos do discurso verbal, a invenção e manipulação dos apontamentos cenográficos, figurinos e objectos de cena, a criação da música e dos sons como participantes igualmente importantes da acção – são estes alguns dos aspectos que caracterizam os espectáculos do Pé de Vento e que aqui igualmente surgem. A esses aspectos, há a acrescentar a procura da unidade interpretativa que ajuda a dar o carácter global que define as criações do grupo e que aqui, uma vez mais, ressalta.

Talvez seja de levantar um único reparo: surgirá suficientemente claro, aos olhos dos espectadores a quem o espectáculo se destina, o carácter absurdo do sacrifício do amigo verdadeiro pelo chamado amigo dedicado? Resta acrescentar que o Porto dispõe, uma vez mais, de um espectáculo para os jovens que pode ser visto com prazer, e por isso deve ser visto.

Heróis de papel

«Quando encontrares uma fada deves com jeito falar-lhe.» Ou: «O céu do limpa-vias do metropolitano é a rua que os outros pisam. E assim ele colhia o arroz do céu». Sossegue, leitor, que não são enigmas figurados que lhe propomos, mas apenas introduzi-lo nos textos e nas imagens de mais dois belíssimos livros editados pela Contexto Editora, «As Fadas», de Antero de Quental, e «Arroz do Céu», deJosé Rodrigues Miguéis. Deixem que lhes falemos dos ilustradores. Gunilha Levik-Cutileiro veio do frio da Suécia e depositou na sua «leitura» das fadas de Quental um pouco desses tons em azul, verde e cinzento. Em nossa opinião, sem operar com inteiro sucesso a criação dessa atmosfera mágica; mas uma imagem final «reconcilia-nos» de bom-grado com a ilustradora. Noutro estilo, João Botelho, ilustrador de mérito e cineasta promissor, procura matizar em tons quentes a imensa carga poética do pequeno conto de Miguéis. Enternecimento sem medida, que as imagens ainda mais acentuam. Um prazer.

Da ilustração para a banda desenhada propriamente dita, comecemos por registar um já «velho» episódio da História do Far-West, das Publicações D. Quixote. Dedicado aos Apeches, insere duas biografias de chefes índios célebres e legendários, Gerónimo e Cochise. Os desenhos são, respectivamente, de Pierre Frisano e Paolo Ongaro, sobre textos de Raymond Maric. Nada de novo nesta frente, como se previa. Resta-nos esperar os restantes **quinze** episódios desta história.

Das bandas da Difusão Verbo, chegou há escassos dias às livrarias mais um episódio das aventuras e desventuras dos quatro ases, «Os 4 Ases e o Picasso Roubado», como sempre desenhados por François Craenhalsa a partir de argumento de Georges Chaulet. É o décimo terceiro volume de uma série nem por isso muito divertida, muito «Clásica» em termos narrativos e esteticamente nada arriscando para além da fórmula que lhe granjeia o sucesso.

C.P.

«Os 4 Ases»: uma receita eficaz para vender álbuns

"O Grande Mentecapto", de Fernando Sabino

O regresso do jornalista ao romance

Jornalista e escritor, nascido há 60 anos em Minas Gerais, Fernando Sabino está em Lisboa para acompanhar o lançamento em Portugal da sua mais recente obra, o romance «O Grande Mentecapto, editado pela Nova Nórdica.

Quarenta anos de carreira literária são coroados com este segundo romance, que o autor começaria a escrever em 1946, quando tinha apenas 23 anos de idade. Depois, a roda da vida deu muitos e variados saltos, com destaque para o êxito obtido com «O Encontro Marcado», seu primeiro romance, também distribuído em Portugal há muitos anos.

Um dia, quando já se tinham sucedido uma mão-cheia de livros de contos, crónicas e histórias curtas, Fernando Sabino encontra velhos papéis com extractos da história do grande mentecapto Viramundo, que mostra à sua mulher, Lígia Monteiro. Aceita o desafio que ela lhe lança e recomeça a escrever a obra.

O «relato das aventuras e desventuras de Viramundo e de suas inenarráveis peregrinações» encerra-se em 24 de Agosto de 1979. Agora, quase cinco anos depois o romance parte ao encontro dos leitores.

«O prosear é do melhor que há», escreveu Baptista-Bastos no «Popular», onde as crónicas do jornalista Fernando Sabino chegam todas as quintas-feiras. Entre o hilariante e o dramático, o pitoresco e o dramático, bebendo no quotidiano os factos e as personagens a que confere novo alento nas suas criações literárias, Fernando Sabino sabe ultrapassar as fronteiras da realidade mineira para se projectar com êxito noutros espaços culturais e geográficos.

«O lançamento pela nossa editora de um romance de Fernando Sabino prende-se com a qualidade do autor, um dos melhores autores do seu país», afirmou-nos Jaime Bernardo, sócio da Nova Nórdica. Jornalista-cronista de «O Globo», sua profissão de todos os dias, Fernando Sabino é também segundo nos disse, «um dos autores que mais vende, logo depois de Jorge Amado».

Presente em Portugal até amanhã, Fernando Sabino participa estará hoje à noite no programa televisivo «Fim-de-Semana», depois de ter autografado ontem a sua obra na Feira do Livro.

comunicação social

«Êxito» – novo semanário

O novo semanário «Êxito», dedicado ao mundo dos espectáculos, surgiu hoje nas bancas dos vendedores de jornais.

Com 48 páginas que abrangem a televisão, cinema, música, tauromaquia, artes plásticas e outras áreas, como o vídeo e o compact-disco, sai às sextas-feiras e é vendido ao preço de 40 escudos.

De formato tablóide, o «Êxito» é impresso em «off-set» e grande parte da sua primeira página e interiores são a cores.

O director do «Êxito», Vítor Direito (também director do matutino «Correio da Manhã»), revela e explica, no seu «Cartão de visita», as intenções e o porquê da existência do novo jornal.

Lê-se:

«Somos meia dúzia de profissionais de informação. Temos o vício de fazer jornais. Resolvemos lançar mais um. Desta vez, cobrindo vasto campo de noticiário relacionado com o sector de espectáculos. À partida, jogamos apenas com o nosso gosto pela divulgação e com a nossa tendência de dialogar com o público...»

Souto deixa direcção de «O Globo»

A administração do matutino «O Globo» comunicou que tenciona substituir o actual director do jornal, Lopes de Souto – revelou à ANOP o chefe de Redacção, Sobral de Oliveira.

Adiantou que a administração pensa indicar o nome do novo director dentro das próximas 48 horas.

Na sua comunicação aos trabalhadores do periódico, a administração referiu que o novo director seria «um jovem bem colocado no meio político».

Lopes de Souto era director de «O Globo» desde a sua fundação, há perto de dois anos.

Troféu «DN»

O «Diário de Notícias», no âmbito das comemorações do seu 120.º aniversário, promove um concurso público para a realização de um trabalho de escultura (troféu) alusivo à efeméride – anunciou a EPNC.

O autor do trabalho vencedor será distinguido com um prémio de 250 contos, prevendo-se ainda uma verba suplementar de 30 mil escudos, a repartir equitativamente, a fim de contemplar três outros trabalhos com menção honrosa.

O júri do concurso é composto por António Duarte, Hélder Baptista, João Oom, Samuel Torres de Carvalho (o cartonista SAM) e António Valdemar em representação, respectivamente, da Academia Nacional de Belas-Artes, Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes, direcção de o «Diário de Notícias» e administração da empresa pública «Notícias-/Capital».

Os projectos terão de ser entregues até às 18 horas de 30 de Junho e os resultados, de acordo com o regulamento, serão divulgados até ao dia 15 de Julho.

Arcebispo de Braga o jornalismo é difícil

O arcebispo de Braga afirmou que a Igreja local reconhece que a missão do jornalista «não é fácil nem cómoda».

D. Eurico Dias Nogueira falava no Centro Apostólico do Sameiro no decorrer de um encontro com os principais responsáveis pela Comunicação Social na área da arquidiocese bracarense.

O prelado disse que a Igreja «tem consciência clara da importância e alcance» do trabalho dos jornalistas, seguindo-o com «vivo interesse e simpatia»..

Considerou, no entanto, que muitas das actividades de ordem pública da Igreja são «intencionalmente silenciadas por alguns meios de Comunicação Social» e lamentou que «nem sempre a sua doutrina e posição sejam informadas pelo modo mais correcto».

O Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se celebra no domingo, será assinalado em Braga com a inauguração de uma estátua ao Papa João Paulo II, junto ao escadatório da Basílica do Sameiro.

ANTIGUIDADES

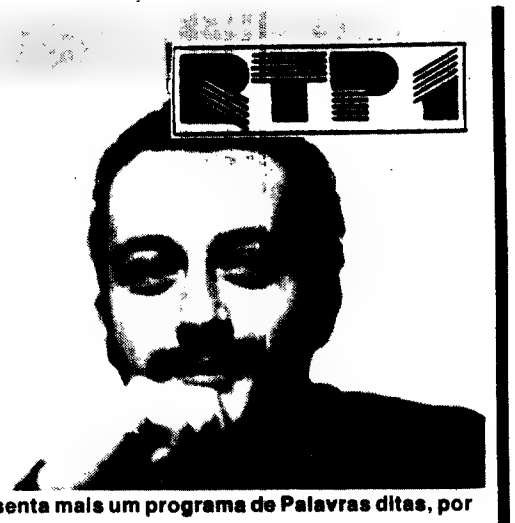
COMPRAM-SE

Objectos de arte, bibelots, louças, móveis de qualidade, marfins, etc.

Paga-se bem.
Telefone **369 816**

Hoje

RTP 1



A RTP-1 apresenta mais um programa de Palavras ditas, por Mário Viegas

15.20 Uma vida melhor, uma cidade melhor – Programa da Direcção-Geral de Planemaneto Urbanístico
15.50 **Pontos de vista** – Vinte e Quatro Horas na Vida de Uma Mulher
16.55 **Reportagem do Exterior** – Jogo de Futebol Portugal--Jugoslávia
18.45 **Desenhos Animados**
19.05 **Buck Rogers no século XXV**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Palavras ditas** – Mário Viegas
21.00 **A Jóia da Corôa**
22.05 **O Cavalo: História, aptidões e utilização** – transmissão directa da Praça de Touros de Santarém
23.00 **Últimas Notícias**
23.15 **Programa Recreativo** – Costa Verde

RTP 2

Em Teatro para semore da RTP-2, representa-se esta noite, a peça intitulada «Rei Lear», que tem como intérprete principal Sir Lawrence Olivier

19.02 **Troféu**
21.00 **Teatro para Sempre** – O Rei Lear, de William Shakespeare. Um dos maiores actores do Mundo, Sir Lawrence Olivier, num dos maiores papéis da História. Toda uma vida de teatro nesta memorável interpretação. secundada por um elenco excepcional. Entre outros intérpretes: Colin Blakely, Ann Calder-Marshall, John Hurt, Leo Mackern e Diana Rigg. Encenação de Michael Elliot.

Amanhã

RTP 1

09.32: Grão a Grão; **10.30:** Setenta Vezes Sete; **11.00:** Cerimónias no Sameiro; **12.15:** Grão a Grão; **13.05:** Notícias; **13.10:** TV Rural; **13.35:** No mundo dos Fraggle; **14.00:** Fama; **14.50:** Automobilismo-Fórmula 1; **14.55:** A Festa Continua; **18.30:** Reportagem do exterior; **20.00:** Telejornal; **20.35:** Fontes do som; **21.05:** A vida de Verdi; **22.20:** Domingo Desportivo; **22.15:** Tudo em Família; 23.40: Ultimas notícias.

RTP 2

14.17: Troféu; **20.00:** O príncipe regente; **20.50: Cineclube com o filme «Anjo ou Demónio».**

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
A Jóia da coroa (21.00)

RTP 2
O Rei Lear (21.00)

RTP 1
Programa de promoção turística da Zona Litoral da Costa Verde através de imagens dos vários pólos de atracção desta região enriquecidas pela intervenção musical de artistas portugueses.
Rui Veloso, Maria Clara, Júlio Pereira, a orquestra de Cavaquinhos de Braga, Jáfumega, Pedro Osório, Herman José, Banda Plástica de Barcelos, são alguns dos presentes neste programa especial que vies acima de tudo pôr em destaque as belezas de nosso país.
Produção; Jorge Vieira
Realização: Adriano Nazareth Júnior

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

• **O Teatro Ibérico**, devido ao grande êxito alcançado pelo seu espectáculo «Gardel-el dia que me quieras», do dramaturgo venezuelano José Ignácio Cabrujas, decidiu prolongar a sua carreira até ao próximo dia 17 de Junho. Os espectáculos realizam-se às quintas, sextas e sábados às 21h30m, e domingos, pelas 17 horas. A peça tem encenação de Blanco Gil e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromenho, Elisa Lisboa, Arlete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcês e António Cruz. Um espectáculo a não perder na Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas.

• «Guerras de Alecrim e Mangerona», de António José da Silva (O Judeu) estará em cena, aos sábados e domingos na **Guilherme Cossoul.** O espectáculo tem encenação de Hermínio Fernandes, cenários e figurinos de Mário Alberto.

• Hoje e amanhã, o **Teatro Amador de Lousa** leva a efeito dois espectáculos com a representação da peça em três actos de Alves Redol «A Forja». Com encenação de Alfredo Fernandes e a realização colectiva dos actores e com especial colaboração do Grupo Musical Flash. A função decorre a partir das 21h30m no salão de festas do Grupo Desportivo do Lousa.

• **A Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras** organiza hoje naquela cidade uma iniciativa destinada às crianças. Assim a partir das 15 horas, a Escola de Circo iniciará um desfile, durante o qual haverá largada de balões, música e palhaços. Meia hora mais tarde, no Anfiteatro de Torres Vedras decorrerá um espectáculo com «scketchs» de teatro, sapateado, palhaços, ilusionismo e malabarismo.

• «Diário de um louco», com encenação e interpretação de **Manuel Cintra** estará em cena esta noite pelas 21h30m no Espaço-TEC, do Teatro Experimental de Cascais. Amanhã, haverá o mesmo espectáculo, pelas 17h.

• A Companhia profissional dos **Bonifrates** prossegue a sua política descentralizadora, apresentando hoje o espectáculo «É o Fim!» na localidade de Taveiro.

Exposições

• Na Galeria de Arte Moderna da **Sociedade Nacional de Belas-Artes** continua patente ao público uma exposição de escultura — «Escultura: Ferro/Madeira» de **João Antero.**

• No salão da Casa do Concelho de Arronches, à R. dos Anjos, 49, em Lisboa, está patente uma «Exposição-Instalação» de **Dodo.**

• Trabalhos de **Mestre Soares Branco**, 103 aguarelas, estão em exposição na Galeria 122, à R. Damasceno Monteiro, 122, em Lisboa.

• Composições feitas à base de tecidos, incorporando rendas, bordados, missangas e lantejoulas, de **Conceição Tomaz**, estão patentes ao público no Palácio Foz, em Lisboa.

• Na Biblioteca Operária Oeirense está patente ao público uma mostra colectiva de pintura de **João Carvalho, Rui Cardoso, Raul Coelho e Jorge Saragoça.**

• **João Canavilhas** expõe fotografias, subordinadas ao tema «Para Além do Olhar», no Bar Bota Abaixo, à R. Vicente Borga, 122, em plena Madragoa.

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril, **Martins Correia** tem em exposição uma mostra de pintura, desenho, gravura e escultura. Cinquenta anos de carreira nos mais variados géneros das artes plásticas.

• Uma exposição de pintura do artista italiano **Mauro Patriarca** está patente ao público até ao próximo dia 14 de Junho na Galeria portuense Interforma.

• Uma **exposição de trabalhos de crianças em idade escolar** está hoje patente ao público no Parque Itália, na Praceta Amaro da Costa, no Porto. A mostra conta com a colaboração de algumas escolas do distrito e é uma iniciativa do Comité Regional da UNICEF, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança.

Uma cena de «Gardel-el dia que me quieras», o espectáculo do Teatro Ibérico

• Na Biblioteca Bernardo Santareno, à Av. do Brasil, em Santarém, está patente uma exposição de fotografia-reportagem de **Seis Repórteres Fotográficos do Jornal de Notícias.**

• Pinturas de **Miguel Vale de Almeida** estão em exposição na Caixa Agrícola de Torres Novas.

• Uma **exposição colectiva de crianças e jovens eborenses** está presente ao público na Galeria Teoartis, em Évora.

• «De Nova Iorque a Caldas» é o tema de uma exposição retrospectiva de **Luciano e Erga** patente ao público na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

Música

• Como habitualmente, este fim de semana há «jazz» no Hot Clube de Portugal com a presença de **Telmo Palma/Fredo Mergner**, num duo de guitarra. A função decorre em dois «sets», às 22h30m e às 0h30m.

• No âmbito das comemorações do 75.º aniversário do Sindicato dos Músicos tem amanhã lugar no Coliseu dos Recreios, pelas 21 horas, um espectáculo com a participação de entre outros, **Maria João Pires, Jorge Moyano e Helena Vieira,** de uma **Orquestra Sinfónica,** constituída por instrumentistas da RDP-TNSC-FCG, sob a direcção do maestro Silva Pereira. Do programa consta a interpretação de obras de Mozart, Verdi, Berlioz e Tchaikovsky.

• **O Coro de Santo Amaro de Oeiras** dá esta noite, pelas 21h30m, um espectáculo na Igreja Matriz de Santa Maria, em Óbidos.

• Amanhã, pelas 16 horas, no Cine-Teatro Pax Julia, em Beja, **Juanita Salomé e Carlos do Carmo** estarão presentes num espectáculo de comemoração do 52.º aniversário do «Diário do Alentejo».

• Esta noite, pelas 21h30m, na Sé Catedral de Faro, o organista alemão **Gerhard Doderer** dará um concerto de música luso-alemã dos séculos XVII e XVIII, com obras de Georg Muffat, Jonhann Pachelbel, Gootfried Walther, Carlos Seixas e autores portugueses anónimos. A iniciativa cabe à delegação Regional do Sul do Ministério da Cultura, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Cinema

• Na Cinemateca Portuguesa inicia-se esta noite o **ciclo Tod Browning,** com a projecção de «Scenting a Terrible Crime», «A Fallen Hero» e «The Virgin of Stamboul».

• Esta noite, pelas 23h45m, prosseguem no City Cine os «Cinencontros», com a projecção de **Obsessão, de Brian de Palma.**

• Termina esta tarde em Viseu, numa organização do Cine Clube local, o **ciclo de Cinema (I)moral,** com a projecção de «A Grande Farra», de Marco Ferreri.

INATEL

TURISMO SOCIAL

Informa de que existem vagas para as seguintes excursões:

90-A	– Banquete dos Reis 9/6		1 580$00
102	– Minho e Gerês ..... 15 a 17/6		10 500$00
103	– Praia do Baleal e Peniche 16/6		600$00
107	– Fim-de-Semana na Serra (Covilhã) 21 a 24/6		8 950$00
109	– Feira de S. João (Évora) 24/6		880$00
533	– Salamanca, Ávila e Madrid ..... 21 a 24/6		10 850$00
543	– Badajoz e Olivença 17/7		1 300$00
549	– Costa Cantábrica ..... 28/7 a 4/8		27 200$00
579	– Itália Monumental ..... 1 a 16/9		72 650$00
584	– Férias em Benidorm ..... 30/6 (11 dias)		24 490$00
587	– Férias em Benidorm ..... 8/7 (11 dias)		25 350$00

Informações e reservas – Calçada de Sant'Ana, 180 – LISBOA 1198 LISBOA CODEX – Telefone 53 88 71

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$90	90$90
ALEMANHA FED (marco)	50$50	51$60
ÁUSTRIA (xelim)	7$10	7$30
BÉLGICA (franco)	2$313	2$513
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$85	108$85
(notas de 5 a 1000)	107$35	109$35
DINAMARCA (coroa)	13$75	14$15
ESPANHA (peseta)	$861	$981
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$45	140$45
(notas de 5 a 1000)	138$95	140$55
FINLÂNDIA (marka)	23$80	24$40
FRANÇA (franco)	16$45	17$15
HOLANDA (florim)	44$80	45$80
IRLANDA (libra)	155$50	159$50
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$570	$605
NORUEGA (coroa)	17$75	18$25
REINO UNIDO (libra)	192$15	196$15
SUÉCIA (coroa)	17$10	17$70
SUÍÇA (franco)	61$05	62$15
VENEZUELA (bolivar)	6$95	7$95

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

«ANTENA UM»

18.00: «Estrela Polar» – Infantil; **19.00**: «Perspectiva»; **20.00**: «Meio Termo»; **21.00**: «Forum» (informação); **22.00**: «Porto d'Honra» – RDP/Norte; **23.00**: Títulos do Último Jornal; **23.30**: Último Jornal – «No Estúdio e no Estádio» (edição especial). Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

16.00: A Feira do Livro no Porto – Notas de repostagens da RDP/Porto; **17.00**: Concerto sinfónico; **19.00**: Música; **20.00**: Noticiário; a Feira do Livro no Porto (RDP/Porto) – Música de Bailado; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: O compositor da semana – Verdi; **23.00**: Intercâmbio musical – Dias de Música antiga de Herne 1982 – gravações cedidas pela WDR, Radiodifusão do Oeste da Alemanha – Isoir; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-Semana; **19.00**: Quatro tempos: **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.00: Broadway; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country Music; **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das Regiões; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Empresa em questão; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Jornal de Síntese; **23.40**: Bola branca (3.ª ed.); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM-Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa-Noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

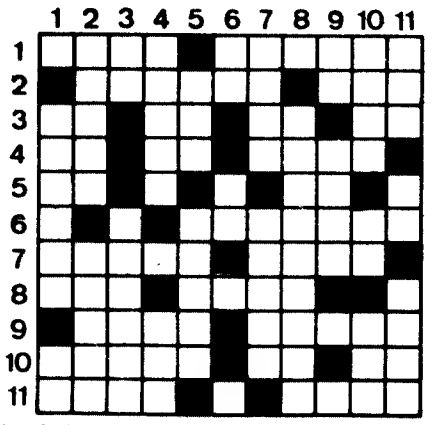
Rede Sul em FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama. Noticiários todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 051



HORIZONTAIS:

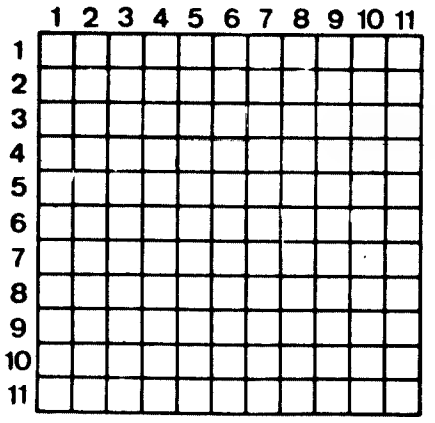
1 Numeral. cardinal. Ídole. (pl).
2 Instrumento musical. (pl). Esteiro.
3 Isto é. Batráquio. Ruim. Zomba.
4 Grego. (abrev.). Preposição e artigo. Cidade da Argélia.
5 O mesmo que uma (ant e pop). Reis.
6 Morrer.
7 Indignada. Passados.
8 Por baixo de. Nome antigo de Sara (deserto).
9 Oportunidade. O mesmo que rabino.
10 Importunem. Apelido. Prata (s.q.).
11 Pegas. Simples.

VERTICAIS:

1 Semelhantes. Ruim.
2 Realiza. Nomes de frutos.
3 Segundo. Fruto da cabaceira.
4 Concerto musical nocturno. Chefe etíope.
5 Recusa. Executam.
6 Medida japonesa igual a dois decilitros. Vossa Alteza.
7 Cálculo aproximado. Aves australianas.
8 Desviaram de um lugar.
9 Irídio (s.q). Nojo.
10 Metal precioso de cor amarela. Pertences. Cidade da Ucrânia.
11 O mesmo que bonzo. Bromo (s.q). Aliança.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9901



HORIZONTAIS:

1 Escavar. Ave columbina da região de Tete.
2 Advertência
3 Bigorna de aço sem hastes. Impulso.
4 Arara. Coaxai.
5 Enfeita. Estime.
6 Que são do ar. Preposição latina que designa movimento.
7 Nosso Senhor. Fluido aeriforme. Ingreme.
8 Cidade da Holanda Brasil (abrev).
9 Prolongaria.
10 Triture. Professores catedráticos.
11 Moderato. Chuviscos. (Bras).

VERTICAIS:

1 Busca. Órgão córneo na extremidade dos dedos.
2 Avarento. Cântico de louvor a Deus.
3 Apontara a arma contra. O mesmo que ion.
4 Carta de jogar. Não confessara.
5 Letra grega. Habitação ou barro pobre de indígenas na ex-Índia Portuguesa.
6 Brisa. Escada.
7 Guardar segredo. Raer.
8 Artigo definido. Antigo dialecto italiano.
9 Indolência. Agradecida.
10 Estimara. Pertences.
11 Que não têm piedade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 050

HORIZONTAIS:

1 MAIS. VALE.
2 Por. Qui. Oó.
3 Simulasses.
4 EC. Rea.
5 Mimo. Asai.
6 Mortos. Sai.
7 Gosto. SC. In.
8 Or. Oro. Mat.
9 Sal. Norte.
10 Tlena. Ia. Rn.
11 Sor. Tomas.

VERTICAIS:

1 MP. UM. GOSTO.
2 Aos. Imoral.
3 Iriamos. Lês.
4 Orto. Nó.
5 QUE. Tornar.
6 Vulcão. Oó.
7 Aia. SSS. RIT.
8 Sra. Tão.
9 SEIS. Me.
10 OEA. Aia. Rã.
11 SOS. VINTÉNS.

Provérbio: Mais vale um gosto que seis vinténs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9900

HORIZONTAIS:

1 Tácio. Magro.
2 Rirá. Meia.
3 Or. Orão. An.
4 Távola. Se.
5 Edace. Ina.
6 Aca. Traço.
7 Asseado.
8 Op. Adorno.
9 Rumo. Rã. As.
10 Rimes. Suara.
11 Er. Sol. Aras.

VERTICAIS:

1 Trote. Morre.
2 Airada. Puir.
3 Cr. Vaca. Mm.
4 Ia. Ocasiões.
5 Olé. Só.
6 Era. Tear.
7 Iradas.
8 Amornado. Ua.
9 Ge. Açor. Ar.
10 Rias. Nara.
11 Senão. Rosas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN
3.ª semana

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 82A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A LEI DO SEXO
(SEX CONNECTION)

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

às 14, 16.30, 19 e 21.30
(Para todos)
Walt Disney Productions
apresenta
AS NOVAS DIABRURAS
DE HERBIE

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS

2.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
(Int. m/18 anos)
O DIREITO DO MAIS FORTE
À LIBERDADE
Às 23.30
Int. men. 18 anos
ADEUS AMÉRICA

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m/13 anos
DUAS FACES DO AMOR
Amanhã – manhã infantil
Às 11.00
PAPUÇA E DENTUÇA
Para todos

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m/18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL
Às 24 horas
FUGA PARA ATENAS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores de 12 anos
OS SÓCIOS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores de 12 anos
FÉRIAS QUENTES
Às 24 horas
DUELO DOS GRANDES LUTADORES

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/13 anos
O grito da liberdade
PAPILLON

2000 2100055

Av B. Voluntários, lts 113/4

Às 15, 18 e 21.30
Maiores de 18 anos
SCARFACE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores de 16 anos
OS COMANDOS DA NOITE
Às 24.00
O DRAGÃO INVENCÍVEL

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21..
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR
Às 24 horas
HOMENS SELVAGENS,
FERAS SELVAGENS

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18 15 e 21 30
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
Maiores de 6 anos
O REGRESSO
DO AVENTUREIRO
de Herbert Ross
com Donal Sutherland

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15 15, 18 30 e 21.30
— M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 15 30 e 21.15
Maiores de 12 anos
MILAGRE DE AMOR

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CANHÕES DE NAVARONE

Às 24
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20
Às 21.30
Estreia
Int. m/18 anos
Cheng Sing em
A FORÇA DO TIGRE
Às 15.15 e 19.15
OS FRUTOS DA PAIXÃO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Maiores 16 anos
GANGSTERS DAS 4 RODAS

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O maior êxito na história do cinema holandês
DELÍCIAS TURCAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 e 23.15
Não acons. menores de 18 anos
DESPERADO CITY
de Vadim Glowna
Às 00.45 horas
A RODA DA FORTUNA
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
Maiores de 16 anos
PAIXÃO
Às 00.45 horas
Maiores de 18 anos
O DUETO DA CORDA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
Maiores de 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45 horas
Maiores de 18 anos
OS JOVENS LEÕES
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21e 23.15
Maiores de 12 anos
O CONTRATO
Às 00.45
BOCACCIO 70

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45 e 19 horas
M/12 anos
48 HORAS
Às 21.30
BLOW OUT
Às 24 horas
Não ac. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM
NAS VELHINHAS

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante...
e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.45 e 21.45
Maiores de 6 anos
A MALDIÇÃO DA PANTERA
Com David Niven

SALA 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finey e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos, junto ao n.º 63
As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTON'S, O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15 – Para Todos
MICKEY O SUPER-RATO

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Maiores de 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 24.00
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores 18 anos
SCARFACE
– A FORÇA DO PODER
Domingo às 11.00
Para todos
OS OPTIMISTAS

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. m/13 anos
O milagre feito cinema. A mais fantástica aventura da história do cinema continua em...
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
7.ª Semana
Maiores de 16 anos
CHRISTINE
– O Carro Assassino
Às 23.45 – Bom cinema
Não ac. men. 18 anos
KISS E OS FANTASMAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Mundo Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUB – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTUDIO AC5 — «Guerra do Mirandum», às 21 30 (12 anos).
TIVOLI – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Classe», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Carícias Imorais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Forte Apache», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Os Malvados atacam de Novo», às 21.30 (6 anos).
CINEMATECA — «A Virgem de Istambul», às 21.30 (18 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Patton», às 21.15 (10 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Classe de 1984», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Tubarão-3», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Afrodite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Sapatos Vermelhos», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)

Outra Banda

Almada — Cine Estúdio, «Fome de Viver», às 21.30 (18 anos).

ALMADA – Incrível – «Superman III», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «O ultimo Fôlego», às 21.15 (16 anos)
AMORA-CRUZ DE PAU – Lord – «007 – Operação Tentáculo», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Marginais», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «onde se meteu a 7.ª Companhia», às 21.30 (6 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «McQuade. o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)

Porto

SALA BEBÉ – «Christine», às 21.45 (16 anos)
BATALHA – «Implacáveis Exterminadores», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Projecto Bainstorm», às 21.45 (12 anos)
TERÇO — «Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos).
CHARLOT – «Finalmente, Domingo», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Turma dos Tarados», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Vigilante», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Espada Invencível», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

HOJE
PERMANENTE

Alvalade-Av. Brasil – MARBEL – Av. Roma, 131-A, T. 776235; **Anjos-Chile – CASTRO** – Av. Almirante Reis, 76-A, T. 821973; **Benfica-Bairro das Pedralvas – GOUVEIA** – Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4-Lj. Dta.; **Caminhos Ferro – VILALOBOS SANTOS** – Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92, T. 847019; **Castelo – BASTOS ANDRADE** – Cc. Santo André, 107, T. 860450; **Chelas-Col. Vaisassina – SANTOS SILVA** – Zona N.º 2-Chelas, Bloco III-Lt. 226-Lj. 22, T. 386255; **Conde Barão – AÇORIANA** – Lg. Conde Barão, 2, T. 661330; **Encarnação – ASCENSO** – Pc. do Norte, 11-A, T. 311216; **Lapa – NEVES** – Rua Bela-Vista à Lapa, 37, T 661251; **Lumiar – NICOLAU** – Cc. Carriche, Lt. 4-Loja 3-AC, T 771873; **Rego – G. SILVA** – Rua Francisco Tomás da Costa, 3-AC, T. 771873; **Rio Seco – BIOTIFAR** – Rua D. João Castro, 27-B, T. 638824; **Roma-Teatro Maria Matos – SÃO JOÃO DEUS** – Rua Pedro Ivo, 1-AB, T 885140; **Saldanha – CARDEIRA** – Av. Duque d'Ávila, 32-C, T. 543495; **Odivelas – JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B, T. 910812, **Pontinha – LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A, T. 993912.

AMANHÃ
PERMANENTE

Alto Pina – EUSIL – Rua Barão Sabrosa, 104, T. 841912; **Alvalade – ROMA** – Av. Roma, 85-B, T. 772866; **Bairro das Colónias – COLONIAL** – Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; **Baixa – VALADAS** – Rua da Madalena, 235, T. 872060; **Benfica-Igreja-Cemitério – LISBOA** – Rua Cláudio Nunes, 73-A, T. 703393; **Campolide – IMPARCIAL** – Rua General Taborda, 28-30, T. 680931; **Chelas – BANHA** – Est. Chelas, 173-175, T. 382241; **Jerónimos – REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos, 14-C, T. 631699; **Lapa – MOTA CAPITÃO** – Rua S Félix, 45-BC, T. 660720; **Lumiar – Alameda** – Alm. Linhas Torres, 201-B, T. 790942; **Olivais-Sul – HIGIENE** – Rua Cidade Vila Cabral, Lt. 43, T. 310026; **São Sebastião – Sá Bandeira** – Rua Marquês Sá Bandeira, 36-42, T. 554672; **Algés – COMBATENTES** – Av. Combatentes Grande Guerra, 166, T. 2104953; **Brandos-Amadora – BRITO** – Rua do Colégio, Lote 32-B, T. 993351; **Odivelas – CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A, T. 915446; **Venteira-Amadora – CAVACA** – Rua Elias Garcia, 209, T. 930019.

Outra banda

ALMADA – Central – R. Olivença, 11-B (Tel. 2750504). Até às 22 h; **COVA PIEDADE – Avelar da Silva** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337). Permanente; **COSTA CAPARICA – Higiene** – Av. República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 h; **FEIJÓ** – R. Dr. António Elvas, 104 D (Tel. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028); **LAVRADIO – Parreira** – R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016). Até às 19 h; **BARREIRO – Pimenta** – R Cons. Joaq. Ant Aguiar, 259 (Tel. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Teixeira** – B.º Moçambique, 84-B (Tel. 2040946). Até às 19 h; **CORROIOS – Abreu Cardoso** – B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192). Até às 22 h; **AMORA – Nova Amorense** – EN 10, Bloco A-Loja-A Paivas (Tel. 2216824). Até às 22 h; **ARRENTELA – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 2210007). Até às 22 h.; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156). Até às 22 h; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). Até às 19 h; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137). Até às 19 h.

Linha de Cascais

ALGÉS – Miramar – R. Ernesto Silva, 83 (Tel. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA – Moderna** – Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 2191235). Até às 19 h; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **PAÇO DE ARCOS – Pergana** – Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147). Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 22 h; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho, – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948). Permanente; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518). Permanente; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 970231). Permanente; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henrq. Pousão (Tel. 9646449). Até às 22 h; **CAMARATE – Batalha** – R Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669). Permanente; **MEM MARTINS – Central** – R Elias Garcia, 25 (Tel 9240034). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres 6 (Tel. 9260194). Até às 22 h **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel 980456) Permanente; **MOSCAVIDE – Banha** – Av. Moscavide 22-A (Tel. 25185518). Permanente; **LOURES – Sálvia** – Av. República, 29 (Tel 2530027). Permanente.

teatros

Lisboa

O Grupo Novo — «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.30 (12 anos).
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (16 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (12 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Reis Coxos», às 21.45 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «A Comédia dos Horrores», às 21.30 (18 anos)

PORTO

TUP — «Judith contra Holofernes», às 21.30 (13 anos).
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Selva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
TEAR – «Anfitrião», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

PORTO

Reforço das 9 às 12 e das 14 àS 22 h

SANTA TERESA — Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100, **PADRÃO** — R. Santo Ildefonso, 342; **SÁ** — R. Vale Formoso, 181; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES** — R. de Francos, 37

De dia e toda a noite

PASTELEIRA — R. André de Resende, 92; **SAMPAIO** — R. de Cedofeita, 636; **COSME** — R. de Costa Cabral, 584; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — R. S. Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL** — R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154. Telef. 74821.

DL

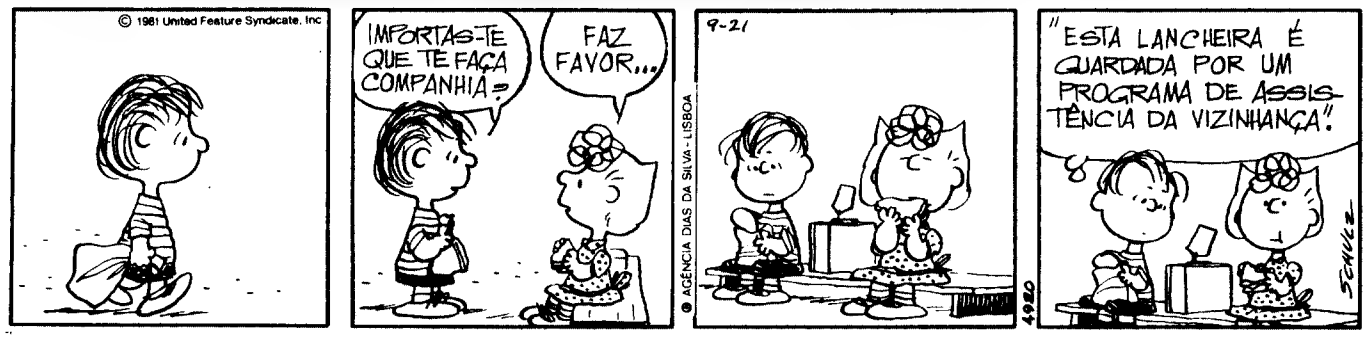
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 26954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.48	03,70 m	10.16	01,00 m
17.02	03,80 m	22.48	01,00 m

Dia 3

05.33	03,60 m	11.00	01,10 m
17.47	03,80 m	23.37	01,00 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	10º
PORTO	11º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	14º
ÉVORA	9º
BEJA	10º
FARO	12º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	15º

Moção de confiança e não-remodelação agitam maioria

Dirigentes e deputados do PS e do PSD contra política de Soares e Mota Pinto

A súbita mudança de Mário Soares e Mota Pinto relativamente à remodelação governamental, conjugada com a também inesperada decisão (de Soares, à revelia de Mota Pinto) de apresentação quarta-feira próxima, no Parlamento, de um pedido de voto de confiança aos deputados, fazem prever um agitado Conselho Nacional do PSD, reunido hoje e amanhã, num hotel em Lisboa.

Algumas reacções já conhecidas nos grupos parlamentares do PS e do PSD sugerem que o modo pessoalíssimo como Soares e Mota Pinto estão a conduzir o Executivo, nas suas relações com os partidos e com os respectivos deputados, corre o risco de sofrer dissabores.

Sabe-se que, no seio do PS, os ataques surgem de diferentes sectores. Alegre e Cardia estiveram de acordo em fortes críticas à actuação do Executivo, na noite de quinta-feira, no decorrer de uma reunião da Comissão Permanente, com a participação de outros «notáveis» (caso de Vítor Constâncio). Os dois influentes deputados e dirigentes do PS terão claramente dito não estarem na disposição de votar a moção de confiança.

Na base desta posição estará a ideia de que para um parlamento já fortemente abalado no seu prestígio (fraca qualidade dos deputados aliada a uma submissão absoluta às directivas do Governo) o súbito aparecimento da referida moção, num cenário político e social hostil ao Executivo, afectará ainda mais a imagem da AR.

Aparentemente pela mesma razão, Jorge Sampaio, elemento importante de tendência do ex-Secretariado do PS, enviou um telegrama à direcção do partido, solicitando a urgente reunião da Comissão Política e da Comissão Nacional.

Desconhece-se, por agora, a posição dos deputados ligados à UGT. Mas aí também não será favorável a atitude de Soares pois, na base do «congelamento» da remodelação governamental acrescido da moção de confiança – está o acordo do Primeiro-Ministro quanto à «flexibilização» das leis laborais, tão reclamada pelo patronato.

Também os conselheiros nacionais do PSD têm razões de sobra para, hoje e amanhã, no Sheraton, visarem a conduta «pessoal» repentista, e sempre a reboque de Soares, do seu líder Mota Pinto. Dois dias depois de ter dito que a remodelação estava concertada, Mota Pinto anunciou precisamente o contrário: não haverá remodelação. E, para justificar tão surpreendente atitude, acenou trunfos poderosos e simpáticos para as associações patronais: nova lei de despedimentos, facilidades para a limitação do sector empresarial do Estado – incluindo a Reforma Agrária — e garantia da aprovação da lei das rendas.

Mas, no próprio dia em que deu o dito por não dito, Mota Pinto disse aos espantados deputados que a moção de confiança não seria agendada para antes de fins de Julho. No dia seguinte, porém, Mário Soares colocou-o em cheque ao anunciar, para a próxima semana, a apresentação da referida moção.

Sabe-se que da parte do sector Rebelo de Sousa, e mesmo da direcção do grupo parlamentar que lhe é afecto (incluindo o incontrolável Ângelo Correia), é forte a disposição de pôr em causa a política incoerente e seguidista de Mota Pinto. Ao vice-Primeiro-Ministro, restará (tal como, aliás, a Soares) a quase-certeza de que os seus adversários ou críticos não têm alternativas, e de que o sector mais forte e organizado – Balsemão-Mota Amaral – aguarda melhor oportunidade para o fazer regressar a Coimbra.

Se os bastidores político-partidários não são pacíficos para o actual Executivo, o ambiente social ganha, entretanto, contornos preocupantes. Comentando a intervenção televisiva de Soares, o insuspeito MRPP sublinhou que as únicas coisas de que Mário Soares «mostrou ter controlo e ser plenamente responsável foram a repressão e as polícias». A UDP condenou em Soares o seu «farisaísmo sem limites» ao «lamentar as dificuldades dos trabalhadores» sem conseguir «sugerir uma única medida para melhorar a vida de quem trabalha».

Lucas Pires ao ataque:

Soares perdeu o resto da sua autoridade

O presidente do CDS, Lucas Pires, pronunciou-se ontem sobre a comunicação de Mário Soares ao País, difundida na quinta-feira, e a apresentação da moção de confiança pelo Governo na Assembleia da República. Segundo Lucas Pires, o Primeiro-Ministro «destruiu em público o resto da sua autoridade como chefe do Executivo ao renunciar a remodelar o seu Governo e substituir os seus ministros».

Em comunicado, o presidente do CDS, afirmou que «o Primeiro-Ministro, que já o é pela terceira vez, levou três meses para perceber que os seus ministros não podem ser substituídos por conhecerem melhor os seus dossiers».

«Este é um quadro em que apetece perguntar o que é que valerão novos planos, novas leis, novas promessas, novas desculpas como as que foram dadas, quando o essencial da autoridade constitucional do Primeiro-Ministro e do Governo foi objecto de uma clara autodemissão», disse Lucas Pires. O presidente centrista adiantou, a propósito, referindo-se a expressões de Mário Soares na sua comunicação ao País, que «um Primeiro-Ministro queixoso, ressentido e que encara o seu papel como fardo e até como um calvário, dificilmente poderá contribuir para o estabelecimento de uma nova atitude positiva na sociedade portuguesa».

O líder do CDS sublinhou que o Governo pretendeu «ilegitimamente responsabilizar outros e o próprio País por uma crise de que é o principal responsável e à qual fornece os piores exemplos e pretextos».

Lucas Pires considerou, por outro lado, a moção de confiança apresentada pelo Governo na AR como «um falhanço da remodelação e a tentativa de transferência da responsabilidade e culpas desse falhanço do Primeiro-Ministro e vice-Primeiro-Ministro para a maioria parlamentar». «O Governo está afinal, a pedir a confiança que perdeu em si próprio e que o povo perdeu nele» – acrescentou Lucas Pires.

Duas senhoras entaladas junto ao D. Maria II

Duas senhoras idosas ficaram ontem à tarde, entaladas entre um autocarro e o gradeamento adjunto ao túnel, frente ao Teatro D. Maria II, no Rossio, em Lisboa.

O acidente ocorreu cerca das 17.30 e aproximadamente uma hora depois os Bombeiros Sapadores de Lisboa conseguiram retirar as duas senhoras. Para removeram uma delas tiveram que serrar a grade.

O desastre foi com um autocarro da carreira Rossio-Odivelas, conduzido por um motorista de apelido Costa.

As senhoras deram entrada no Hospital de S. José, uma delas em estado grave.

"Fórmula 1" no Estoril a 21 de Outubro

O presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FISA), o francês Jean-Marie Ballestre, confirmou ontem em Monte Carlo a realização do Grande Prémio de Fórmula Um em Portugal no Autódromo do Estoril.

Ballestre, que se encontra em Monte Carlo para presenciar o Grande Premio local, disse à Imprensa que o Grande Prémio de Portugal se disputará dia 21 de Outubro e que visa substituir o Grande Prémio de Espanha, que se deveria realizar em Fuengirola.

A notícia de que Portugal acolherá um Grande Prémio de Fórmula Um foi comunicada ao presidente da Comissão Desportiva Nacional, César Torres, que nos últimos dias havia anunciado existirem boas perspectivas para se efectuar a competição no Autódromo do Estoril

Portugal já foi palco de três Grandes Prémios de Fórmula Um, em 1958, 1959 e 1960.

'Porto' não aqueceu leilão

Eram 59 garrafas que se alinhavam sobre uma mesa. Umas mais preciosas que outras, mas todas com «Porto» de qualidade suficiente para figurarem em leilão digno de uma sala no Sheraton. Foi anteontem à noite, numa iniciativa conjunta da Região de Turismo da Serra do Marão e do Instituto de Vinho do Porto. Mas os compradores estavam em dia «não» e só 15 dos «lotes» teriam licitantes.

O pregoeiro cedo se apercebeu de que estava perante um público muito frio. Conhecedor, certamente, ao que parece, até pela prova que antecedeu o leilão. Mas talvez pouco abonado de tantas notas que permitissem levantar o dedo em preços que começavam logo nos 20 ou mais contos.

Mais barato também havia, verdade seja dita: uma Quinta do Noval, Vintage, 1967, foi posta a licitação por 3250 escudos e não teve interessados. Uma Niepoort, garrafeira 1938, viria a bater o recorde da noite: rapidamente subiu dos 5500 para os 16 400 por que foi arrematada.

«Vossas excelências, se quererem, podem tomar mais alguma coisa» – chegou a facilitar o pregoeiro, no intuito de espicaçar a assistência. Mas nada. Passavam pela mesa, muita rápidas, pela mão de cuidadosas meninas, coisas como «Ferreirinha» da garrafeira de 1820, a começar nos 20 contos.

Ficou a sala muda. Como ficou quando por um Burmester, reserva de 1890, lhes foi sugerido que partissem dos 45 contos. Ou, por um «Ferreirinha» com mais de 60 anos, foi pedido, apenas, dez mil escudos, como que tentando desfazer o mito de que «o vinho do Porto quanto mais velho melhor».

«Como dizia o sr. arquitecto, isto foi quase uma espécie de bolsa de valores» – diria o pregoeiro, no fim desfazendo o gelo. Já era tarde e as garrafas sobrantes voltavam ao «estágio».

OFICINA DE CABELEIREIRO
SÉRGIO E MARGARIDA
À SAÍDA DO METRO — PICOAS
R. TOMÁS RIBEIRO, 45-1.º-ESQ.
TELEF. 535357-572401
ORGANIZAÇÃO E MÉTODO
SÉRGIO CHITAS
MARGARIDA VICENTE
INFORMAÇÃO AS SENHORAS: NOS MESES DE JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, ENCERRAMOS AOS SABADOS DE TARDE. VAMOS TODOS APANHAR SOL. ESPERAMOS POR SI EM OUTUBRO. OBRIGADO!
ABERTOS A NOVOS POSTOS DE TRABALHO
SE ES JOVEM E UM BOM PRATICANTE DA PROFISSAO E SENTES QUE ES CAPAZ DE FAZER BONS CORTES E SECAGENS. SE CONHECES ALGUM COLEGA QUE FAZ BEM CORES E PERMANENTES VENHAM FAZER UM TESTE E PODEM FICAR NOSSOS COLABORADORES E NOS FAZEMOS DE VOS BONS CABELEIREIROS
ORDENADO BASE: 20 000$00

SÁBADO, 2 DE JUNHO DE 1984

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

sábado

DIA

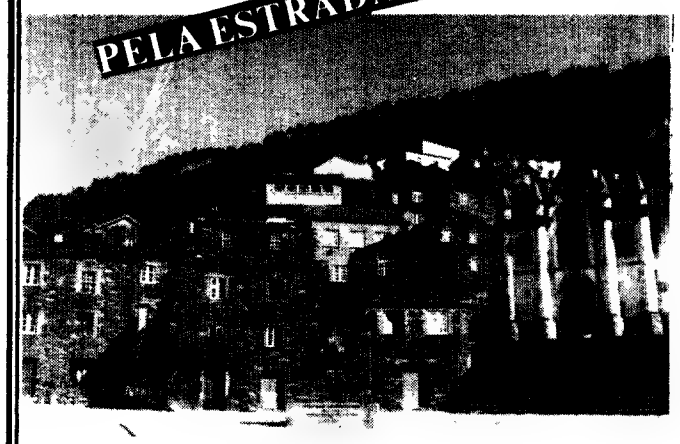
6 de Junho de 1944

40 anos depois

CONCURSO Sábado LosAngeles84

Terceiro televisor a cores conquistado por Jorge Palma

PELA ESTRADA FORA



Aldeia do Piódão: o «imério do xisto» ameaçado

Lousã e Açor de olho no Alva

Correndo para o interior, agravam-se os acidentes e reina a montanha. Lousã e Açor dão o tom, com os seus pinheiros bravos. Mas o rio também não está longe, quebrando alguma monotonia.

Serras é o que mais há nesta região que o rio Alva e as serras, flageladas em cada Verão, da Lousã e Açor, delimitam. Picoto, Vale Grande, Reguengo, Monte Frio, Catraia, Freiras, Rabadão e tantas outras que aqui não se citam para não alongar a enumeração.

Reino da serrania, acima se disse. E nada é mais certo, com efeito. A paisagem quase não deixa lugar aos terrenos de vale, tantos e tantos são os cumes por ali lançados a esmo. No entanto, rasga-os o Ceira, por exemplo, e outros rios de menor importância, como o Sotão.

Por aqui se adivinha facilmente uma luta secular pela disputa de cada palmo de terra, e do pão de cada dia em todos os anos. Quem alguma vez pôde trilhar as estradas que rumam à aldeia do Piódão, por exemplo, sabe que assim é: «As terras são boas quando pegam no rio, o pior é quando o rio pega nelas», diz o provérbio popular, sintetizando magnificamente a realidade local.

O xisto e o granito imperam também, o que está testemunhado nas casas, que o primeiro Inverno envelhece um século. Aqui, regressamos de novo ao Piódão, de longe surpreendida na sua mancha escura, em muitos pontos infelizmente pontuada por construções recentes. A lei de protecção chegou tarde, e ensaia-se em cristalizar no tempo e no espaço um tipo de povoamento que já a «ditadura» dos modernos materiais de construção definitivamente esmagou.

Mas já o viajante parece estar cansado de tanta serra atravessar e sonha por uma qualquer forma de povoamento urbano.

Eis, em primeiro lugar, Arganil, junto à serra da Aveleira, na chamada estrada da Beira. Digno de visita é o Santuário de Nossa Senhora do Monte Alto, no cabeço do mesmo nome, a 500 metros de altitude, e miradouro soberbo. E próxima, atestando uma presença humana desde distantíssimos tempos, fica a Estação Arqueológica da Lomba do Canho.

Não muito longe, está a aldeia de Coja, sede de um antigo concelho extinto em 1853. Pouco resta de melhores tempos, desaparecido o castelo, o Paço dos Bispos e a Casa da Câmara.

Sobram, para consolo de quem passa, o pelourinho e algumas características casas setecentistas.

Em sentido oposto, para quem parte de Arganil, fica a vila de Góis, com uma característica ponte manuelina de três arcos e dorso em corcova, unindo as duas margens do Ceira.

No Largo do Pombal fica uma fonte única no seu género, revestida de azulejos hispano-árabes do século XVI. Mas outros são os motivos de interesse, a justificarem plenamente a visita: Igreja de Santa Maria Maior, onde três grandes mestres da Renascença Coimbrã laboraram — Diogo de Castilho, João de Ruão e Filipe Hodart.

E, fechando o círculo do passeio com nova ascensão à montanha, visitará com proveito o viajante a Ermida de Santo António da Neve, no coração da serra da Lousã.

António Vitorino d'Almeida está de regresso à televisão

«No dia em que o nosso quotidiano estiver afogado em música, esse será o dia em que a música morreu», sustenta António Victorino d'Almeida, autor de um novo programa que a RTP começa a transmitir a partir de amanhã no primeiro canal.

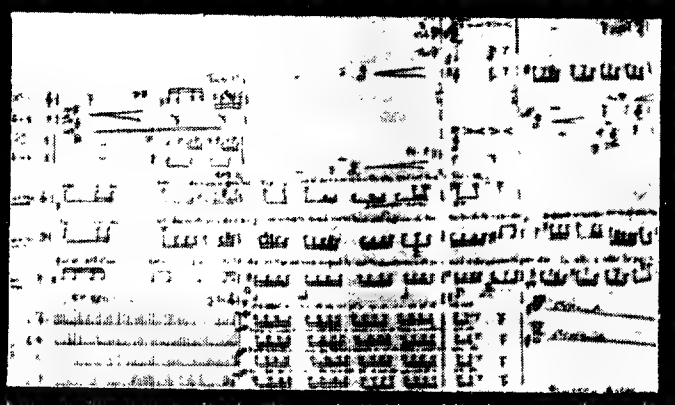
«As Fontes do Som», nova experiência televisiva do maestro António Victorino d'Almeida, quer contar a história da música através dos instrumentos. Fontes de som:

«Não é uma história cronológica, pois surge de acordo com o que for mais actual», explica Victorino d'Almeida.

Para cada programa, a transmitir com uma periodicidade quinzenal, está prevista a presença de um convidado muito especial, e que tem a vantagem de não incidir sobre tipos específicos de música.

Neste primeiro dos 18 programas previstos, a transmitir às 20,30 horas de amanhã, no primeiro canal da RTP, a «estrela convidada» é o corne inglês, instrumento cujo nome era, nos séculos XVII-XVIII, «oboe de caça», e que praticamente mais não é do que um «oboe contralto em fa», muito usado por Bach nas suas cantatas.

Ao longo dos seus programas, Victorino d'Almeida tratará os instrumentos inseridos no seu tempo, «quando nasceram, como se desenvolveram, as condições sociais que existiam na altura, nos vários países onde nasceram».



Uma página manuscrita do «Canto da Ocidental Praia», uma obra polémica

Como pano de fundo, esta ideia de que «a música só tem a sua verdeira grandeza quando ressalta de um certo silêncio, e quado ela reflecte sobre a realidade da vida, a música é um esclarecimento e não um ornamento dessa realidade».

«Deixar respirar»

Os programas do maestro sempre tiveram a mesma periodicidade quinzenal, a excepção de «A Música e o Silêncio», em que «o último programa foi para o ar com dois anos de atraso relativamente a data em que o gravei», como recorda.

A opção por esta periodicidade não surge ao acaso. Pelo contrário:

«Acho que a televisão não deve ser um modo de prender as pessoas em casa. Um programa quinzenal dá tempo às pessoas para respirar, ir ao cinema, conversar com os amigos, viver sem estar naquela obrigação de ver televisão», sublinha.

Os «maus tempos» parecem ultrapassados, e a confirmá-lo, está esta nova produção de programas para a RTP. A única diferença, relativamente às anteriores presenças no pequeno écran, reside no facto de «As Fontes do Som» ser feito em Portugal, e já não em Viena, como no passado.

«Não é possível fazer em qualquer parte do mundo um programa deste estilo com produção interna, porque fazer televisão não tem horário», defende-se António Victorino d'Almeida.

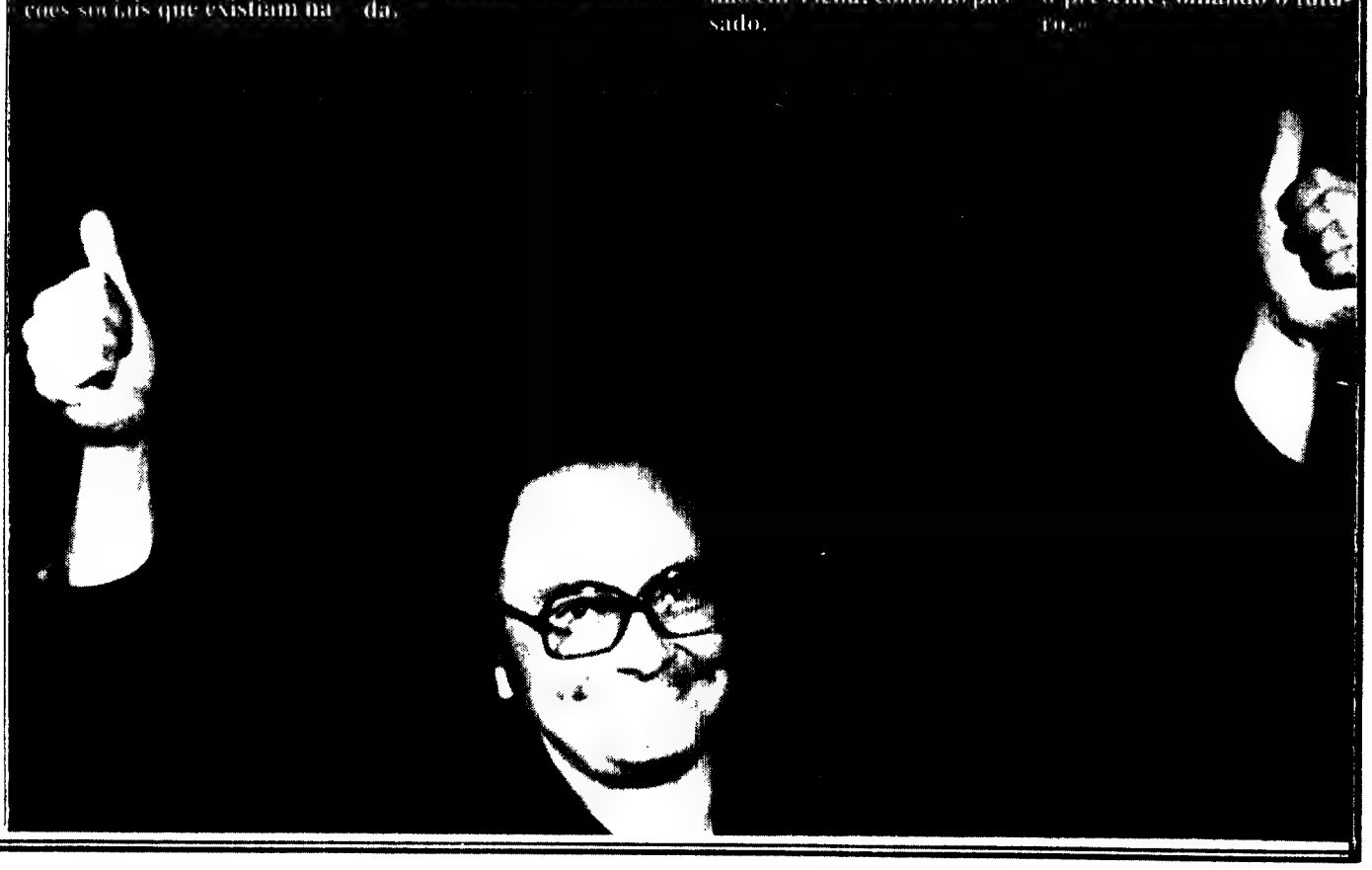
Nisso residiria a eventual impossibilidade do autor de «Coca-Cola Killer» fazer esta nova série de programas em Portugal:

«A partir do momento em que os faço com produção externa, como está a acontecer, não há qualquer espécie de diferença de qualidade em ser feito aqui ou em Viena».

A presença do maestro na televisão, surge depois de uma experiência «jornalística» a partir de uma viagem a Trente Polisario, «Memória da Terra Esquecida».

O que virá a seguir? Projectos, imensos projectos, parecem não faltar a António Victorino d'Almeida. O sentido desse trabalho, esse é definido pelo próprio escritor, autor e compositor:

«Esforço-me por ser contra aquilo que haja de mau no nosso tempo, mas nunca recuando ao passado, sempre avançando. Combater o presente, olhando o futuro.»



A comédia de acção é um dos géneros tocados por Yates (na foto: Raquel Welch em «Ambulância para todo o serviço»)

Na senda do êxito de «Tubarão», Yates adaptou em «O abismo» outra novela de Benchley (na foto: Jacqueline Bisset num momento do filme)

PETER YATES: um realizador para todo o serviço?

Nasceu inglês, mas é um dos realizadores que parece mover-se com mais à-vontade no seio da máquina de produção americana.

Há quem diga que é um homem para todo o serviço, o ruim e o nobre.

De Peter Yates estreou agora em Lisboa «O Companheiro» e, dizem as boas línguas, revela um Yates insuspeitado.

O regresso às origens teatrais e britânicas naquele que é o seu melhor filme de sempre (na foto: Albert Finney e Cathryn Harrison em «O companheiro»)

Yates nasceu na Grã-Bretanha em 1929 e, depois de graduado pela Real Academia de Arte Dramática, passou alguns anos como actor e assistente de encenação em várias companhias teatrais inglesas. Antes de entrar para o cinema foi ainda corredor de automóveis, o que talvez explique a sua aptidão particular para as sequências espectaculares de perseguição automobilística.

Gerente de estúdio e assistente de dobragem de filmes estrangeiros foram as primeiras ocupações cinematográficas de Yates. Mas em 1956 já é assistente de realização (de Tony Richardson em **The entertainer**, de Lee-Thompson em **Os canhões de Navarone,** entre outros).

Depois de ter regressado ao teatro como encenador (levou à cena duas peças de Albee no Royal Court) tem, em 1962, a oportunidade de realizar o seu primeiro filme, uma comédia musical de Clif Richard com os Shadows (**Summer Holiday**) em que contou com a colaboração de Herbert Ross.

Dois anos depois, ainda em registo de humor, dirige **One way pendulum,** mas foi após ter dado as suas provas num filme de acção (**Robberty**, em 1967, onde foi notada a desenvoltura com que filmou o assalto ao comboio postal) que Steve MacQueen o veio buscar para com ele fazer **Bullitt** na América.

Bullitt foi o sucesso que se sabe e, a partir daí, Yates engrenou no cinema americano filme atrás de filme.

Tem tocado em tudo: no intimismo romântico (**John Mary** em 1969), na comédia movimentada (**Ambulância para todo o serviço,** em 1975), no **Thiller** policíal (**Os olhos da testemunha,** em 1981), na aventura submarina (**O abismo,** em 1977, onde adaptou uma novela de Benchley — mas o sucesso de **Tubarão** não veio repetido...), na ficção científica cruzada com a voga dos filmes de «espada e feitiçaria» (**Krull**, em 1982). Tem dirigido alguns dos nomes mais sonantes do cinema (Dustin Hofmann, Robert Redford, Peter O'Toole, Barbra Streisand, Raquel Welch) e, embora não averbe monumentais sucessos, a indústria não lhe tem negado oportunidades.

Desde 1979 que Yates passou também a produzir os filmes que dirige, ganhando assim uma maior libertade de movimentos. É talvez essa liberdade que explica o «regresso às origens» ao teatro inglês, que empreendeu com **O companheiro,** história passada nos bastidores de uma companhia britânica, filme onde dois monstros sagrados da velha Albion (Tom Courtenay e Albert Finney) se confrontam num notável trabalho de actores.

Também o «triller» policial foi abordado por Yates (na foto: Sigourney Weaver em «Os olhos da testemunha»)

Quando a voga de ficção científica se intalou, Yates não ficou de fora (na foto: Ken Marshall e Lysette Anthony em «Krull»)

Provavelmente isto não significa que Yates abandone a maleabilidade que lhe tem permitido singrar na indústria, mas revela que ele não é só o tal homem para o todo o serviço que o público se habituou a considerá-lo.

40 ANOS DEPOIS

6 de Junho de 1944

Há 40 anos viviam-se momentos decisivos na evolução dos acontecimentos nas diversas frentes de batalha da II Guerra Mundial.

1944 marcou o princípio do fim da III Reich e das ambições de Hitler.

Dia D, antes da «Hora Zero»: **Uma bateria alemã a postos no porto francês de Arromanches e soldados germânicos de sentinela no cais piscatório. O estado-maior nazi estava calmo**

Dia D, «Hora Zero»: **Soldados da infantaria britânica desembarcam nas praias da Normandia. Principiava o «dia mais longo»**

Depois do «Dia D»: **O comandante-chefe das forças aliadas, general Dwight Eisenhower, estabelece o seu quartel-general em solo francês**

Depois do «Dia D»: **Campas acabadas de fazer onde foram sepultados soldados americanos, ingleses e canadianos**

A 6 de Junho começa o «Dia mais Longo». Às primeiras horas da manhã, seis divisões de Infantaria americanas, inglesas e canadianas, juntamente com três divisões aerotransportadas, uma americana e outra britânica, desembarcam na Normandia, apoiadas por forte dispositivo naval e aéreo.

Ao fim do dia, embora os objectivos previamente fixados pelo Alto Comando Aliado não tivessem sido alcançados, havia sido estabelecida uma forte «testa de ponte» de onde partiria a ofensiva que a 31 de Julho romperia a frente alemã em Avranches e conduziria a que um mês mais tarde, em Agosto, Paris fosse libertada.

Milhares de homens tombaram quatro décadas atrás, nesse 6 de Junho.

Este ano, já na próxima quarta-feira, o «Dia Mais Longo» repetir-se-á nas praias da Normandia. Mas desta vez será a festa e o aparato político que substituirão os canhões e as metralhadores de 44.

Ronald Reagan, presidente dos EUA, a rainha Isabel II, e o príncipe Carlos, de Inglaterra, Pierre Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, François Mitterrand, presidente da França e o duque de Luxemburgo, estarão, nesse dia, na Normandia, assinalando mais um aniversário do «Dia D».

Cada um destes líderes visitará os locais onde soldados do seu país desembarcaram, numa frente de mais de 70 quilómetros, e o presidente Mitterrand planeia mesmo avistar-se com o presidente Reagan e com a rainha Isabel, em encontros que terão como tema a situação internacional actual, mais pacífica, sem dúvida, mas também muito menos clara do que a existente há meio século.

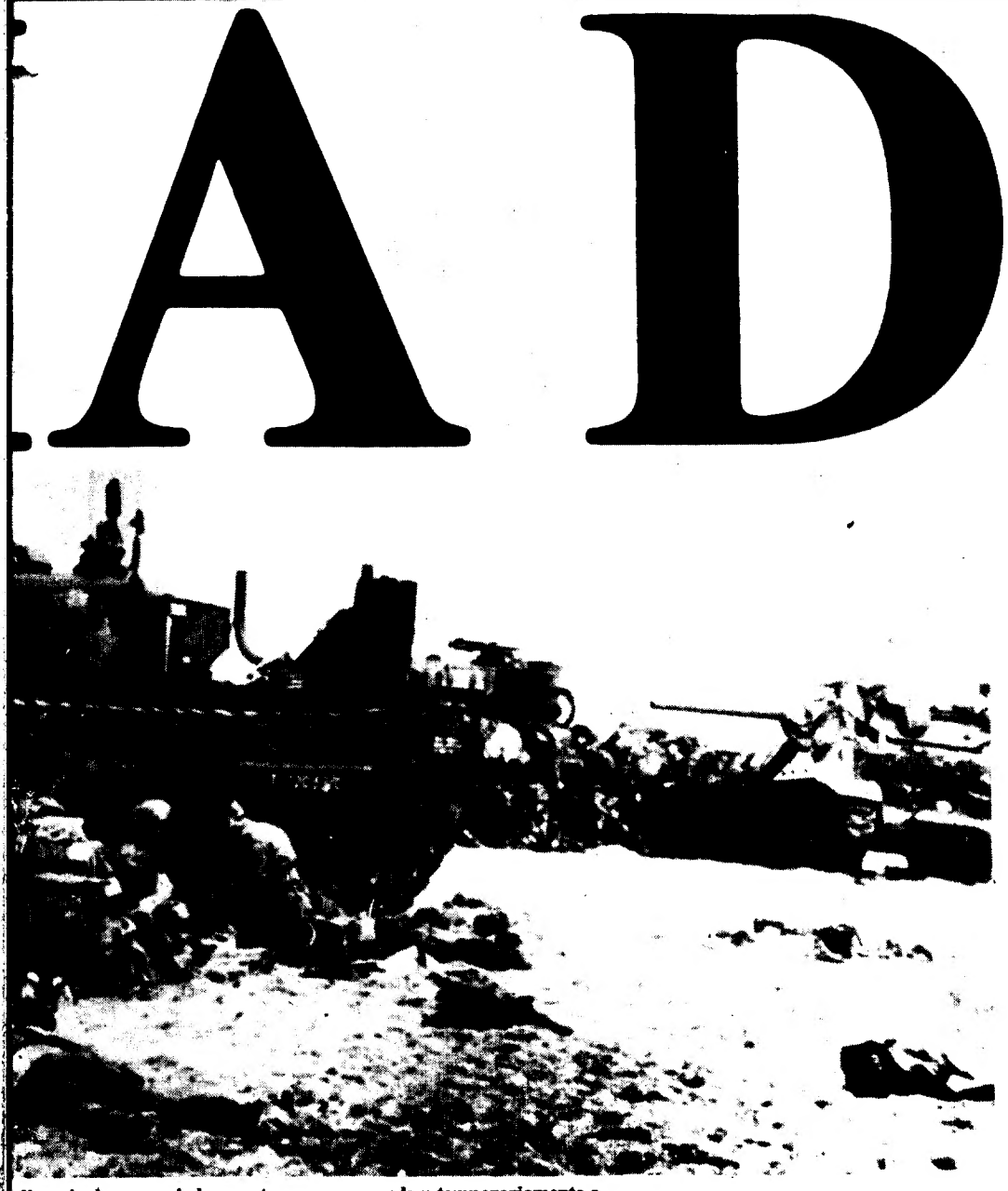
A par desta «peregrinação» política, que está a provocar as maiores dores de cabeça aos serviços franceses encarregados da segurança dos líderes, prevê-se que milhares de pessoas — entre as quais numerosos veteranos do desembarque na Normandia — convirjam para os diferentes locais, num número que bem poderá exceder o dos 800 mil homens que participaram no «Dia D».

«Sábado» assinalando o desembarque aliado, oferece aos seus leitores uma colecção de fotografias históricas do «Dia Mais Longo», compiladas pela SIPA/PRESS e pela UPI.

DI

Dia D, doze horas depois da «Hora Zero»: **Soldados de infantaria e pára-quedistas avançam face à resistência alemã. Ponto de desembarque com o código «Sword»**

A D



edistas ingleses, apoiados por tanques, suspendem temporariamente o (ver mapa)

Há 40 anos na frente Europeia

FRENTE LESTE — *Janeiro-Abril* — Depois de ter libertado Leninegrado (Jan.), o Exército Vermelho, partindo das suas «testas de ponte» do Dniepre (Mar), passa o Bug e o Dniestre, penetra na Roménia e na Galícia, atinge Ternopolo e ameaça Lvov (Abr.).

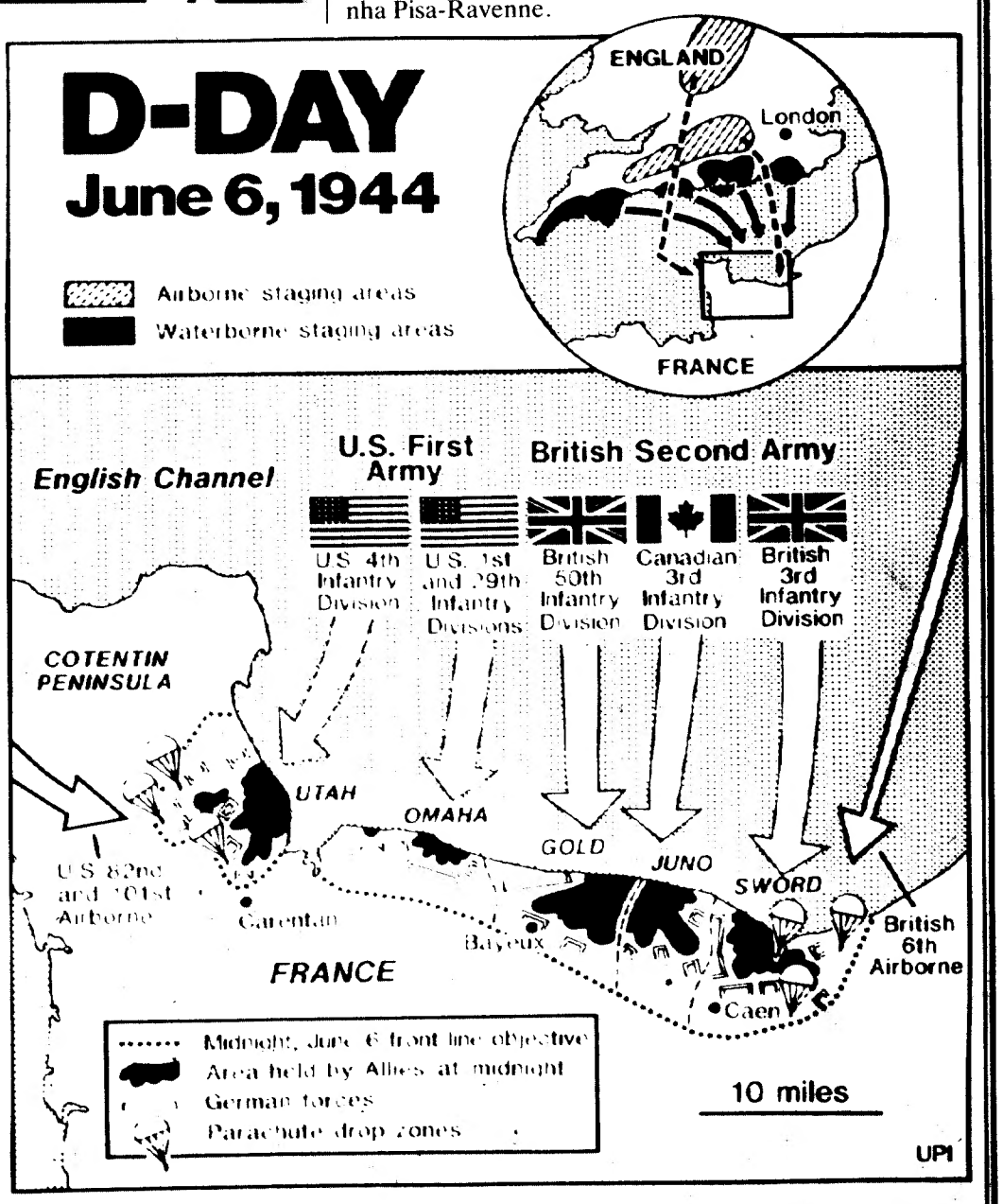
Junho-Julho — O esforço soviético, centrado primeiramente na Finlândia e nos países bálticos, alarga-se agora à Rússia Branca (fins de Jun.), à Prússia Oriental (Jul.), à Galícia e à Polónia: a ofensiva detém-se no Vístula, frente a Varsóvia, onde os polacos se revoltam (Agost.).

Agosto-Dezembro — Na frente Sul, os soviéticos conquistam a Roménia e a Bulgária (Set.), invadem a Hungria e juntam-se em Belgrado aos «partisans» de Tito (Out.), mas a Wehrmacht resiste vivamente em Budapeste (Nov.-Dez.) para cobrir Viena. Este movimento provoca a evacuação dos Balcãs pela Wehrmacht, ao mesmo tempo que os ingleses desembarcam na Grécia (Out.).

FRENTE OESTE — A 6 de Junho os Aliados desembarcam na Normandia. A 31 de Julho rompem a frente alemã em Avranches e a 25 de Agosto libertam Paris, atingindo a linha Rouen-Commiègne-Reines-Saint Dizier.

Um segundo desembarque franco-americano, efectuado na Provença a 14 de Agosto, liberta Marselha, Toulon e Lyon. Auxiliados pelas forças da Resistência francesa, as tropas aliadas da Normandia e da Provença fazem a sua junção perto de Chatillon-sur-Seine (Set.). A 15 de Setembro a Bélgica é libertada e a frente estabiliza na fronteira belgo-holandesa, diante da linha Siegfried, depois diante de Metz, Luneville e Belfort. Aix-la-Chapelle é tomada em Outubro; a Alsácia, salvo Colmar, é libertada em Novembro, mas o ano termina com as últimas ofensivas da Wehrmacht na Alsácia e nas Ardenas (Dez.).

FRENTE SUL — Depois do desembarque de Anzio, na Itália (Jan.) e da longa luta por Casino (Jan.-Mai.), os aliados rompem a linha Gustav e libertam Roma (4 de Jun.), Siena e Florença. A linha Gothik, atingida em Agosto, é vencida em Outubro. A frente estabiliza na linha Pisa-Ravenne.



Um novo mapa que mostra a invasão da Normandia pelos Aliados, em 6 de Junho, o dia «D», com o nome de código «Overlord»

Química do whisky

Com que é feito?

Segundo um estudo do INSEE, se os «quadros» são, em França, grandes bebedores de whisky (121% mais do que a média), os empregados vêm logo em segundo lugar (29% mais). Outra estatística assegura que o consumo do whisky progrediu em França, 30,60% desde 1980 (tendo 60% desse consumo lugar em casa).

Sejamos francos: será snobismo, hábito, ou conhecimento do produto?

São raros os consumidores que diferenciam os whiskies da Escócia e os irlandeses, se, embora ignorando o rye (canadiano), provaram e puseram de parte o bourbon (americano). Mas, embora o scotch exista, o seu conhecimento é muito limitado: os doze anos de idade do Chivas Regal parece-lhes o fim dos fins, e ignoram que se trata de um blended.

Um blended é uma mistura de whisky obtido por destilação de cereais com whisky vindo da destilação do germe, quer se trate do grão «maltado» do lupulo. Uma mistura cujo mérito depende do misturador mas também da relação grão e malte e da idade deste último.

O malte whisky é o dos conhecedores. O seu consumo mínimo de início, aumenta regularmente. Mas ainda é preciso distinguir os pure malt e os single malt. Pure malt designa um blended, uma mistura de whiskies saídos da destilação do grão germinado. Single malt designa um pure malt de destilação única. O consumo deste último aumentou em França 20% por ano nos últimos dez anos, o que é um índice do interesse que o consumidor tem pelo produto.

A paixão pela perfeição ainda deve distinguir as regiões de produção, as Lawlands, as Highlands e as «ilhas». Considera-se que as Highlands são superiores, mas os wiskies das ilhas, mais turvos, têm os seus amadores.

Em França, depois de um período em que só um ou dois maltes figuravam nas prateleiras dos bares, encontram-se hoje inúmeras marcas. Muitas começam o seu nome com a palavra Glen (Glenfiddich, Glengoyne, Glenlivet, Glen Grant, etc). Um francês instalado perto de Dijon, Michel Couvreur, tomou-se de amores há alguns anos por este produto mal conhecido e tão procurado. Leu a *Bíblia do whisky,* trablho de J. A. Nettleton publicado em 1913, em, Aberdeen, e muito difícil de encontrar. Achou que, se a Borgonha pode oferecer ao palácio alguns milhares de nuances com os seus vinhos, a Escócia propõe outras tantas com os seus scotch. Foi assim que arranjou uma clientela apreciadora do seu whisky. Temos de concordar que ir a Bouze-lès Beaune (21200) para descobrir um grande malte é paradoxal.

Mas, nos «Islay malt» o Bowmoore parece-me ser o máximo. Há vários lustres que o descobri no local. Ele acaba de ch egar a França (no bar do Bristol, o seu gosto de fumado, de turvo, seduz os amadores, e podemos encontrá-lo também no Verger de la Madeleine). É naturalmente necessário bebê-lo *on the rocks.*

Acerca disto outra estatística assegura que 25% dos consumidores bebem o seu whisky puro, 46% com gelo, 14% com água lisa e 16% (oh beócios¡) com água gasosa.

Querem mais números? 22% bebem-no antes do almoço, 25% antes do jantar, 13% só depois do jantar. Posso dizer que neste caso mais vale um velho blended (a menos claro está, que se possa ter o Balvenie que é muito velho e muito puro, mas também muito raro!) do que um malte.

E, para concluir, posso ainda escrever que o whisky é um maravilhoso aroma para a culinária. São numerosos os pratos com whisky das saint-jacques ao pato selvagem e à Walter Scott. Mas, na ementa de Lasserre, há uma sobremesa de frutos e de scotch cuja preparação é um achado e comê-la uma consolação para aqueles a quem o álcool está proibido!

Teste

Quantos anos irá viver?

	TOTAL
1. Comece com 72 anos	
2. Género:	72
Se for homem subtraia três	−3
Se for mulher adicione 4	
(Existe uma «distância» de quatro anos entre os sexos).	+4
3. Estilo de vida:	
a. Se vive numa área urbana com mais de 2 milhões de habitantes, subtraia 2	−2
Se vive numa vila com menos de 10 000 habitantes ou numa quinta, adicione 2	+2
b. Se trabalha atrás de uma secretária, subtraia 3	−3
Se o seu trabalho requer esforço físico regular, adicione 3	+3
c. Se você se exercita com regularidade (ténis, corrida, natação...), pelo menos cinco vezes por semana, meia hora de cada vez, adicione 2	+2
d. Se você vive com a sua esposa, ou um amigo, adicione 5	+5
Se não, subtraia 1 por cada dez anos sozinho desde os 25 anos.	
(As pessoas que vivem em conjunto comem melhor, cuidam umas das outras e são menos depressivas.)	
4. Psique:	
a. Dorme mais de 10 horas por noite? Subtraia 4	
(Sono excessivo é sinal de depressão ou doença circulatória)	−4
b. Você é agressivo, facilmente irritável? Subtraia 3	−3
Você é calmo, passivo, um seguidor? Adicione 4	+4
c. Você é feliz? Adicione 1	+1
Infeliz? Subtraia 2	−2
d. Você teve alguma contravenção por excesso de velocidade? Subtraia 1	−1
(Os acidentes são a quarta causa mais comum de mortes e a primeira para os jovens).	
5. Sucesso.	
a. Você ganha mais de 700 contos por ano? Subtraia 2	−2
b. Se você acabou o liceu adicione 1	+1
Se tem mais habilitações literárias ou profissionais, adicione 2	+2
(A educação parece conduzir à moderação)	
c. Se tem 65 anos ou mais e continua a trabalhar, adicione 3	+3
6. Hereditariedade:	
a. Se algum avô viveu até aos 85 anos, adicione 2	+2
b. Se algum familiar morreu com um ataque de coração antes dos 50, subtraia 4	−4
Se algum familiar, com menos de 50 anos tem ou teve cancro ou doenças de coração desde a infância, subtraia 3	−3
7. Saúde:	
a. Fuma mais de dois maços por dia? Subtraia 8	−8
Um ou dois maços por dia? subtraia 6	−6
Meio a um maço por dia? Sutraia 3	−3
b. Bebe o equivalente a um quarto de garrafa de licor por dia? Subtraia 1	−1
c. Pesa mais 50 quilos do que devia? Subtraia 8	−8
De 30 a 50? Subtraia 4	−4
De 10 a 30? Subtraia 2	−2
d. Homens com mais de 30 anos que fazem uma revisão médica anual, adicione 2	+2
Mulheres que vão a um ginecologista uma vez por ano, acrescente 2	+2
8. Ajustamento de idade:	
Entre os 30 e os 40? Adicione 2	+2
Entre os 40 e os 50? Adicione 3	+3
Entre os 50 e os 70? Adicione 4	+4
Mais de 70? Adicione 5	+5

(A idade a que se refere o ponto 8. não é a sua idade real, mas a obtida no final deste teste).

O jogo só tem graça se você jogar com honestidade. O quadro que se segue indicar-lhe-á qual a percentagem da população a que pertencerá.

IDADE OBTIDA	HOMEM	MULHER
60	26,0%	15,0%
65	36, %	20, %
70	48, %	30, %
75	61, %	39, %
80	75, %	53, %
85	87, %	70, %
90	96, %	88, %
95	99, %	97, %
100	99,9%	99,6%

Faça você mesmo

Um banco diferente

MATERIAL:
- **— Barril**
- **— Madeira**
- **— Parafusos**
- **— Tecido ou couro**

SE tem um barril, cuja utilização já não é perfeita, ou tem quem lhe ofereça um, faça este banco sem hesitar.

Este banco tem duas características bem distintas: conforto e decoração.

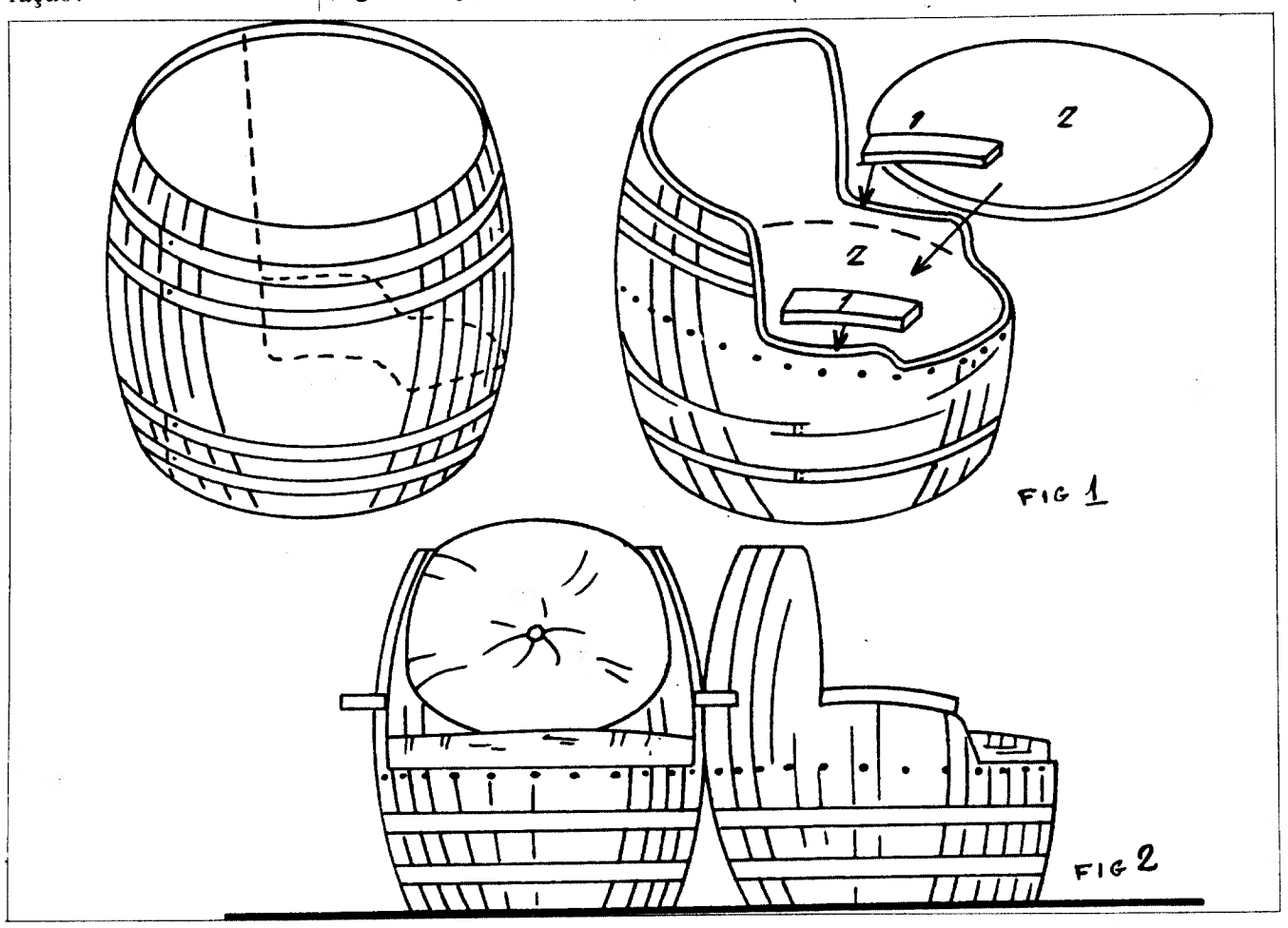
No desenho em que o barril se encontra inteiro, existe um tracejado que nos indica onde devemos cortar.

Após esta operação, vão sobrar tábuas do barril que devemos cortar e colocar dos lados, onde ficou a saliência (fig. 1), cujo fim é o de nos dar os apoios para os braços.

Em seguida cortamos um pedaço de madeira circular de forma a ajustar-se ao barril (fig. 2), dando-nos a base do assento. Este é fixado por parafusos do lado exterior, conforme indicam os pontos no desenho.

Vamos de imediato fazer duas almofadas que irão ser aplicadas no assento e nas costas.

Teremos assim, em perfeitas condições de ser utilizado como barril-banco, de estética formidável, e se gosta de móveis rústicos não deixe de o fazer.



CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

BRIDGE

A bóia de salvação

Philippe Brugnon

Neste jogo decorrido num campeonato do Mercado Comum, um contrato praticamente «feito», cabidou graças a uma artimanha notável. Com efeito, quando a situação é desesperada, a rasteira é muitas vezes a única bóia de salvação, como o demonstrou o campeão francês Dominique Pilon, ao fazer cabidar uma partida um pouco optimista, mas, de acordo com as cartas, quase invencível.

	♠ D9765 ♡ V76 ◇ D64 ♣ R3	
♠ R82 ♡ AR53 ◇ RV10 ♣ 987	N O E S	♠ V103 ♡ D52 ◇ 98532 ♣ 652
	♠ A4 ♡ 10984 ◇ A7 ♣ ADV104	

Vozes: Sul a dar, todos vulneráveis

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
de Falco	Pilon	de Na	Jaïs
1 Copa	passo	1 Espada	passo
2 Paus	passo	2 Ouros	passo
2 ST	passo	3 ST	passo

Oeste abre com o 9 de Paus, apanhado pelo declarante com a Dama, tendo este puxado depois o Ás de Espadas com a intenção de apurar as Espadas. Graças a que estratagema conseguiu Pilon, em Oeste, cabidar este contrato de TRÊS SEM TRUNFO que era teoricamente impossível de perder?

Resposta

Nota sobre o leilão: A abertura de «1 Copa», de acordo com o Pau napolitano, mostrava um naipe qualquer com menos de 4 cartas e menos de 17 pontos de honra. A segunda voz de «2 Paus» indicava um segundo naipe mais comprido (Canapé).

RESPOSTA

Pilon compreendeu que o declarante (de Falco) voltaria a jogar Espadas para apurar o naipe, e que não teria qualquer dificuldade em fazer quatro vazas em Espadas, que, acrescentadas aos Paus e ao Ás de Ouros, assegurariam a partida. Era preciso então incitá-lo a renunciar às Espadas e, com este objectivo, *deitou friamente o Rei de Espadas* sobre o Ás de Espadas, como se o Rei estivesse seco!

Coloque-se o leitor na posição do declarante. Como imaginar que Oeste não tem *cinco* Espadas? Sul foi então à procura da nona vaza, e, depois de ter subido ao morto graças ao Rei de Paus, jogou o Valete de Copas. Este cobriu com a Dama (que fez a vaza) e apressou-se a contra-atacar Ouros. O declarante tentou a passagem, mas Oeste tomou com o Rei de Ouros a vaza, e voltou a jogar... Espadas, a fim de fazer saltar a entrada da Dama de Espadas.

O declarante fez a Dama de Espadas, depois retomou a mão com o Ás de Ouros para puxar os Paus, mas já não pôde fazer a Dama de Ouros, e Oeste (depois de realizar o Ás e Rei de Copas) jogou a sua terceira Espada para o Valete de Este.

PHILIPPE BRUGNON

Jorge Palma foi o vencedor de Maio

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Com 46 pontos obtidos no último concurso de Maio, Jorge Palha somou 158 pontos nas quatro semanas da terceira edição de «Los Angeles 84» conquistando mais um televisor a cores.

José Vargas ficou em segundo lugar, com 40 pontos na última semana e 155 no somatório do mês.

José Valarinho, o vencedor do mês de Abril, ocupa o quarto lugar na classificação do mês e igual posição na classificação desta semana.

É a seguinte classificação da última semana de Maio:

1.º JORGE PALHA, com 46 pontos;
2.º JOSÉ VARGAS, com 40 pontos;
3.º MIGUEL MOREIRA, com 39 pontos;
4.º JOSÉ VALARINHO, com 38 pontos;
5.º LUÍS MARTINS, com 34 pontos;
6.º ANTÓNIO SEQUEIRA, com 31 pontos;
7.º JOSÉ ALFAIATE, RUBEN AZEVEDO, ANA MARGARIDA MATOS, com 30 pontos;
8.º PAULO MARQUES ALVES, JOSÉ TEIXEIRA, com 27 pontos.

Quanto ao somatório do mês de Maio, a classificação ficou assim:

1.º JORGE PALHA, 158 pontos;
2.º JOSÉ VARGAS, 155 pontos;
3.º JOSÉ VALARINHO, 149 pontos;
4.º MIGUEL MOREIRA, 147 pontos;
5.º PAULO MARQUES ALVES, 119 pontos;
6.º ANT:NIO SEQUEIRA, 115 pontos;
7.º RUBEN AZEVEDO, 115 pontos;
8.º ANA MARGARIDA MATOS, 97 pontos;
9.º JOSÉ TEIXEIRA, 79 pontos;
10.º JOSÉ ALFAIATE, 68 pontos;
11.º LUÍS MARTINS, 60 pontos.

Damos ainda a classificação dos três meses do concurso, a qual conta para a atribuição de um video-gravador:

1.º JOSÉ VARGAS, 515 pontos;
2.º MIGUEL MOREIRA, 509 pontos;
3.º JOSE VALARINHO, 477 pontos;
4.º PAULO MARQUES ALVES, 428 pontos;
5.º ANTÓNIO SEQUEIRA, 373 pontos;
6.º JORGE PALHA, 317 pontos;
7.º ANA MARGARIDA MATOS, 316 pontos;
8.º JOSÉ TEIXEIRA, 271 pontos;
9.º JOSÉ ALFAIATE, 222 pontos;
10.º RUBEN AZEVEDO, 129 pontos;
11.º LUÍS MARTINS, 60 pontos.

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

53

— Jesse Owens (E.U.A) participou nos Jogos Olimpicos em 1936 em Berlim, onde ganhou 4 medalhas de ouro. Qual foi o facto que deu a este resultado um significado muito especial?

a) Ser o primeiro atleta negro a entrar nuns Jogos Olimpicos.
b) Ter-se recusado a receber as suas medalhas.
c) Ter batido quatro recordes do mundo no mesmo dia.
d) Contribuir para refutar perante Hitler o mito da superioridade Ariana.

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

54

— O nome de Lasse Viren pode ser pouco familiar para muita gente. Qual foi a modalidade em que esse finlandês se destacou?

a) Corridas.
b) Natação.
c) Ginástica.
d) Boxe.

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

55

— Um americano muitas vezes considerado como «o melhor atleta de sempre» ganhou uma medalha de ouro nos jogos de 1912. Mais tarde ela veio a ser-lhe retirada pelo Comite Olimpico por questões relacionadas com o amadorismo. Recentemente, quase setenta anos depois, o Comite reviu a sua decisão e atribui-lhe de novo a medalha que ganhara. De quem se trata?

a) John Weismuller.
b) Jesse Owens.
c) Jim Thorpe.
d) Ralph Rose.

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

56

— Uma destas famosas personalidades participou nuns Jogos Olímpicos. Quem foi?

a) Alexander Haig.
b) Omar Bradley.
c) Douglas MacArthur.
d) George Patton.